

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**

NORMA ANDRADE DA SILVA

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO ITEM LEXICAL *EVIDENCE*
PARA O PORTUGUÊS COM BASE EM UM *CORPUS* JURÍDICO**

Florianópolis, 2008.

NORMA ANDRADE DA SILVA

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO ITEM LEXICAL *EVIDENCE*
PARA O PORTUGUÊS COM BASE EM UM *CORPUS* JURÍDICO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do
Programa de Pós-Graduação em Estudos da
Tradução da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a obtenção do
título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha

Florianópolis, 2008.

Silva, Norma Andrade da

Análise da tradução do item lexical *evidence* para o português com base em um *corpus* jurídico / Norma Andrade da Silva. - - Florianópolis: UFSC / Centro de Comunicação e Expressão, 2008.

112 f.; 31 cm.

Orientador: Marco Antonio E. da Rocha

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, 2008.

1. Tradução. 2. Lexicografia – Dissertação. I. Rocha, Marco. II. Universidade Federal de Santa Catarina. III. Título.

Trabalho dedicado

Ao meu marido, Carlos, e aos meus filhos, Leandro e Maria Cristina.
À memória daqueles que hoje não estão presentes fisicamente comigo, mas
que sempre farão parte da minha vida: meus pais, Mário e Maria Cristina.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marco Rocha, pelo incentivo e sugestões valiosas.

Aos professores doutores Marie-Hélène Torres, Markus Weininger, Mauri Furlan, Phillipe Humblé, Rafael Camorlinga e Werner Heidermann pelos conhecimentos transmitidos.

À Prof.^a Dra. Maria Lúcia Vasconcelos pelas sugestões quando da minha qualificação, pelo suporte bibliográfico.

Ao Prof. Dr. Lincoln Fernandes pelas suas considerações ao fazer parte de minha banca de defesa.

Aos demais professores da PGET.

À Marivone, Ana, Suzana e Emy.

Às minhas amigas Estela e Silvana pelas palavras de incentivo.

À minha família pela compreensão, pelo incentivo e pelo apoio que sempre me deram.

Para buscar uma língua perfeita, é preciso pensar
na possibilidade de que ela própria não seja.
(Umberto Eco, 2002, p. 29)

RESUMO

Esta pesquisa, com base na Lingüística de *Corpus*, faz uma análise das escolhas lexicais feitas pelos tradutores do item lexical *evidence*. O objetivo é examinar se as traduções de textos jurídicos, alinhados em um *corpus* paralelo, podem auxiliar no treinamento de tradutores para que possam solucionar problemas de ordem morfológica, semântica e sintática. Esta coleção de textos, que contempla o par lingüístico inglês→português, foi extraída de documentos jurídicos constantes no *site* de um organismo internacional, utilizando a *World Wide Web* como fonte de pesquisa. A análise desses documentos está embasada nos quatro tipos de correspondências tradutórias de Martha Thunes (1998), que elaborou uma escala hierárquica para a tradução, indo da forma mais simples, como o tipo 1 (tradução palavra por palavra), passando pelos tipos 2 (tradução quase de palavra por palavra) e 3 (há grandes diferenças entre os constituintes), até chegar à forma mais complexa (tipo 4: em que não há representações semânticas iguais). Os resultados indicam que, por meio da construção de um *corpus* bilíngüe paralelo, é possível estabelecer comparações entre tradução e original, auxiliando o tradutor nas suas escolhas lexicais e sugerindo melhoras nos dicionários bilíngües especializados na área jurídica. Essa análise dos dados sintetiza um conjunto de conhecimentos que podem contribuir efetivamente para os Estudos da Tradução. Podem também auxiliar tanto tradutores experientes quanto tradutores em formação a extrair grandes quantidades de textos da Internet por meio do computador e construir seu próprio *corpus* de estudo.

Palavras-chave: Tradução do item lexical *evidence*. *Corpus* paralelo. Tradução de documentos jurídicos. Correspondências tradutórias.

ABSTRACT

This research, based on Corpus Linguistics, analyses the translators' lexical choices of the lexical item *evidence* based in a parallel corpus. The texts are legal documents extracted from an international organization. The analysis is based upon Martha Thunes' four types of translational correspondences. On this scale Thunes goes from the simplest one (type 1 - word-by-word) till the more complex (type 4 - there are great semantic differences between original and translated texts). The results indicate that using a bilingual parallel corpus it is possible to compare original and translated texts. And that it is possible to improve specialized bilingual dictionaries in legal area. This analysis can be developed in the area of the Translation Studies and can help translators and learners to use Internet as a great source of texts, using the computer.

Key words: Translation of the lexical item *evidence*. Parallel Corpus. Translations of legal documents. Translational correspondences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo diamante

Figura 2: Modelo estrela

Figura 3: Tela do *Concord* com concordância de *evidence*

Figura 4: Tela com a lista de colocados de *evidence*

Figura 5: Tela com a lista de palavras por ordem alfabética (A)

Figura 6: Tela com a lista de frequência de palavras (F)

Figura 7: Tela com a lista de estatísticas (S)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados coletados

Tabela 2: Número de ocorrências das traduções de *evidence*

Tabela 3: Classes morfológicas das traduções de *evidence*

Tabela 4: Distribuição dos tipos de correspondência tradutória

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Acepções de *evidence* no *Merriam-Webster's Dictionary of Law*

Quadro 2: Traduções de *evidence* no *Noronha's Legal Dictionary*

Quadro 3: Traduções de *prova(s)* no *Noronha's Legal Dictionary*

Quadro 4: Exemplo de parágrafo longo

Quadro 5: Colocados de *evidence* e de suas traduções

LISTA DE ABREVIATURAS

adj. = adjetivo

adv. = advérbio

art. = artigo

conj. = conjunção

DUP = Dicionário de Usos do Português do Brasil

ENPC = English-Norwegian Parallel Corpus

loc. = locução

LC = Lingüística de *Corpus*

OAS = Organization of American States

OEA = Organização dos Estados Americanos

ONU = Organização das Nações Unidas

prep. = preposição

pron. ind. = pronome indefinido

pron. pess. obl. = pronome pessoal oblíquo

prep.+art. = preposição + artigo

s. = substantivo

TO = Texto Original

TT = Texto Traduzido

UE = União Européia

USP = Universidade de São Paulo

v. = verbo

v. pass. = verbo na voz passiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETO DA PESQUISA	15
1.2 LINHA DE PESQUISA	16
1.3 OBJETIVOS	19
1.3.1 Objetivo geral	19
1.3.2 Objetivos específicos	19
1.4 JUSTIFICATIVA	20
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 LINGÜÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO: UMA INTEGRAÇÃO CRESCENTE	23
2.2 A IMPORTÂNCIA DOS CORPORA NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	25
2.3 PESQUISADORES RELEVANTES	26
2.4 DICIONARIZAÇÃO DE EVIDENCE	34
2.4.1 Evidence em dicionários monolíngües em língua inglesa não-especializados	35
2.4.2 Evidence em um dicionário monolíngüe em língua inglesa especializado	36
2.4.3 Evidence em dicionários bilíngües não-especializados	39
2.4.4 Evidence em um dicionário bilíngüe especializado	40
2.4.5 Dicionário monolíngüe, em língua portuguesa, especializado	42
3 METODOLOGIA	44
3.1 CONTEÚDO DO CORPUS	45
3.2 CONSTRUÇÃO DO CORPUS	45
3.2.1 Organization of American States – OAS	46
3.3 TÉCNICA COMPUTACIONAL: O WORDSMITH TOOLS	48
3.3.1 Concord	49
3.3.2 Wordlist	51
4 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES	55
4.1 CORRESPONDÊNCIAS TRADUTÓRIAS	56
4.1.1 Tipo 1	57
4.1.2 Tipo 2	59
4.1.3 Tipo 3	66
4.1.4 Tipo 4	69
4.2 SUBTIPOS DOS TIPOS 3 E 4	72
4.2.1 Subtipo do tipo 3	73
4.2.2 Subtipo do tipo 4	74
4.3 EVIDENCE E SEUS COLOCADOS	76
5 RESULTADOS	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85
ANEXO	89

1 INTRODUÇÃO

Nesta época em que a tecnologia é célere e há uma tentativa de se quebrarem as barreiras lingüísticas, as nações estão empenhadas em buscar cada vez mais um nível de entendimento entre si. Para que isso aconteça, foram criados organismos internacionais (ONU, OEA, UE e outros) que esperam manter esse relacionamento internacional em bom nível. Dessa forma, no Direito Internacional Público, existe a *língua diplomática*, que, segundo consta no *Dicionário Jurídico* (2002, p. 518), é o “Idioma em que são escritos os atos internacionais; em geral, a língua oficial do Estado ou do *organismo internacional* onde tal ato deva ser depositado”.¹

Segundo Cavalcanti² (2006, p.84-5), os organismos internacionais investem “parcelas consideráveis de seus orçamentos com o trabalho de intérpretes e de tradutores”. Dessa forma, entende-se que tradutores e intérpretes a serviço desses organismos servem de elo para que as nações tenham um bom relacionamento. Cavalcanti também afirma que

É inimaginável a massa de documentos diariamente traduzidos em organismos como as Nações Unidas, a União Européia, a UNESCO e a miríade de organizações dedicadas à cooperação internacional, nas quais as despesas com tradução são a maior parcela de seus gastos globais. Eis aí um domínio onde a tradução é o eixo central de todo o mecanismo de transmissão das idéias (2006, p. 84-85).

A União Européia (UE) é constituída por 27 Países-Membros e possui sedes em Luxemburgo, Bruxelas e Estrasburgo. No portal da UE, há um *link* que dá acesso a informações sobre as 23 línguas oficiais. Informa que cada Estado-Membro, ao fazer sua adesão à comunidade, decide qual língua será a oficial. Afirma que a política de incentivo ao multilingüismo oficial como “instrumento de governo é única no mundo. A União Européia considera que a utilização das línguas dos seus cidadãos lhe confere maior transparência,

¹ “Obs.: Nos atos bilaterais, os idiomas em que são lavrados [os atos internacionais] têm um só efeito, mas não dispensam a versão num terceiro idioma, oficial do organismo internacional a que o objeto do ajuste está vinculado, para efeito de dirimir eventuais controvérsias lingüísticas” (SIDOU, 2002, p. 518).

² O autor é poeta, foi diplomata, traduziu Montalle, Ungaretti e Quasimodo (escritores italianos) e Álvaro Mutis (escritor colombiano).

legitimidade e eficiência.” Há o estímulo à aprendizagem de novas línguas, inclusive das chamadas minoritárias. O trabalho dos tradutores e intérpretes é bastante valorizado, pois “permite à União Europeia cumprir as suas obrigações legais no que respeita à *informação e à comunicação* com os cidadãos”.

A Organização das Nações Unidas (ONU), cuja sede está situada na cidade de Nova York, tem representação de 192 Estados-Membros, com exceção do Vaticano, que está na qualidade de observador, e Taiwan, cujo território é reclamado pela China, mas é reconhecido pelos demais países. A ONU utiliza seis línguas oficiais: inglês, espanhol, francês, russo, chinês e árabe, sendo que o português não é considerado uma língua principal.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) conta com 35 Estados-Membros, e sua sede está situada em Washington, D.C. O portal da OEA indica, pela saudação de boas-vindas, que são contemplados o inglês americano, o espanhol, o português do Brasil e o francês³ como idiomas oficiais, mas, em suas páginas, não há referência ao trabalho dos tradutores; há apenas uma menção ao trabalho dos intérpretes quando se faz necessário o depoimento de alguém que não fale uma dessas línguas. Além desses quatro idiomas oficiais, há mais cinco não-oficiais⁴ (embora eles sejam, juntamente com o espanhol, nos seus países de origem): holandês, no Suriname; crioulo haitiano, no Haiti; guarani, no Paraguai; quíchua, “falado nos países da Cordilheira dos Andes, do Chile à Colômbia, especialmente no Equador e Peru” (HOUAISS, 2001, p.2357); aimará, “Bolívia, Sul do Peru, Norte do Chile e da Argentina” (*id.*, p.128).

Por contemplar o português do Brasil, é que o objeto desta pesquisa se baseia em documentos jurídicos extraídos das páginas da Organização dos Estados Americanos (OEA), destacando as escolhas lexicais feitas pelos tradutores desse Organismo, como será visto no Capítulo 3.

³ No Regulamento da Corte Interamericana de Direitos Humanos, o Título II - DO PROCESSO, Capítulo I – Regras Gerais, artigo 20 – Idiomas Oficiais, alude às quatro línguas oficiais: espanhol, inglês, português e francês.

⁴ Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Organiza%C3%A7%C3%A3o_dos_Estados_Americanos&oldid=5738457>. Acesso em: 24 mar. 2007.

1.1 OBJETO DA PESQUISA

O propósito desta dissertação é, em primeiro lugar, fazer a análise das escolhas lexicais, feitas pelos tradutores, para as traduções do item lexical *evidence*, com base em um *corpus* paralelo bilíngüe (do inglês para o português do Brasil) de textos jurídicos extraídos de documentos da Organização dos Estados Americanos – OEA (*Organization of American States* – OAS). Em segundo lugar, objetiva contribuir para a melhoria de dicionários, tanto bilíngües quanto monolíngües, a fim de que constem nestes muitas das acepções encontradas no *corpus* dos textos originais e dos textos traduzidos e que possa servir de suporte para o treinamento dos aprendizes de tradução especializados na área jurídica. Como a linguagem forense trabalha com uma terminologia muito própria, a utilização de *corpora* paralelos (textos em uma língua original e suas traduções em uma ou mais línguas) permite ao tradutor “a investigação de estratégias de tradução assim como peculiaridades da língua traduzida” (TAGNIN, 2004, p. 122).

Johansson (1998, p.13) afirma que o ponto de partida para a exploração de um *corpus* são as semelhanças percebidas pelos tradutores, e que é possível chegar-se a conclusões seguras ao fazer uma análise, comparando as traduções e seus originais. Ainda, segundo o autor, deve haver uma *conversa* (metaforicamente falando) entre o pesquisador e o *corpus*, por meio de indagações, o que leva a um refinamento gradual da análise.

Com base nas afirmações de Johansson (1998), alguns questionamentos foram formulados para servir de guia para a pesquisa e serão abordados no Capítulo 3, referente à Metodologia:

1. Qual o conteúdo do *corpus*?
2. Que textos estão envolvidos?
3. Quais os idiomas que compõem o *corpus*?
4. Como foi construído o *corpus*?
5. Há algum critério envolvido na escolha dos textos?
6. Qual o número de ocorrências do termo *evidence* e qual o número de ocorrências de cada uma de suas traduções?

Para saber o número de ocorrências do termo *evidence* e de suas traduções, foi utilizado o *WordSmith Tools* (SCOTT, 1998), que disponibiliza uma série de recursos para auxiliar na identificação e comparação de freqüências de palavras no seu contexto original e seus colocados.

1.2 LINHA DE PESQUISA

A dissertação está vinculada à Lingüística de *Corpus*, que se ocupa de vários aspectos como a lexicografia para ensino de língua estrangeira; uso de *corpora* para a produção de dicionários, tanto monolíngües quanto bilíngües, e também para a análise de traduções enfatizando a utilização de recursos tecnológicos.

Entretanto, antes de mais nada, é necessário que se explique a origem do termo *corpus*. Segundo Almeida (1987, p. 74), *corpus*, palavra latina traduzida como corpo, é um nome neutro de terceira declinação, cujo plural é *corpora* (corpos). No *Dicionário de Usos do Português do Brasil (DUP)*, inteiramente baseado em *corpus*, Borba (2002, p. 410) registrou a seguinte acepção para esse termo latino: “S.m. um conjunto de dados sobre determinado assunto”. Já Trask (2004, p. 68) afirma que *corpus* é “Um conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise” e acrescenta que se pode examinar um grande número de material produzido espontaneamente e “fazer observações precisas sobre o real comportamento lingüístico de gente real”. Trask conclui com a seguinte afirmação: “os *corpora* podem nos proporcionar informações altamente confiáveis e isentas de opiniões e de julgamentos prévios sobre os fatos de uma língua”.

A definição de *corpus* adotada por Rocha (2003, p. 146) é a mesma de Francis (1979): “uma coletânea de textos, considerados representativos de uma língua, dialeto ou outro subconjunto de uma língua, para fins de análise lingüística”. Berber Sardinha (2004, p. 3) enfatiza que a Lingüística de *Corpus* (LC) “ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística”. E ainda, segundo este autor, “dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas,

extraídas por computador”. Assim, infere-se que o computador é a ferramenta principal para o sucesso da análise lingüística, tanto no campo do ensino de línguas, quanto no da tradução.

Dessa forma, com o advento do computador, houve uma evolução nos estudos lingüísticos, procurando darem-se inovadoras respostas a antigos questionamentos sobre como a língua é organizada, como deve ser ensinada e estudada, como os dicionários, tanto os monolíngües quanto os bilíngües, devem registrar a acepção dos termos. De acordo com Partington (1998), antes do computador, a descrição da linguagem era feita introspectivamente por parte do lingüista, e houve certa oposição à LC.

O primeiro *corpus* eletrônico de linguagem escrita, o *Brown Standard Corpus*⁵, lançado em 1964, continha um milhão de palavras. Naquela época, havia uma grande dificuldade para se informatizarem todos esses textos, pois a tecnologia computacional ainda não estava tão avançada como nos dias atuais. Hoje, o computador é utilizado para coletar, armazenar, organizar e analisar as ocorrências de determinados itens lexicais. São aproveitados textos retirados tanto da Internet quanto de outras fontes, como livros, jornais, revistas, correspondências.

Rocha (2003, p.147) afirma que os organizadores de um *corpus* devem preocupar-se com a inclusão de variados tipos de textos para análise lingüística, tais como:

artigos científicos, livros, revistas especializadas, correspondência empresarial, publicidade, textos acadêmicos e linguagem jurídica, além de, idealmente, material menos formal, como redações escolares e, sobretudo, língua falada.

Com os avanços obtidos pelos pesquisadores na área da Lingüística de *Corpus*, notadamente europeus, e também brasileiros (ver capítulo 2 – Referencial Teórico), pode-se concordar com Berber Sardinha (2004, p. xvii) quando afirma que o computador pessoal,

com memória poderosa e capacidade de armazenamento, começa a desempenhar, nas ciências humanas, o papel transformador que o telescópio teve na física e nas ciências exatas.

⁵ *Brown University Standard Corpus of Present-day American English.*

Kenny (2001, p.xiii) compara o computador, além da comparação já feita com o telescópio e com o microscópio, a um caleidoscópio, pois este permite visualizar variadas formas e mudá-las à vontade.

Muitos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos pesquisadores na área dos Estudos da Tradução com base em *corpora* têm como finalidade auxiliar tradutores e aprendizes de tradução a resolverem problemas no que diz respeito à tradução. Partington (1998, p. 3), no que concerne aos Estudos da Tradução, afirma que

um número de ‘*corpora* equivalentes’ (isto é, *corpora* em duas ou mais línguas que contenham textos similares) é explorado para ser usado como fonte de informação lingüística, semântica e pragmática para auxiliar no processo de tradução.⁶

A relevância do uso do computador como auxiliar no trabalho de tradução é a possibilidade de ser feita uma análise em uma grande quantidade de textos em *corpora* bilíngües ou multilíngües em pouco tempo.

Quanto aos Estudos da Tradução, tanto os tradutores quanto os aprendizes de tradução, por meio de recursos tecnológicos, podem fazer uso dos *corpora* para resolver problemas de ordem semântica, lexical, sintática, e tais procedimentos visam aperfeiçoar a tarefa dos envolvidos nesses processos tradutórios. Zanettin (2003) e Bernardini (2003), na Itália, e Tagnin e Berber Sardinha, no Brasil, destacam-se pela ênfase dada ao uso da tecnologia que faz do computador uma das ferramentas principais para incentivar os trabalhos com *corpora*. No Capítulo 2, Referencial Teórico, serão abordados estes e demais autores que estão envolvidos nesse tipo de pesquisa.

Com relação aos *corpora*, pode-se falar em *corpora* bilíngües (língua-fonte e língua-alvo) e *corpora* multilíngües (língua-fonte e traduções em duas, três ou mais línguas). Essa comparação entre o texto original e o traduzido serve para fornecer subsídios para a produção de dicionários e, também, de gramáticas com base em *corpus*. Todos esses procedimentos visam auxiliar tradutores e aprendizes de tradução a lidar com o fazer tradutológico.

⁶ Tradução minha. Na língua-fonte: “a number of ‘equivalent corpora’ (i.e. corpora in two or more language containing similar text types) have been exploited to be used as a source of linguistic, semantic or pragmatic information to aid the process of translation”.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho, baseado na Lingüística de *Corpus*, está centrado na análise das traduções (do inglês para o português) do item lexical *evidence*. Esse termo é bastante usual em textos jurídicos em língua inglesa. A análise fundamenta-se nas correspondências tradutórias de Thunes (1998), que apresenta quatro tipos de correspondências de tradução e que estão embasadas em “uma investigação empírica da complexidade na tradução”.⁷ A finalidade desta pesquisa é a de servir de suporte para o treinamento de tradutores e para complementar dicionários específicos de termos forenses.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Registrar as concordâncias de *evidence* num *corpus* jurídico em inglês e as suas traduções para o português do Brasil.
2. Quantificar as ocorrências de cada uma das acepções apresentadas nas traduções.
3. Analisar as escolhas lexicais feitas pelos tradutores comparando as traduções em um *corpus* paralelo inglês-português, sob o ponto de vista das correspondências tradutórias propostas por Thunes (1998).
4. Possibilitar suporte para o ensino de tradução, utilizando o computador, e ferramentas computacionais para processar textos extraídos eletronicamente da Internet.
5. Proporcionar melhor orientação aos aspirantes a tradutores que pretendam se especializar na linguagem jurídica.
6. Intensificar a melhoria da produção de dicionários ou glossários de termos jurídicos, ressaltando a importância do uso de *corpora* bilíngües ou multilíngües para a tradução.

⁷ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] empirical investigation of complexity in translation.” (p.25)

1.4 JUSTIFICATIVA

O discurso jurídico notabiliza-se por ter um cunho técnico-científico e precisa ser objetivo, preciso, organizado e correto, evitando ambigüidades, que podem comprometer seriamente a mensagem. Como declaram Moreno e Martins (2006, p. 9), o vocabulário técnico serve para “deixar mais rápida e eficiente a comunicação entre os interlocutores especializados” e finalizam afirmando que “a boa comunicação é uma necessidade básica na vida jurídica”. Entretanto, alguns operadores do Direito, no momento de comporem peças jurídicas, sentem dificuldade em se expressar clara e adequadamente. Torna-se necessário que, no ato comunicativo legal, haja um discurso convincente a respeito do que se tenciona apresentar como verdadeiro, exigindo que essa linguagem técnica seja específica.

No entender de Moreno e Martins (2006, p. 24), a linguagem é “o instrumento de todos os operadores jurídicos. É por meio dela que se alcança a justiça. [...] A Justiça e o Direito materializam-se através da linguagem”.

Cavalcanti (2006, p.84-5) afirma que a palavra é o único mecanismo que conduz as nações a um entendimento. Quando se trata de textos legais que precisam ser traduzidos, muitas vezes o tradutor encontra certa dificuldade para fazer a escolha lexical que mais se adapte à cultura da língua de chegada. Em alguns casos, um termo não muito claro pode levar a situações constrangedoras nas relações internacionais.

Um exemplo que provocou certo desconforto nessas relações foi o encontro do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com Hosni Mubarak, líder egípcio, pois o intérprete reduziu uma passagem do pronunciamento de Lula e, posteriormente, cometeu um erro em uma data histórica, como se observa neste excerto:

No pronunciamento, a primeira frase de Lula foi: "Eu queria dizer ao presidente Mubarak, e ao seu governo, da alegria eu diria até emocional, que eu e minha delegação estamos tendo ao visitar esse país berço da civilização humana". Na tradução feita pelo tradutor do Planalto [nome omitido pela autora desta pesquisa], a frase ficou assim: "Eu saúdo o presidente Mubarak em meu nome e em nome da delegação brasileira porque o Egito é o país da civilização". Também houve alguns erros. Lula citou que é o primeiro governante brasileiro a visitar o Egito desde d. Pedro 2º [sic], em 1876. Na tradução, o ano

virou 1976. O próprio Mubarak, que conhecia a história, corrigiu e demonstrou irritação (RODRIGUES, 2003, p. A4).

Pelo motivo exposto com relação ao discurso forense, e na qualidade de ministrante de cursos de revisão gramatical com enfoque na linguagem jurídica no Ministério Público da União, no Ministério Público do Estado de Santa Catarina, no Tribunal Regional do Trabalho, na Procuradoria Regional do Trabalho e no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, a autora da pesquisa teve interesse em analisar como o item lexical *evidence* é tratado na língua-fonte (inglês) e como é traduzido na língua-alvo, no caso, a língua portuguesa do Brasil.

Ao examinar alguns dicionários (bilíngües e monolíngües), percebeu-se que havia pouca informação a respeito de como esse termo era traduzido. Assim, com esta pesquisa, fez-se um levantamento em textos jurídicos produzidos em um organismo internacional, mais precisamente na Organização dos Estados Americanos – OEA, para conhecer como os tradutores tratavam de alguns problemas referentes aos diversos significados de *evidence*, além de ser feita uma análise dos colocados que acompanham o termo *evidence*. Ao mesmo tempo, houve preocupação com a relevância de tal pesquisa para a formação de tradutores-aprendizes, e para a produção de dicionários especializados, ou mesmo glossários, em linguagem jurídica baseados em *corpora*.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Além do Capítulo 1 – Introdução, este trabalho está organizado nas partes que serão descritas a seguir.

O Capítulo 2 contém o referencial teórico, no qual é feita uma revisão de literatura enfocando, na área da Lingüística de *Corpus*, as pesquisas e trabalhos desenvolvidos com *corpora* eletrônicos tanto por pesquisadores estrangeiros, quanto por brasileiros, e suas contribuições para os Estudos da Tradução. Registra, também, as acepções de *evidence* em três dicionários monolíngües (inglês), sendo que dois deles são baseados em *corpus*, e o outro é especializado em linguagem jurídica; e, ainda, as traduções de *evidence* em

três dicionários bilíngües, sendo um especializado em linguagem jurídica e dois não-especializados.

O Capítulo 3 aborda a metodologia utilizada para que a pesquisa chegue a resultados confiáveis. É feita uma descrição da lista de frequência de *evidence* contida no *corpus*; os problemas encontrados para a construção deste *corpus*; a coleta de dados nas páginas da OAS (OEA); o processo de amostragem, utilizando o *WordSmith Tools* (SCOTT, 1998); a lista de concordâncias do item lexical *evidence* e de suas traduções para o português do Brasil.

O Capítulo 4 contempla a análise das traduções quanto às escolhas lexicais feitas pelos tradutores, apoiada nos quatro tipos de correspondências tradutórias de Thunes (1998).

O Capítulo 5 apresenta as tabelas com as quantificações de cada acepção de tradução de *evidence*, as categorias gramaticais dessas traduções e os tipos de correspondências tradutórias encontradas no *corpus* da pesquisa.

O último capítulo, Considerações Finais, encerra a pesquisa apresentando sugestões de como o tradutor pode obter ajuda para o processo tradutório, fazendo uso de *corpora* eletrônicos. Ressalta-se também a relevância dos *corpora* para os Estudos da Tradução em pesquisas futuras.

Além dos itens citados, farão parte desta pesquisa as referências bibliográficas e o apêndice contendo excertos do texto original, onde constam as ocorrências de *evidence*, e excertos de suas traduções, na língua-alvo, apresentados lado a lado.

O capítulo a seguir, Referencial Teórico, faz menção a alguns importantes autores na Lingüística de *Corpus* (tanto no exterior quanto no Brasil) e trabalhos já existentes nessa área. Destaca, ainda, pesquisas com base em *corpora* e sua importância para a tradução, para os Estudos da Tradução e para a formação de tradutores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo destaca a integração entre Lingüística de *Corpus* (LC) e tradução (item 2.1), e a importância dos *corpora* nos Estudos da Tradução (item 2.2); também ressalta o papel de alguns teóricos e de suas pesquisas e trabalhos com base em *corpora*, na área da LC, que são fundamentais para a tradução e para os Estudos da Tradução (item 2.3). Já no item 2.4, Dicionarização de *Evidence*, apresenta-se como o item lexical *evidence* é tratado em dicionários especializados e em dicionários de uso geral, tanto monolíngües quanto bilíngües. Dessa forma, pode-se ter uma idéia se tais dicionários prestam auxílio aos tradutores para que estes possam fazer suas escolhas lexicais.

2.1 LINGÜÍSTICA DE *CORPUS* E TRADUÇÃO: UMA INTEGRAÇÃO CRESCENTE

Leech (1992, p. 105), ao participar de um Simpósio, na cidade de Estocolmo, comparou a Lingüística de *Corpus* (LC) ao personagem Rip Van Winkle⁸, que dormiu por cerca de 20 anos e acordou sob o poder de um novo chefe de governo (George Washington). No caso da LC, o novo chefe é o computador, sem o qual essa nova ciência dificilmente sobreviveria. E, desde os anos de 1980, a LC vem se expandindo rapidamente graças ao sistema de armazenagem eletrônico e de análise de dados. Essa expansão também se deve às crescentes pesquisas com base em *corpus* (HUNSTON, 2002, p. ix).

Dessa forma, a LC, que faz uso de *corpora* computadorizados, veio para impulsionar os estudos lingüísticos, principalmente no que concerne à tradução, pois é pela análise de grandes quantidades de textos, armazenados em arquivos legíveis por computador, que tradutores e aprendizes de tradução podem solucionar problemas de ordem lexical, de semântica, de gramática, entre outros. Hoje em dia, quando se fala em Lingüística de *Corpus*, infere-se

⁸ Rip Van Winkle é o personagem de um conto homônimo do escritor americano Washington Irving e foi publicado em 1819. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Rip_Van_Winkle>. Acesso em novembro de 2006.

que “o *corpus* é lido por máquina e deve ser examinado por computador” (LEECH, 1992, p. 106).⁹

Há algumas discussões a respeito da Lingüística de *Corpus*: se ela pode ser considerada uma disciplina ou uma metodologia (BERBER SARDINHA, 2004, p. 35). Leech (1992, p. 105) afirma que a LC se refere não apenas a um campo de estudo, mas a uma base *metodológica* para a pesquisa lingüística. E McEnery e Wilson (1996, p.1) afirmam que o termo *corpus linguistics* (Lingüística de *Corpus*) é ainda relativamente moderno e pode vir a se tornar uma metodologia predominante de modo crescente na lingüística. No capítulo 1, de sua obra *Corpus Linguistics*, McEnery e Wilson (1996, p.1-19) examinam a história e a metodologia da pesquisa com base em *corpus* e mostram como a LC evoluiu ao longo dos anos.

Berber Sardinha (2004, p. 36-7), a princípio, entende a metodologia como *instrumental*, aplicado para analisar os contrastes entre “sintaxe baseada em *corpus* versus sintaxe tradicional, fonologia baseada em *corpus* versus fonologia tradicional e assim por diante”. Aponta o autor que existe outra possibilidade de a Lingüística de *Corpus* não ser “nem disciplina nem metodologia”, mas uma “perspectiva de se chegar à linguagem” e, citando Hoey (1997, p. 2-22), afirma que a LC “não seria um instrumental, mas sim uma *abordagem*”. Faz menção também a Douglas Biber, que cunhou a expressão “corpus-based approach” (abordagem baseada em *corpus*).

As quatro áreas de pesquisa com abordagem baseada em *corpus* estão concentradas em:

- 1) Compilação de *corpus*.
- 2) Desenvolvimento de ferramentas.
- 3) Descrição de linguagem.
- 4) Aplicação de *corpora* (ensino de línguas, reconhecimento de voz, tradução, etc.) (KENNEDY, 1998 *apud* BERBER SARDINHA, 2004, p.39).

Este trabalho abordará os itens 1 e 4: a compilação do *corpus* de estudo e a aplicação de *corpora* para análise comparativa de traduções entre a língua-fonte e a língua-alvo.

⁹ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] the corpus is machine-readable, and is to be investigated by means of computers.”

Berber Sardinha (citando Kennedy, p. 39) afirma que os trabalhos em LC privilegiam mais o terceiro item, o da descrição da linguagem, no qual se analisa o “comportamento de itens lexicais ou de estruturas gramaticais no seu *habitat* (o meio lingüístico em que ocorrem)”. Entretanto, pela revisão de literatura, percebe-se que há muitos pesquisadores preocupados com o quarto item, principalmente no que tange à tradução e, por conseqüência, aos Estudos da Tradução.

Assim, as pesquisas com base em *corpora* computadorizados também contribuem de maneira considerável para o ensino de língua, tanto materna¹⁰ quanto estrangeira; contribuem também para o “trabalho de pesquisa dos lexicógrafos” (TAGNIN, 1994, p. 120), fazendo com que itens como “colocações, binômios, frases feitas e outros” (*id.*) estejam presentes em dicionários estruturados nos preceitos da LC.

Um campo no qual o uso desses *corpora* computadorizados se faz essencial é o da tradução, pois, de acordo com Tagnin (1994), auxilia o tradutor não só com “o contexto de ocorrência de um termo, mas também a fraseologia da área”, principalmente no que se refere à área técnica, e o discurso jurídico pertence a essa área.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS *CORPORA* NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Inúmeras pesquisas com base em *corpora* vêm sendo feitas, há mais de dez anos, no campo dos Estudos da Tradução, embora elas estejam ainda “aquém do que se espera” (BERBER SARDINHA, 2002, p. 22) devido à resistência de alguns estudiosos da tradução. Entretanto, percebe-se que há um aumento gradativo de trabalhos publicados e que esse potencial tende a se intensificar cada vez mais, haja vista o número de pesquisadores (tanto estrangeiros, quanto brasileiros) engajados em expandir seus conhecimentos em estudos com base em *corpora*. Uma das finalidades do uso de *corpora* é o auxílio que prestam aos tradutores, pois os ajudam a encontrar uma forma de resolverem muitos problemas de ordem semântica, lingüística e textual.

¹⁰ Ver BERBER SARDINHA, Tony (org.). *A Língua Portuguesa no Computador*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2005. *Coleção As Faces da Lingüística Aplicada*.

Partington (1998, p. 3) assevera que “Um número de *corpora* equivalentes (isto é, *corpora* em duas ou mais línguas contendo tipos de textos similares) são explorados para serem usados como fonte de informação lingüística, semântica ou pragmática para auxiliar o processo da tradução”.¹¹

Se há uma regularidade nas associações das palavras de uma língua, isto é, uma padronização do léxico, isso é motivo de pesquisas por parte dos lingüistas de *corpus* (BERBER SARDINHA, 2004, p.39). Muitas perguntas são feitas por esses estudiosos para saber se há uma padronização regular na linguagem. Berber Sardinha (p. 40) apresenta três conceitos principais com relação a essa padronização: colocação, coligação e prosódia semântica.

2.3 PESQUISADORES RELEVANTES

A Europa é um dos campos mais prolíficos nas pesquisas com base em *corpora*. Entretanto, o Brasil também já se destaca no âmbito internacional. A seguir são apresentados alguns pesquisadores e um breve relato sobre seu trabalho com *corpora* e sua importância para os Estudos da Tradução e para a tradução.

Partington (1998), por meio de estudos de caso envolvendo o uso de *corpora*, afirma que a exploração e a análise de dados extraídos de um *corpus* podem elucidar alguns problemas lingüísticos. As explicações para tais problemas não são, muitas vezes, encontradas em dicionários, gramáticas e livros escolares de língua. Ao declarar que “Ênfase é dada àquilo que pode ser obtido dos dados estudados, mas não pode ser aprendido em outras fontes, como dicionários, gramáticas e livros escolares de língua, etc.” (p. 1)¹², o autor acrescenta que “em muitos casos, a evidência do uso da língua obtido de *corpora* é capaz de aprimorar, ou mesmo corrigir, a informação que outras

¹¹ Tradução minha. Na língua-fonte: “A number of ‘equivalent corpora’ (i.e. corpora in two or more languages containing similar text types) have been exploited to be used as a source of linguistic, semantic or pragmatic information to aid the process of translation.”

¹² Tradução minha. No original: “Emphasis is given to what can be gleaned from studying data but cannot be learnt from other resources such as dictionaries, grammars, language textbooks and so on.”

fontes proporcionam” (p. 1).¹³ Partington (1998) declara, também, que as principais áreas que se beneficiam com uma análise lingüística com base em *corpus* são: estilo e autoria literária, léxico, sintaxe, língua falada, estudos da tradução, estudo de registros e lexicografia (p. 4-5). Assim, para os Estudos da Tradução, os *corpora* que contenham duas ou mais línguas (bilíngües ou multilíngües) podem ser usados como fonte de informação para auxiliar no processo da tradução (p. 3).

Partington (1998, p. 15-16) apresenta como Firth (1957, p. 196); Sinclair (1991a, p. 170); Leech (1974, p. 20); e Hoey (1991, p. 6-7) definem o termo *colocação*. A colocação, para Partington (1998, p. 25), significa que “a apresentação de um item implica a coocorrência de outro”¹⁴, isto é, um item sempre se relaciona com outro [exemplo retirado do *corpus* desta pesquisa: *take* e *evidence*]. Outro aspecto discutido por Partington é a escolha que tradutores e aprendizes de língua estrangeira devem fazer entre uma seleção de itens que são *quase* sinônimos, ou seja, tenham o mesmo sentido. Isso só acontece se os tradutores e aprendizes tiverem tantas informações quantas forem possíveis sobre o contexto no qual o item lexical aparece e estudarem as concordâncias que podem revelar muito sobre esse contexto. O autor ainda aborda um problema recorrente na tradução, ou seja, reconhecer se um determinado item é equivalente confiável, evitando os *falsos amigos* (palavras cognatas, em duas línguas, que por terem uma raiz comum parecem ter o mesmo significado em ambas as línguas).

E Johansson (1998, 2003) foi um dos idealizadores do *English-Norwegian Parallel Corpus (ENPC)*. O objetivo de sua criação é o estudo contrastivo das línguas. A sua importância para esta pesquisa é a “aplicação de *corpora* para os estudos da tradução” (2003, p. 135).¹⁵ Distingue dois tipos de *corpora*: (i) os de textos originais comparáveis; e (ii) os de textos originais e suas traduções, paralelos. Johansson afirma que os *corpora* multilíngües destacam as características próprias de cada língua e é possível fazer-se um estudo contrastivo entre as línguas, dando ênfase às preferências estilísticas e

¹³ Tradução minha. Na língua-fonte: “In many cases the evidence of language use obtained from corpora is able to refine, or even correct, the information that other resources provide.”

¹⁴ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] the appearance of one item implies the co-occurrence of another.”

¹⁵ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] the application of corpora to translation studies.”

aos padrões quantitativos. O autor compara a tradução a um espelho semântico, isto é, reflete os significados das palavras por meio das línguas, e essas imagens são estudadas com o uso dos *corpora* multilíngües e permitem “mapear” as relações entre essas línguas. Ressalta também que é importante incluir mais línguas e “construir um *corpus* verdadeiramente multilíngüe” (2003, p. 139), pois este é considerado uma fonte rica para todos os envolvidos com o processo de tradução: tradutores e, em especial, aprendizes de tradução.

Johansson (2003, p. 140-1) apresenta dois modelos que representam esses *corpora* multilíngües: (i) o modelo denominado de *diamante* (fig. 1), onde são comparados textos originais em línguas diferentes; textos originais e textos traduzidos na mesma língua; e (ii) o modelo chamado de *estrela* (fig.2), que pode ser utilizado por aprendizes de tradução para que eles possam comparar suas traduções com as do modelo apresentado nos *corpora*. É importante, também, tanto para aprendizes quanto para professores de tradução para que ambos possam lidar com problemas recorrentes na tradução.

A figura 1 – Modelo diamante – compara as três línguas que são privilegiadas no *ENPC*, inglês, alemão e norueguês, formando um *corpus* multilíngüe com textos originais e traduzidos.

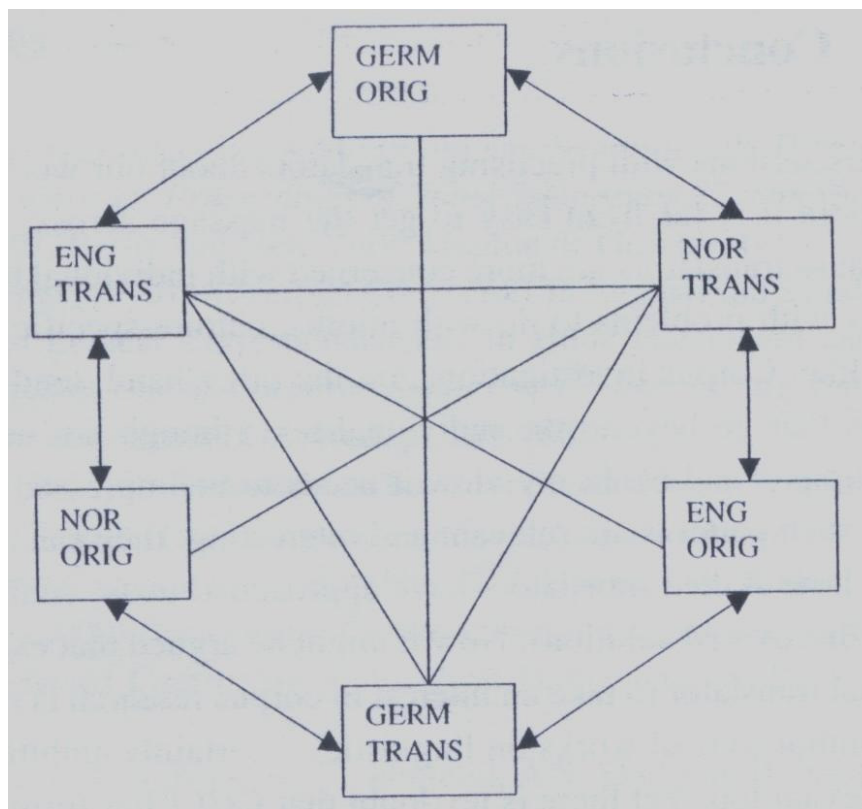


Figura 1: Modelo diamante

A figura 2 – Modelo estrela – contempla os textos originais em inglês e suas traduções para o norueguês, alemão, português, finlandês, holandês e sueco.

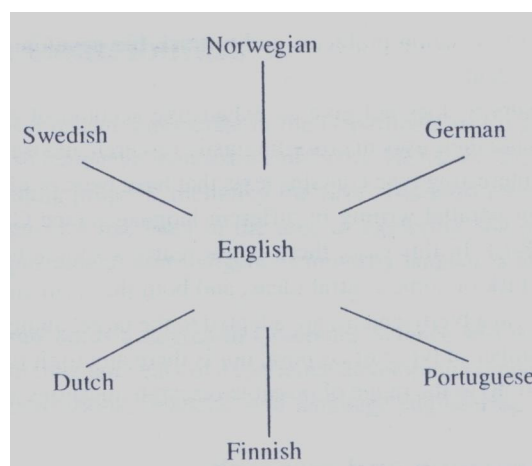


Figura 2: Modelo estrela

Já Thunes (1998), em seu artigo *Classifying translational correspondences*, trata das correspondências tradutórias, privilegiando o par lingüístico inglês-norueguês, num *corpus* paralelo (textos originais cotejados com textos traduzidos). A autora admite que haja uma escala em que se distinguem quatro tipos de correspondências tradutórias, que estão relacionadas entre si numa hierarquia crescente, refletindo a complexidade da tradução (1998, p.25). Os quatro tipos mencionados são: (a) *Tipo 1* – contempla a tradução palavra por palavra; (b) *Tipo 2* – há uma *quase* possibilidade de se traduzir palavra por palavra; (c) *Tipo 3* – a língua-fonte e a língua-alvo apresentam grandes diferenças quanto à estrutura; (d) *Tipo 4* – nesse tipo, há grandes diferenças não apenas no nível estrutural, mas também no nível semântico, entre a língua-fonte e a língua-alvo, apresentando casos de diferenças de estruturas semânticas. A autora extraiu as correspondências tradutórias de um estudo feito em textos de diferentes tipos: ficção, documentos legais e técnicos.

E Hunston (2002) apresenta os *corpora* como um estudo revolucionário da linguagem, principalmente por fazer uso do computador. Afirma que uma das áreas beneficiadas pelo estudo com base em *corpus* é a tradução, visto que “Os tradutores utilizam os *corpora* comparáveis para comparar o uso de equivalentes de tradução em duas línguas, e *corpora* paralelos para saber como palavras e orações foram traduzidas no passado” (p.13-4)¹⁶, e acrescenta que

Os *corpora* gerais podem ser usados para estabelecer normas gerais de frequência e uso contra os quais os textos isolados podem ser mensurados. Isso tem aplicação para os trabalhos em estilística e lingüística clínica e forense (2002, p. 14).

A autora aborda também os benefícios e as limitações de se utilizar um *corpus* para efeitos de estudo de uma língua. Alguns desses benefícios dos *corpora* na lingüística aplicada são: a) a produção de dicionários e gramáticas que servem de referência para tradutores e aprendizes de línguas [aqui

¹⁶ Tradução minha. Na língua-fonte: “Translators use comparable corpora to compare the use of apparent translation equivalent in two languages, and parallel corpora to see how words and phrases have been translated in the past.”

também podem ser incluídos os aprendizes de tradução]; b) o uso de *corpora* em tradução; e c) o uso de *corpora* na linguagem forense (2002, p. 96).

Segundo Hunston (2002, p. 96), houve uma mudança ao se produzirem dicionários devido à ênfase na frequência; na colocação e na fraseologia; na variação; e na autenticidade. No que concerne à tradução, o uso de *corpora* é muito importante pela necessidade que os organismos internacionais (tais como: União Européia, Organização dos Estados Americanos, Organização das Nações Unidas) têm para “melhorar e automatizar os processos de tradução” (HUNSTON, 2002, p. 123).¹⁷ E com relação à linguagem jurídica, a autora discute os pontos positivos em se fazer uso de *corpora* para identificar a voz em uma gravação; ou reconhecer se um documento foi escrito por uma ou mais pessoas¹⁸. Hunston afirma, inclusive, que, utilizando um *corpus*, problemas reais podem ser resolvidos se forem observadas: (i) as frequências de ocorrências; (ii) as regularidades de coocorrências; e (iii) as regularidades de uso. “Dessas observações de regularidade, vem a identificação de colocação, de prosódia semântica [...]. Quando [for] apropriado, as regularidades são comparadas entre os *corpora*” (p. 136).¹⁹

Também Zanettin (2003), Bernardini (2003), Stewart (2003), em seu artigo *Corpora in Translator Education: An Introduction*, afirmam que um dos campos em que os *corpora* causam crescente impacto é na tradução, tanto no nível prático quanto no descritivo (p. 1) e estão se tornando uma fonte auxiliar para o tradutor e para professores e aprendizes de tradução. Acrescentam também que, nos estudos da tradução descritivos, os *corpora* estão sendo utilizados para investigar *quando* e *como* (p. 2) as traduções diferem do texto-fonte e como as preferências estilísticas do tradutor acabam afetando as traduções. Ressaltam ainda os autores que o computador e a Internet são importantes para os tradutores porque estes podem ter acesso a consultas *on-line* a dicionários monolíngües e bilíngües, a banco de dados de terminologia, e, inclusive, trocar informações com outros tradutores por meio de *e-mails*.

¹⁷ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] to improve and automate translation processes.”

¹⁸ De acordo com Hunston, há mais referências sobre o assunto em: Levi (1994); Coulthard (1994, 1997); Wools e Coulthard (1998); e Storey-White (1997).

¹⁹ Tradução minha. Na língua-fonte: “From these observations of regularity come the identification of collocation, of semantic prosody [...]. Where appropriate, the regularities are compared between corpora.”

Os *corpora*, segundo os autores, podem fazer parte do currículo dos alunos de tradução. Afirmam que o pioneiro no uso de *corpora* no aprendizado de línguas estrangeiras foi Tim Johns, na década de 1980, e que introduziu os concordanciadores nas aulas. Sua metodologia era fazer com que os alunos projetassem “suas próprias estratégias para extrair informações dos *corpora*” (2003, p. 4).²⁰ Isso também pode ser aplicado na formação do tradutor. Concluem o artigo com a seguinte afirmação: “bons *corpora*, bons usuários”.²¹ O que se pode inferir de tal afirmação é que se o aprendiz, ou mesmo o tradutor, dispuser de um bom *corpus*, poderá beneficiar-se no seu aprendizado, ou no seu trabalho.

Da mesma forma, Maia (2003) considera os *corpora* paralelos comparáveis como instrumentos úteis para as áreas de terminologia e de tradução, facilitando o trabalho dos terminólogos e dos tradutores a fim de que entendam os conceitos que estão “por trás dos termos utilizados” (p. 43).²² A autora encoraja os alunos de tradução a construírem um *minicorpus*, usando a Internet como uma ferramenta aliada para a coleta e análise dos variados textos disponíveis. Dessa forma, os alunos estariam aptos a “julgar o estilo, a complexidade e o valor da informação dos diferentes textos” (p. 43).²³

Maia (2003, p. 44) aborda, também, alguns problemas encontrados quanto à produção de *corpora* especializados pelos alunos, no par lingüístico inglês-português. Um desses problemas é a disponibilidade limitada da qualidade dos textos em português. A autora acrescenta que os organismos internacionais privilegiam mais o inglês, o francês e o alemão, em detrimento de línguas *menos prestigiadas*. Isso indica uma atitude generalizada, o que acarretaria “severas conseqüências para aqueles que desejam compilar os *corpora* para propósito de tradução” (idem, p. 44).²⁴

Maia (2003) acrescenta que a “tendência atual do mercado é pela especialização da tradução” (p. 52). Se os aprendizes de tradução estiverem

²⁰ Tradução minha. Na língua-fonte: “to devise their own strategies for extracting information from corpora.”

²¹ Tradução minha. Na língua-fonte: “good corpora and good users.”

²² Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] the concepts behind the terms used.”

²³ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] to judge the style, complexity and information value of different texts.”

²⁴ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] severe consequences for those wishing to compile corpora for translation purposes.”

preparados para construir um *corpus* e dele extraírem subsídios, estarão habilitados para enfrentar o mercado de trabalho que não tem sido generoso com os tradutores (idem, p. 52).

No Brasil, a pesquisa com base em *corpus*, extraindo dados da Internet por meio de computadores também teve um grande avanço. Prova disso são os trabalhos apresentados por Berber Sardinha e Tagnin e também muitos outros pesquisadores.

Berber Sardinha (2002), considerado o pesquisador que “introduziu a Lingüística de *Corpus* no Brasil” (TAGNIN, p.9), aborda, no artigo *Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução*, a importância da exploração de *corpora* eletrônicos na tradução e nos Estudos da Tradução. O autor expõe o problema em se compilar um *corpus* e o uso de ferramentas especiais para sua exploração. Ele trata também da prosódia semântica na tradução e da questão da equivalência, assuntos já discutidos por Partington (1998). Berber Sardinha (2002, pp. 33-7) apresenta metodologias propostas por vários pesquisadores (Bowker, 2001; Kenny, 1998; Scott e Scott, 2000; Tognini-Bonelli, 2001) para se analisarem *corpora* na tradução.

Além do artigo já referido, Berber Sardinha também é autor de outros artigos abrangendo *corpora* eletrônicos²⁵ e de uma obra que faz um apanhado geral sobre a Lingüística de *Corpus* (LC), desde seu histórico e definição, passando pela forma de coletar textos da Internet, limpeza e organização dessa grande massa de textos e as ferramentas utilizadas para análise de dados dos *corpora* (fazendo uso principalmente do *WordSmith Tools*). Apresenta, ainda, a importância da LC para a tradução e o ensino de línguas; e aborda, mais uma vez, a prosódia semântica que é “a associação recorrente entre itens lexicais e um campo semântico, indicando uma certa conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa” (2004, p.236).

E Tagnin (2002) qualifica os *corpora* como “instrumentos de auto-ajuda para o tradutor” (p. 191), no artigo que leva esse título. Citando Fillmore (1979, p. 63-76), que caracteriza um aprendiz de língua estrangeira que desconhece alguns aspectos da língua como *ingênuo*, a autora apresenta o *tradutor*

²⁵ Sobre esses artigos, ver as referências bibliográficas em *Lingüística de Corpus* (Ed. Manole, 2004, pp. 332-3).

ingênuo, em que a falta de “habilidade tanto na compreensão quanto na produção” (p. 193) pode acarretar problemas para a tradução, ou seja, esta não seria tão natural ou tão fluente. No entender de Tagnin, as colocações – “palavras que co-ocorrem em frequência maior do que se tratasse de uma combinação aleatória” (p. 194) – são de fácil entendimento, mas, na hora de produzi-las, o tradutor encontra dificuldade porque as colocações são “raramente encontradas em dicionários de língua geral” (p. 195). A autora afirma que “um dicionário somente incluirá palavras – e principalmente colocações – que já estiverem em uso há algum tempo. Um dicionário jamais conseguirá acompanhar o ritmo em que são criadas novas colocações” (p. 198).

Tagnin relata, ainda, a construção de *corpora* com fins pedagógicos, que servem de “referência para as tarefas tradutórias” (p. 209) para alunos de tradução. Com base em um projeto fraseológico, os alunos do Curso de Especialização em Tradução (USP) construíram um *corpus* pequeno, extraíndo daí colocações e outros elementos. Durante a construção do *corpus*, um dos itens que mais chamou atenção foi a descoberta da “riqueza da Web como fonte em formato eletrônico, mas também perceberam que eram muito mais numerosos em inglês do que em português [...]” (p. 206; grifo meu). Esse processo de construção mostrou aos alunos a importância de se utilizarem *corpora* na tradução, tornando-a mais natural e fluente (p. 210).

2.4 DICIONARIZAÇÃO DE EVIDENCE

De acordo com Tagnin (2002, p. 194), “uma idéia bastante ‘ingênuo’ seria acreditar que um dicionário poderia resolver todos os problemas do tradutor em termos de convencionalidade”. Muitos dos dicionários trazem pouca informação sobre um determinado item, pois, como aponta a autora (2002, p. 196), “há escassez de recursos lexicográficos fraseológicos”. Ela ainda afirma que os dicionários disponíveis no mercado disponibilizam uma “lista restrita de ocorrências” (*id.*). Por esse motivo, para haver traduções mais naturais, mais fluentes, é que se faz necessária a produção de dicionários com base em *corpora* e que tais dicionários privilegiem as colocações.

Para efeito desta pesquisa, que analisa a tradução do item lexical *evidence*, foram consultados dois dicionários monolíngües em língua inglesa de uso geral; outro dicionário em inglês especializado em linguagem jurídica e ainda outro em português também especializado em termos jurídicos. De modo igual, foram consultados dois dicionários bilíngües inglês-português de uso geral e um bilíngüe inglês-português especializado em linguagem jurídica. Dessa forma, foi possível fazer-se uma análise (ainda que não esteja aprofundada, podendo ser retomada em estudos posteriores) de como o termo *evidence* é tratado nesses dicionários, e se as informações contidas neles possibilitam ao tradutor resolver alguns dos problemas “em termos de convencionalidade” (TAGNIN, 2002, p. 194).

A seguir, são apresentadas as acepções de *evidence* nestes dicionários. Analisa-se, também, se há colocações que auxiliem o tradutor em sua tarefa.

2.4.1 *Evidence* em dicionários monolíngües em língua inglesa não-especializados

Os dois dicionários monolíngües consultados são o *Cambridge Advanced Learner's* e o *Oxford Advanced Learner's*, ambos com base em *corpora* e direcionados para aprendizes de língua inglesa.

➤ *Cambridge Advanced Learner's Dictionary*

O *Cambridge Dictionary* (2004, p. 419) registra a seguinte acepção para o item lexical *evidence*: “*noun* [U] one or more reasons for believing that something is or is not true”. Apresenta vários exemplos, privilegiando os colocados, tanto à esquerda, quanto à direita, como em:

no evidence of; no scientific evidence to [verbo posposto está no infinitivo]; any scientific evidence that; to give evidence on; circumstantial evidence; documentary evidence of; fresh evidence; forensic evidence; all the evidence; growing/ mounting/increasing evidence (2004, p. 419).

Por não ser um dicionário específico em linguagem jurídica, o *Cambridge* auxilia, em parte, o trabalho de um tradutor.

➤ *Oxford Advanced Learner's Dictionary*

O *Oxford* (2003, p. 452) registra as seguintes acepções:

noun [...] **1** [U, C] ~ (of/for sth) ~ (that ...) | ~ (to suggest, show, etc.) the facts, signs or objects that make you believe that sth is true. **2** [U] the information that is used in a court of law to try to prove sth: *I was asked to **give evidence*** (= to say what I knew, describe what I had seen, etc.) *at the trial*. [...] **turn King's/Queen's evidence** (BrE) (**AmE turn State's evidence**) to give information against other criminals in order to get a less severe punishment.

Como o *Oxford* é um dicionário de uso geral, não privilegia tanto a linguagem jurídica, mas apresenta algumas noções de como o item lexical *evidence* está registrado.

2.4.2 *Evidence* em um dicionário monolíngüe em língua inglesa especializado

➤ *Merriam-Webster's Dictionary of Law*

O *Merriam-Webster's Dictionary of Law* está acessível na Internet²⁶. Como é um dicionário especializado em linguagem jurídica, ele é o mais completo e capaz de auxiliar o tradutor na sua tarefa. Apresenta os colocados e remete o consulente a outras acepções ou, ainda, permite uma comparação com outras entradas do próprio dicionário. Este é o mais completo dos três dicionários consultados em língua inglesa, como está demonstrado no quadro 1.

best evidence	evidence that is the most reliable and most direct in relationship to what it is offered to prove	see also BEST EVIDENCE RULE
char-ac-ter evidence	evidence of a particular human trait (as honesty or peacefulness) of a party or witness <i>NOTE: Under the Federal Rules of Evidence, character evidence generally may not be used to prove that a person acted in accordance with that character. It is admissible for that purpose, however, if a criminal defendant offers it about himself or herself or about the victim, or if the prosecution offers evidence to rebut the defendant's evidence in either of those circumstances. The prosecution may also rebut a claim of self-defense by presenting evidence of the peaceful character of the victim. Additionally, the character of a witness with regard to</i>	see also <i>character witness</i> at WITNESS

²⁶ Ver Referências (p.86).

	<i>truthfulness may be attacked or supported by opinion or by evidence of reputation.</i>	
circumstantial evidence:	evidence that tends to prove a factual matter by proving other events or circumstances from which the occurrence of the matter at issue can be reasonably inferred	compare DIRECT EVIDENCE in this entry
clear and convincing evidence	evidence showing a high probability of truth of the factual matter at issue	compare PREPONDERANCE OF THE EVIDENCE , REASONABLE DOUBT
com-mu-ni-ca-tive evidence		TESTIMONIAL EVIDENCE in this entry
competent evidence	evidence that is admissible, relevant, and material to the factual matter at issue	
corroborating evidence	evidence that is independent of and different from but that supplements and strengthens evidence already presented as proof of a factual matter called also <i>corroborative evidence</i>	compare CUMULATIVE EVIDENCE in this entry
cumulative evidence	evidence that is of the same kind as evidence already offered as proof of the same factual matter	compare CORROBORATING EVIDENCE in this entry
de-mon-stra-tive evidence	evidence in the form of objects (as maps, diagrams, or models) that has in itself no probative value but is used to illustrate and clarify the factual matter at issue	PHYSICAL EVIDENCE in this entry called also <i>illustrative evidence</i>
derivative evidence	evidence obtained as a result of the unlawful gathering of primary evidence called also <i>indirect evidence secondary evidence</i>	see also FRUIT OF THE POISONOUS TREE
direct evidence	evidence that if believed immediately establishes the factual matter to be proved by it without the need for inferences; <i>especially</i> : evidence of a factual matter offered by a witness whose knowledge of the matter was obtained through the use of his or her senses (as sight or hearing)	compare CIRCUMSTANTIAL EVIDENCE in this entry
evidence in chief	evidence that is to be used by a party in making its case in chief	
exculpatory evidence	: evidence that tends to clear a defendant from fault or guilt <i>NOTE: The prosecution in a criminal case is obligated to disclose to the defense any exculpatory evidence in its possession.</i>	see also BRADY MATERIAL
extrinsic evidence	1 evidence regarding an agreement that is not included in the written version of the agreement <i>NOTE: A court may use extrinsic evidence to make sense of an</i>	

	<p><i>ambiguity in a writing subject to some limitations.</i></p> <p>2 evidence about a witness's character obtained from the testimony of other witnesses rather than from cross-examination of the witness himself or herself</p> <p><i>NOTE: A witness may not be impeached by the use of extrinsic evidence.</i></p>	
hearsay evidence	a statement made out of court and not under oath and offered in evidence as proof that what is stated is true	HEARSAY
il-lus-tra-tive evidence		DEMONSTRATIVE EVIDENCE in this entry
impeachment evidence	evidence that may be used to impeach a witness because it tends to harm the witness's credibility	
indirect evidence		DERIVATIVE EVIDENCE in this entry
intrinsic evidence	evidence that exists within a writing <the will contains ample <i>intrinsic evidence</i> of the testator's intent — <i>Stoner v. Custer</i> , 251 North Eastern Reporter, Second Series 668 (1968)>	compare EXTRINSIC EVIDENCE in this entry
material evidence	the circumstance that the evidence was unavailable the outcome of the first proceeding would have been different	
no evidence	evidence presented that is insufficient to prove a matter of esp. vital fact : a point of error that insufficient evidence has been presented to support a finding	
parol evidence	evidence of matters spoken (as an oral agreement) that are related to but not included in a writing	see also PAROL EVIDENCE RULE
physical evidence	tangible evidence (as a weapon, document, or visible injury) that is in some way related to the incident that gave rise to the case called also <i>real evidence</i>	compare DEMONSTRATIVE EVIDENCE and, TESTIMONIAL EVIDENCE in this entry
presumptive evidence		PRIMA FACIE EVIDENCE in this entry
prima facie evidence	evidence that is sufficient to prove a factual matter at issue and justify a favorable judgment on that issue unless rebutted	
pri-ma-ry evidence	2 : evidence obtained as a direct result of an unlawful search	1 : BEST EVIDENCE in this entry
re-al evidence		PHYSICAL EVIDENCE in this entry
rebuttal evidence	evidence that tends to refute or discredit an opponent's evidence	
relevant evidence	evidence that tends to prove or	

	disprove any issue of fact that is of consequence to the case	
secondary evidence		DERIVATIVE EVIDENCE in this entry
sub-stan-tial evidence	evidence greater than a scintilla of evidence that a reasonable person would find sufficient to support a conclusion	
substantive evidence	evidence offered to prove a factual issue rather than merely for impeachment	
testimonial evidence	evidence given in writing or speech or in another way that expresses the person's thoughts <i>NOTE: Only testimonial evidence is protected by the Fifth Amendment's privilege against self-incrimination.—in evidence :</i> as evidence <introduced a letter <i>in evidence</i> >	compare PHYSICAL EVIDENCE in this entry

Quadro 1: Acepções de *evidence* no *Merriam-Webster's Dictionary of Law*

2.4.3 *Evidence* em dicionários bilíngües não-especializados

Os dois dicionários bilíngües não-especializados que foram consultados são o *Michaelis Moderno Dicionário Inglês/Português* e o *Dicionário Inglês-Português* (Houaiss).

➤ *Michaelis Moderno Dicionário Inglês/Português, Português/Inglês*

O *Dicionário Michaelis* (2000, p. 239) registra as seguintes acepções para a tradução de *evidence*:

n 1 evidência, prova, indício. *internal evidence* / prova intrínseca ou inerente. *a stiking piece of evidence* / uma prova irrefutável. *circumstantial evidence* / provas indiciadoras, provas indiretas, provas circunstanciais. *forensic evidence* / prova legal. 2 sinal, indicação, mostra. *his letter gives evidence of good education* / sua carta é prova de boa educação. 3 testemunho, depoimento de testemunha. *state's evidence* / Amer testemunha principal. 4 testemunha. *he was called in evidence* / ele foi intimado como testemunha. [...] **to turn king's evidence** depor contra o cúmplice.

O *Michaelis* (um dicionário de uso geral) apresenta algumas informações ao tradutor quanto aos colocados do item lexical *evidence*, tais como: *internal evidence*, *circumstantial evidence*, *forensic evidence* e *give evidence*.

➤ *Dicionário Inglês-Português*

Já o *Dicionário Inglês-Português* (1982, p. 264), organizado por Antônio Houaiss, registra as seguintes acepções para *evidence*:

s. prova, testemunho (*the evidence of one's senses* a prova [ou testemunho] fornecida(o) pelos nossos sentidos); indício (*at present we have no evidence pointing to any particular person* no momento não temos qualquer indício que aponte uma pessoa determinada), indicação, sinal (*evidences of prosperity* sinais de prosperidade), mostra (*evidences of ill will* mostras {ou demonstrações} de má vontade); evidência, clareza; (jur.) depoimento (de uma testemunha num tribunal jurídico). – **to turn states e.** (EUA), **to turn king's (ou queen's) e.** passar de cúmplice a testemunha de acusação dos co-indiciados.

Este dicionário, similar ao Michaelis nas informações sobre *evidence*, também registra um dos colocados, como: *no evidence*.

2.4.4 *Evidence* em um dicionário bilíngüe especializado

➤ *Noronha's Legal Dictionary/Noronha Dicionário Jurídico*

O *Noronha's Legal Dictionary*, um dicionário especializado na área jurídica, é considerado de suma importância para a tarefa tradutória. Afirma Noronha (2003, xxxiv) que é um “dicionário dos advogados militantes” e acrescenta que, por ser um dicionário jurídico bilíngüe, “o autor não se esforçou em explicar todos os preceitos jurídicos envolvidos, mas somente fornecer a opção de tradução mais precisa possível para a outra língua”.

Já nas páginas introdutórias, constam explicações (apresentadas em inglês e português) de como se deve usar o dicionário em questão, tais como: abreviaturas; categoria gramatical das palavras; as línguas-padrão (inglês dos Estados Unidos e português do Brasil, sem, no entanto, descartar alguns termos utilizados no Reino Unido e em Portugal); nomes setoriais (por exemplo, Diário Oficial das Comunidades Européias (UE) – *Official Journal of the European Communities*); termos de outras línguas; falsos cognatos (*prevaricate, to* (FC) – vt, v int falar inconclusivamente, confundir; militar; prevaricar (FC) *itv violate the law*); nomes de associações, organizações e instrumentos financeiros; e ainda gírias e expressões informais (por exemplo, *jailbird* (informal) – adj. criminoso contumaz; laranja (informal) – nf *nominee*).

O quadro 2 registra as acepções da tradução de *evidence* para o português do Brasil no referido dicionário. No decorrer da análise do *corpus* (ver Capítulo 4), foi feita uma comparação das escolhas lexicais dos tradutores da OAS/OEA com as acepções encontradas no *Legal Dictionary*.

Inglês	Tradução
<i>Evidence s</i>	prova; evidência; documento.
<i>evidence by inspection</i>	prova por verificação.
<i>evidence for the defense</i>	prova de defesa.
<i>evidence for the prosecution</i>	prova de acusação.
<i>evidence of conformity</i>	comprovante de conformidade.
<i>evidence of indebtedness</i>	demonstração de dívida.
<i>evidence of title</i>	prova de propriedade.
<i>evidence rules</i>	regras de procedimento probatório.
<i>evidence sufficient in law</i>	prova admitida em direito.
<i>evidence, law of</i>	direito probatório.
<i>evidence, oral</i>	prova oral.
<i>evidence, written</i>	prova escrita.

Quadro 2: Traduções de *evidence* no *Noronha's Legal Dictionary*

No quadro 3, são apresentadas as traduções do item *prova(s)* para o inglês e novamente foram feitas comparações das traduções com o *Legal Dictionary*.

Português	Tradução
prova nf	<i>evidence; proof; probative matter.</i>
prova absoluta	<i>absolute proof; full proof.</i>
prova admissível	<i>admissible evidence.</i>
prova aliunde	<i>evidence aliunde; out-of-court evidence.</i>
prova antecipada	<i>evidence produced during preliminaries to trial.</i>
prova auxiliar	<i>auxiliary evidence.</i>
prova circunstancial	<i>circumstantial evidence.</i>
prova civil	<i>civil evidence.</i>
prova concludente	<i>conclusive evidence.</i>

prova contrária	<i>adverse evidence.</i>
prova cumulativa	<i>cumulative evidence.</i>
prova decisiva	<i>conclusive evidence.</i>
prova demonstrativa	<i>demonstrative evidence.</i>
prova direta	<i>direct evidence.</i>
prova documental	<i>documentary evidence.</i>
prova extrajudicial	<i>out-of-court evidence.</i>
prova indireta	<i>indirect evidence.</i>
prova instrumental	<i>documentary proof.</i>
prova legal	<i>legal evidence.</i>
prova literal	<i>documentary evidence.</i>
prova material	<i>material evidence.</i>
prova objetiva	<i>objective evidence.</i>
prova oral	<i>parol evidence; oral evidence.</i>
prova pericial	<i>expert evidence.</i>
prova plena	<i>full proof.</i>
prova por indícios	<i>presumptive evidence; circumstantial evidence.</i>
prova testemunhal	<i>testimonial evidence.</i>
prova verbal	<i>parol evidence; oral evidence.</i>
provas	<i>evidence.</i>

Quadro 3: Traduções de *prova(s)* no *Noronha's Legal Dictionary*

O *Noronha's Legal Dictionary* registra os colocados, tanto em inglês quanto em português, sendo, portanto, o dicionário bilíngüe mais indicado para auxiliar o tradutor.

2.4.5 Dicionário monolíngüe especializado (português)

O *Dicionário Jurídico* é um dos dicionários disponíveis em língua portuguesa aos estudiosos da temática do Direito e também pode servir de apoio aos tradutores (no que tange aos significados das palavras) que estejam pouco familiarizados com a lide forense. Com relação ao item lexical *prova* (uma das traduções apresentadas para *evidence*), há oito acepções, e apresenta ainda mais 25 acepções para *prova* e seus colocados. Algumas das acepções serão apresentadas no Capítulo 4 – Análise das traduções.

Como visto neste capítulo, os dicionários com mais informações ao tradutor são os dois especializados em linguagem jurídica: o de língua inglesa *Merriam-Webster Dictionary of Law*; o bilíngüe *Noronha's Legal Dictionary/Noronha Dicionário Jurídico* e o *Dicionário Jurídico* (ver Capítulo 4). Ambos apresentam os colocados, o que facilita a compreensão do termo. No entender de Tagnin (2002, p. 198), “Um dicionário jamais conseguirá acompanhar o ritmo em que são criadas novas colocações”, mas, hoje, com a rapidez da informação aliada à tecnologia já é possível acompanhar a criação dos colocados.

Este capítulo discorreu sobre alguns pesquisadores na área da Lingüística de *Corpus* (LC), cujos trabalhos foram relevantes para a tradução e para os Estudos da Tradução. Entre os autores aqui abordados, destacam-se Partington, Johansson, Thunes, Hunston, Zanettin, Bernardini e Maia. No Brasil, Berber Sardinha e Tagnin são alguns dos pesquisadores com destaque. Por meio da revisão da literatura disponível sobre a LC, foram abordados tópicos referentes aos colocados (Partington; 1998); a importância dos *corpora* paralelos, com fins pedagógicos, para treinamento tanto de tradutores aprendizes quanto de tradutores experientes (Zanettin, 2003; Bernardini, 2003; Maia; 2003); e, ainda, sobre o uso do computador como instrumento para a compilação de dados da *web*, a construção de um *corpus* paralelo e a análise e quantificação desses dados (Johansson (1998); Thunes 1998). Além disso, apresentou como *evidence* é tratado em alguns dicionários monolíngües e bilíngües, especializados em linguagem jurídica, ou de uso geral.

Esta pesquisa procurou seguir o trabalho desenvolvido por Johansson (1998; 2003) na construção de um *corpus* paralelo, nos moldes do *English-Norwegian Parallel Corpus*. Procurou, ainda, apoiar-se nos quatro tipos de correspondências tradutórias propostas por Thunes (2003).

O próximo capítulo refere-se à metodologia para a construção do *corpus* paralelo e procura responder às perguntas feitas na Introdução.

3 METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos aplicados para a construção do *corpus* da pesquisa. Está estruturado em seções que procuram responder aos questionamentos formulados no capítulo referente à Introdução.

O propósito da criação deste *corpus* paralelo bilíngüe, que privilegia o par lingüístico inglês (L1) → português (L2), é a análise comparativa do item lexical *evidence* num *corpus* jurídico, com base nos quatro tipos de correspondências tradutórias de Martha Thunes (1998). Como a linguagem jurídica trabalha com terminologia muito própria, é preciso cuidado com as escolhas lexicais feitas no momento da tradução. Também é preciso que se analisem as estratégias utilizadas pelo tradutor para saber se os colocados serviram de apoio para a tarefa tradutória.

Cada etapa deste capítulo será apresentada como descrito a seguir: a primeira seção descreve o conteúdo do *corpus* – o item lexical *evidence* em um *corpus* jurídico, coletado na OAS/OEA. A segunda seção trata da construção e tipologia do *corpus*: como os textos foram coletados e a responsável pela coleta; que critérios foram adotados para essa coleta; o uso do computador e busca na *World Wide Web*, que limitações e problemas foram encontrados. A terceira se ocupa do processo de amostragem das ocorrências de *evidence* e, também, as de suas traduções, utilizando o *WordSmith Tools*.

Ao explicar as escolhas feitas para a compilação do *English-Norwegian Parallel Corpus*, Johansson (1998, p.10) afirma que “Os usos de *corpora* estão relacionados não apenas com o tipo de *corpus*, mas também com as escolhas metodológicas feitas ao selecionar e preparar o material”²⁷.

²⁷ Tradução minha. Na língua-fonte: “The uses of corpora are connected not only with the type of corpus but also with the methodological choices made in selecting and preparing the material.”

3.1 CONTEÚDO DO *CORPUS*

O primeiro passo para a definição do conteúdo do *corpus* foi a escolha de um item lexical a ser analisado. *Evidence* é um termo bastante freqüente no discurso forense em língua inglesa. O objetivo então é saber como esse termo é traduzido para o português do Brasil e quais as escolhas lexicais feitas pelos tradutores.

3.2 CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

Após ser escolhido o item lexical que faz parte desta análise, a autora da pesquisa fez uma busca na *World Wide Web*. A finalidade era compor um *corpus* de estudo que fosse legível por programa de computador. Os mecanismos de busca nos *sites* foram: www.a9.com; www.altavista.com; www.clusty.com; www.info.com; www.search.com; e www.google.com.²⁸ Surgiram milhares de ocorrências de *evidence* em textos de língua inglesa referentes a atividades da saúde, da religião, da informática e do Direito. Tais textos foram descartados por não estarem traduzidos para a língua portuguesa.

Nova busca foi feita, dessa vez no *site* da *BBC World Service*.²⁹ Como na busca anterior, não havia tradução dos textos para o português. A *BBC* apresenta serviços jornalísticos em 43 línguas, mas cada país produz os seus próprios textos a respeito de um mesmo tema.

Fez-se outra busca em páginas jurídicas de organismos internacionais, como na Organização das Nações Unidas (ONU), na União Européia (UE) e na Organização dos Estados Americanos (OEA). No *site* da ONU³⁰, houve dificuldade para encontrar documentos em inglês traduzidos para o português. Como os textos são produzidos nas seis línguas oficiais (inglês, francês, espanhol, russo, árabe e chinês), muitos dos documentos não são traduzidos para a língua portuguesa. Nas páginas da União Européia³¹, os textos jurídicos

²⁸ *Sites* acessados em 2004 e 2005.

²⁹ Disponível em <http://www.bbc.co.uk> Acesso no ano de 2004.

³⁰ Disponível em <http://www.un.org/>. Acesso no ano de 2004.

³¹ Disponível em <http://europa.eu.int/>. Acesso nos anos de 2004 e 2005.

podem ser consultados em qualquer uma das 23 línguas oficiais e, em muitos casos, pode-se ter acesso a textos bilíngües. Entretanto, estes foram descartados por serem traduzidos para o português de Portugal. O interesse são textos traduzidos para o português do Brasil.

Por fim, os textos escolhidos para o propósito deste estudo são os que fazem parte da OEA. Foi enviado um *e-mail* para saber se há problema quanto aos direitos de uso dos referidos textos, mas, até o término deste trabalho, não houve resposta por parte das autoridades da Organização. De acordo com Zanettin³², “Permissão de *copyright* não é exigida” se os textos estão disponíveis na Internet.

3.2.1 *Organization of American States – OAS*

The Organization of American States (OAS) brings together the nations of the Western Hemisphere to strengthen cooperation on democratic values, defend common interests and debate the major issues facing the region and the world. The OAS is the region's principal multilateral forum for strengthening democracy, promoting human rights, and confronting shared problems such as poverty, terrorism, illegal drugs and corruption. It plays a leading role in carrying out mandates established by the hemisphere's leaders through the Summits of the Americas.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) aproxima as nações do Hemisfério Ocidental com vistas a fortalecer mutuamente os Valores Democráticos, defender interesses comuns e debater um grande número de temas regionais e mundiais. A OEA é o principal Fórum Multilateral do Hemisfério para o fortalecimento da Democracia, bem como para a Promoção dos Direitos Humanos e para a discussão de problemas comuns, tais como: Pobreza, Terrorismo, Drogas e Corrupção. A OEA possui um papel central no cumprimento dos mandatos estabelecidos pelos líderes do hemisfério, por meio da Cúpula das Américas (Tradução encontrada no portal da OEA).

No portal da OAS, pode-se entrar em suas páginas acessando qualquer uma de suas quatro línguas oficiais: inglês (língua principal), espanhol (depois do inglês, é a língua mais traduzida), francês e português. O objetivo era o de construir um *corpus* paralelo bilíngüe, contemplando textos em inglês (L1) e suas traduções para o português do Brasil (L2). Como não era intenção construir um *corpus* multilíngüe, as demais línguas foram descartadas.

³² DIY corpora: the WWW and the translator. Texto disponível em <<http://federicozanettin.net/DIYcorpora.htm>>. Acesso em junho de 2005.

Os textos que foram coletados nessa Organização são contemporâneos e escritos em discurso especializado, no caso, o discurso jurídico. São textos autênticos e integrais, e não excertos. Ao acessar a busca, foram apresentados 273 documentos legais, porém nem todos eram traduzidos para o português. A Tabela.1 sintetiza os dados coletados para o *corpus*.

Tabela 1: Dados coletados

Local da coleta	Tipo de textos	Língua-fonte	Língua-alvo	Número de palavras
Organization of American States (OAS)	Documentos jurídicos (originais)	Inglês		95.052
Organização dos Estados Americanos (OEA)	Documentos jurídicos (traduções)		Português	93.395

A seguir, foram selecionados os textos em inglês que apresentassem as traduções para o português do item lexical *evidence*. Coletaram-se 31 textos em língua inglesa e 31 traduções dos mesmos textos em língua portuguesa, havendo um equilíbrio entre textos originais e textos traduzidos, o que facilita a comparação entre a língua-fonte e a língua-alvo. O estilo da redação dos documentos é formal e impessoal em ambas as línguas, observando-se que há alguns períodos muito longos e complexos, tanto nos textos em inglês quanto em português.

No quadro 4, há um exemplo de parágrafo longo tanto na língua inglesa, quanto na portuguesa. As orações, em ambas as línguas, são separadas por ponto-e-vírgula, sendo que o texto traduzido (TT) é um pouco maior do que o texto original (TO). O parágrafo do TO é composto por 105 palavras, e o do TT, por 113 palavras. Isso se deve ao fato de que uma palavra, em inglês, algumas vezes corresponde a uma oração em português, como se observa em: *purporting* e *stating*, dois verbos apresentados na forma do gerúndio (TO) e que foram traduzidos como duas orações subordinadas (TT) *que se entenda* e *que declarem*. *There* (TO), uma anáfora que se refere a *Designated Countries and Territories*, foi traduzido como em *tal país ou território*. Há, ainda, palavras

que servem de elementos de coesão entre as orações (TT) e que não constam no texto original (marcados pelo símbolo Ø): *que o Indiciado...* (Ø *the Defendant...*), *que ainda restam valores...* (Ø *Ø sums remain...*), *que qualquer outra pessoa...* (Ø *any other person...*), e *que uma ordem...* (*and Ø an order...*).

<p>(TO) <i>Certificates from Designated Countries and Territories purporting to have been issued by the appropriate authority and stating that proceedings have been or are to be commenced there;</i></p> <p><i>the Defendant has been notified of the proceedings or contemplated proceedings; sums remain payable under the external confiscation order, which is in force and not subject to appeal; any other person affected has been notified; and an order has been or will be made, which will have the purpose of recovering payments or other rewards, shall be accepted as being what they purport to be, and the statements contained therein will be taken as evidence of their truth.</i></p>	<p>(TT) Certificados de Países e Territórios Designados que se entenda terem sido emitidos pela autoridade apropriada e que declarem que os processos foram iniciados ou estão em vias de serem iniciados em tal país ou território; que o Indiciado foi notificado sobre os processos ou possíveis processos; que ainda restam valores a serem pagos sob a ordem de confisco externa, a qual está em execução e não está sujeita a recursos; que qualquer outra pessoa afetada foi notificada; e que uma ordem foi ou será emitida com o objetivo de recuperar pagamentos ou outras recompensas, serão aceitos como sendo o que representam, e as declarações neles contidas serão consideradas como evidência da sua veracidade.</p>
--	--

Quadro 4: Exemplo de parágrafo longo

Após a coleta dos textos, estes foram organizados e armazenados em dois arquivos legíveis pelo *WordSmith Tools* para quantificar, em um deles (oas.txt), o número de ocorrências de *evidence*, e, no outro (oea.txt), o número de ocorrências das traduções de *evidence*.

3.3 TÉCNICA COMPUTACIONAL: O WORDSMITH TOOLS

O computador faz parte do cotidiano das empresas desde o final da década de 1950, mas, no âmbito da análise lingüística, ele só foi adotado como ferramenta de trabalho no início da coleta de dados para o *corpus* Brown. No entendimento de Berber Sardinha (2004, p. 85), os computadores podem executar tarefas que, para os pesquisadores, poderiam “ser tediosas” e, muitas vezes, impossíveis de serem realizadas pela grande quantidade de dados que devem ser analisados.

Para favorecer a análise lingüística, há “programas concordanciadores que rodam na plataforma Windows, como: MicroConcord, Concord, Windows Concordancer, Lexa, WordSmith Tools Concord” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 189). O *WordSmith Tools*, utilizado nesta pesquisa, é um *software* criado por Mike Scott, que permite a armazenagem e a leitura dos dados para efeito de pesquisa de como determinadas palavras ocorrem e suas concordâncias.

Concordância, de acordo com Trask (2004, p.182), é

uma lista ordenada de todas as ocorrências de cada uma das palavras encontradas em algum corpo de *escritos* [...] e proporciona aos estudiosos um meio rápido para localizar todas as passagens que dizem respeito a assuntos nos quais eles estão interessados. (grifo nosso)

Trask considera apenas corpo de *escritos* e não menciona corpo de língua falada.

Já Berber Sardinha (2004, p. 187) define a concordância como

uma listagem de ocorrências de um item específico, dispostas de tal modo que a palavra de busca (aquela que se tem interesse em investigar) aparece centralizada na página (ou tela de computador). A palavra de busca é acompanhada do seu cotexto original, isto é, das palavras que ocorreram junto com ela no corpus.

O *WordSmith* disponibiliza alguns recursos que facilitam o trabalho de pesquisa acerca da investigação dos fatos lingüísticos. As ferramentas utilizadas desse programa foram o *Concord* e o *WordList*, chamados a partir da tela do *Controller*.

3.3.1 *Concord*

De acordo com Berber Sardinha, o *Concord* produz “concordâncias ou listagens das ocorrências de um item específico (chamado palavra de busca ou nóculo, que pode ser formado por uma ou mais palavras) acompanhado do texto ao seu redor (o cotexto)” (2004, p. 91). A figura 3 mostra a tela do *Concord* do *WordSmith Tools* com a concordância de *evidence* extraída do *corpus* de pesquisa.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
199	oath, or affirms that the evidence given is the trut			945	\oas7.txt	54
200	preme Court Judge. The evidence received by the			1.215	\oas6.txt	46
201	oath, or affirms that the evidence given is the trut			952	\oas3.txt	54
202	ollowed in order that the evidence i. e. the record			514	\oas2.txt	41
203	or authority whether the evidence to be transmitt			566	\oas6.txt	21
204	ct, or change any of the evidence previously give			1.002	\oas23.txt	57
205	ct, or change any of the evidence previously give			995	\oas7.txt	57
206	ct, or change any of the evidence previously give			1.002	\oas3.txt	57
207	witnesses to test their evidence. The defendant			1.442	\oas19.txt	35
208	witnesses to test their evidence. The defendant			1.435	\oas11.txt	35
209	der to ensure that this evidence or assistance f			478	\oas1.txt	79
210	n of the reason that this evidence is relevant to			367	\oas2.txt	29
211) making provision as to evidence or proof of any			6.892	\oas10.txt	80
212	examined; (d) where evidence is to be taken			7.766	\oas10.txt	90
213	at country relate; where evidence is to be taken			377	\oas9.txt	16
214	untry relate; (c) where evidence is to be taken			7.735	\oas10.txt	90
215	fact committed, where evidence can be gathere			6.843	\oas24.txt	54
216	ify the subject on which evidence or information i			7.929	\oas10.txt	92
217	any person, from whom evidence is to be taken,			338	\oas9.txt	14
218	any person, from whom evidence is to be taken,			7.691	\oas10.txt	89
219	ed to those from whom evidence is requested)			1.159	\oas2.txt	88
220	2) A person, from whom evidence is taken in Trini			4.081	\oas10.txt	47
221	ify the subject on whom evidence or information i			624	\oas9.txt	25
222	city, any person whose evidence, statement or o			5.528	\oas29.txt	67
223	cribe very generally why evidence is needed i.e.			150	\oas2.txt	13

Figura 3: Tela do *Concord* com concordância de *evidence*.

Para a observação dos padrões de concordância e dos colocados de *evidence*, o primeiro passo foi fazer uma classificação por ordem alfabética das linhas de concordância. No comando *Re-Sort* do *Concord*, ao abrir a janela *Concordance Sort*, a classificação foi feita pela primeira palavra à esquerda e, depois, pela terceira à direita. A palavra de busca, ou nóculo, – no caso, *evidence* – aparece centralizada na coluna *Concordance*. A coluna *Word No* indica o número à que corresponde a posição do item lexical *evidence* no *corpus*; a coluna *File* apresenta o arquivo no qual a palavra está armazenada; e a coluna *%* o percentual posicional em cada texto do arquivo.

Também é possível observar a lista dos colocados de *evidence*, como apresentados na figura 4.

N	WORD	TOTAL	LEFT	RIGHT	L5	L4	L3	L2	L1	*	R1	R2	R3	R4	R5
1	THE	203	119	84	19	22	7	10	61	0	0	30	18	20	16
2	GIVE	26	26	0	0	3	8	3	12	0	0	0	0	0	0
3	OBTAINING	15	14	1	0	1	0	2	11	0	0	0	1	0	0
4	ANY	43	20	23	0	4	4	3	9	0	0	2	1	2	18
5	PROVIDE	13	13	0	0	1	0	4	8	0	0	0	0	0	0
6	AND	46	26	20	4	5	7	2	8	0	4	11	1	0	4
7	REQUESTED	11	6	5	0	0	0	0	6	0	1	1	1	2	0
8	SUCH	10	5	5	0	0	0	0	5	0	0	3	0	1	1
9	WHOM	5	5	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
10	CANADA	8	8	0	3	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
11	WHERE	6	5	1	0	0	0	1	4	0	0	0	0	1	0
12	TAKING	7	7	0	0	0	1	3	3	0	0	0	0	0	0
13	THAT	24	17	7	3	3	0	9	2	0	7	0	0	0	0
14	TAKE	5	2	3	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3
15	THEIR	9	5	4	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2
16	THIS	6	4	2	0	1	1	0	2	0	0	1	0	1	0
17	FOR	33	23	10	3	2	4	12	2	0	9	0	1	0	0
18	OTHER	19	9	10	1	1	5	0	2	0	0	3	6	1	0
19	WHICH	21	6	15	3	0	0	2	1	0	1	13	1	0	0
20	ACT	12	0	12	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	7
21	PROCEEDINGS	11	0	11	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	7
22	MAY	10	4	6	4	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
23	SHALL	11	1	10	0	1	0	0	0	0	4	1	0	3	2
24	RELEVANT	21	3	18	3	0	0	0	0	0	2	1	14	0	1
25	COULD	5	5	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
26	CIVIL	5	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0

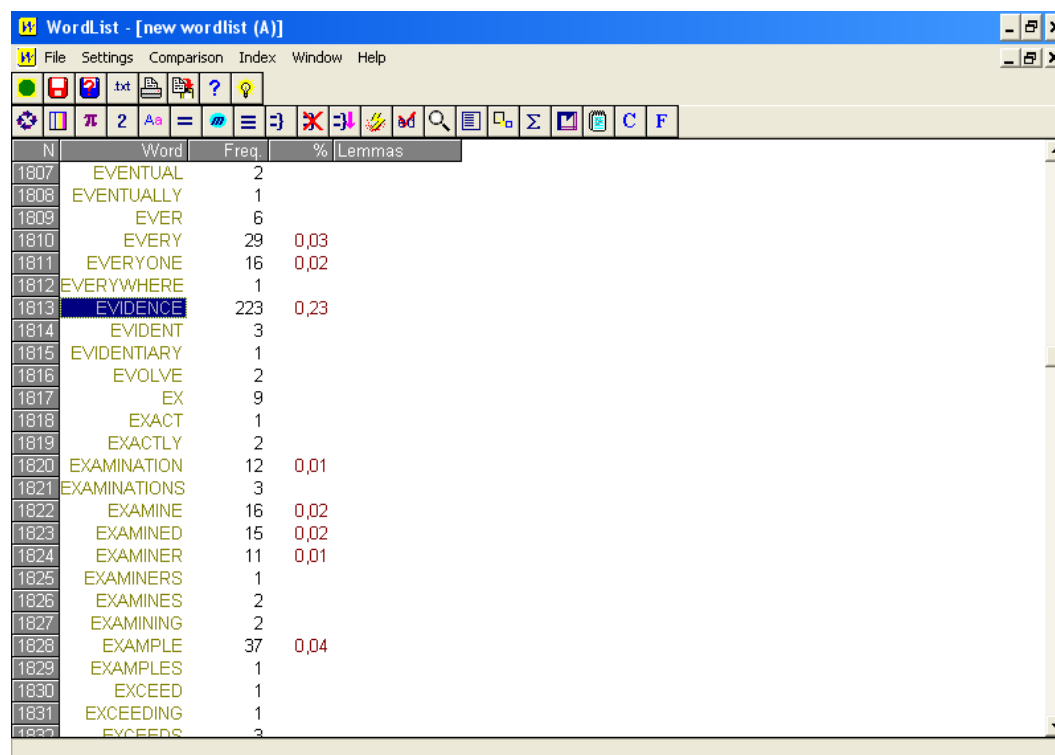
Figura 4: Tela com a lista de colocados de *evidence*.

Os colocados de *evidence* são mostrados na coluna *Word*. Na coluna *Total*, “aparece o total de ocorrências de cada colocado ao redor da palavra de busca. É a soma das colunas *Left*, *Right* e ***” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 109). Ainda de acordo com Berber Sardinha (2004, p.198), os códigos L5, L4, L3, L2 e L1 indicam os colocados à esquerda, e os códigos R5, R4, R3, R2 e R1 indicam os colocados à direita, e a coluna *** “representa a posição do nódulo. Por isso, as freqüências são iguais a zero” (BERBER SARDINHA, 2004, p.199). Assim, percebe-se que o colocado mais freqüente logo à esquerda, na posição L1, é o artigo *the*, com 61 ocorrências, e esse mesmo colocado vai aparecer à direita, na posição R2, com 30 ocorrências.

3.3.2 WordList

O *WordList* produz três janelas para fazer uma lista de palavras gerada a partir do *corpus* de pesquisa. Conforme Berber Sardinha (2004, p. 91), uma das janelas contém “uma lista de palavras ordenadas por ordem alfabética (A), outra, uma lista classificada pela freqüência das palavras (F), e uma terceira janela com estatísticas simples (S) a respeito dos dados”. A figura 5 apresenta

a lista de palavras ordenadas por ordem alfabética, concentrando o foco em *evidence*.



N	Word	Freq	%	Lemmas
1807	EVENTUAL	2		
1808	EVENTUALLY	1		
1809	EVER	6		
1810	EVERY	29	0,03	
1811	EVERYONE	16	0,02	
1812	EVERYWHERE	1		
1813	EVIDENCE	223	0,23	
1814	EVIDENT	3		
1815	EVIDENTIARY	1		
1816	EVOLVE	2		
1817	EX	9		
1818	EXACT	1		
1819	EXACTLY	2		
1820	EXAMINATION	12	0,01	
1821	EXAMINATIONS	3		
1822	EXAMINE	16	0,02	
1823	EXAMINED	15	0,02	
1824	EXAMINER	11	0,01	
1825	EXAMINERS	1		
1826	EXAMINES	2		
1827	EXAMINING	2		
1828	EXAMPLE	37	0,04	
1829	EXAMPLES	1		
1830	EXCEED	1		
1831	EXCEEDING	1		
1832	EXCEEDS	3		

Figura 5: Tela com a lista de palavras por ordem alfabética (A).

Na coluna *Word*, há o registro das palavras que fazem parte dos textos. A coluna *Freq.*, apresenta o número de ocorrências do item (no caso, *evidence* ocorreu 223 vezes). Na coluna *%*, aparece a percentagem do item lexical *evidence* em relação ao total de ocorrências no corpus, 0,23%.

A figura 6, lista de freqüência de palavras, corrobora o que está demonstrado na figura 6 sobre o número de ocorrências de *evidence* e a percentagem: Freqüência = 223, e % = 0,23, além de apresentar a posição como a 52ª palavra mais freqüente do *corpus*.

WordList - [new wordlist (F)]

File Settings Comparison Index Window Help

WordList - [new wordlist (F)]

N	Word	Freq.	% Lemmas
48	UNDER	243	0,26
49	AUTHORITY	235	0,25
50	ACT	226	0,24
51	THEIR	226	0,24
52	EVIDENCE	223	0,23
53	AT	215	0,23
54	BEEN	212	0,22
55	DE	210	0,22
56	CASE	197	0,21
57	OAS	197	0,21
58	STATE	191	0,20
59	INTER	187	0,20
60	INFORMATION	186	0,20
61	TRINIDAD	183	0,19
62	CONVENTION	181	0,19
63	TOBAGO	181	0,19
64	OFFENCE	178	0,19
65	PROCEEDINGS	177	0,19
66	MADE	176	0,19
67	ALL	175	0,18
68	CRIME	165	0,17
69	ENG	162	0,17
70	HUMAN	161	0,17
71	MINISTERS	158	0,17
72	WILL	155	0,16
73	CANADA	148	0,16

Figura 6: Tela com a lista de freqüência de palavras (F).

A figura 7 apresenta a lista de estatísticas no que diz respeito aos dados do *corpus*.

WordList - [new wordlist (S)]

File Settings Comparison Index Window Help

WordList - [new wordlist (S)]

N	1	2	3	4	5	6	7
Text File	OVERALL	OAS9.TXT	OAS8.TXT	OAS7.TXT	OAS6.TXT	OAS5.TXT	O
Bytes	621.202	15.466	5.822	11.076	16.476	5.603	
Tokens	95.052	2.506	958	1.765	2.643	711	
Types	5.274	443	360	439	608	220	
Type/Token Ratio	5,55	17,68	37,58	24,87	23,00	30,94	
Standardised Type/Token	32,05	23,45		30,30	31,10		
Ave. Word Length	5,01	4,93	4,75	4,92	5,12	5,55	
Sentences	2.516	5	29	28	56	15	
Sent. length	19,59	38,20	21,69	12,93	30,48	30,40	
sd. Sent. Length	21,72	83,18	9,77	12,99	19,11	37,00	
Paragraphs	3.477	42	19	75	22	15	
Para. length	27,23	59,50	50,05	23,44	115,36	46,93	
sd. Para. length	71,09	71,68	41,25	18,72	74,54	87,46	
Headings	0	0	0	0	0	0	
Heading length							
sd. Heading length							
1-letter words	3.861	87	40	84	85	17	
2-letter words	19.375	609	193	331	524	140	
3-letter words	18.004	448	151	375	490	132	
4-letter words	8.432	206	147	188	266	50	
5-letter words	8.367	171	92	135	255	53	
6-letter words	6.685	167	89	90	141	50	
7-letter words	9.182	297	90	187	252	58	
8-letter words	6.727	199	57	132	219	53	
9-letter words	5.167	91	39	85	151	41	

Figura 7: Tela com a lista de estatísticas (S).

As colunas 1, 2, 3 e as demais registram o número de cada arquivo. Na coluna *Text File*, consta o nome dos arquivos. Na coluna *Tokens*, está registrado o número de ocorrências (ou de itens): total de itens – 95.052; em cada arquivo há um total diferente de número de itens.

Assim, este capítulo descreveu a metodologia aplicada para se quantificar o número de ocorrências de *evidence* e de suas traduções, fazendo uso do *WordSmith Tools*, que permitiu visualizar como os dados do *corpus* foram tratados.

O capítulo seguinte analisa as traduções do item lexical *evidence* com base no método das correspondências tradutórias de Thunes (1998), adaptando-as para o par lingüístico inglês-português. Procura também analisar os colocados de *evidence* e das traduções deste item lexical.

4 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES

Neste capítulo, os dados analisados são excertos dos 31 textos originais e dos 31 textos traduzidos que formam o *corpus* desta pesquisa. A unidade de tradução escolhida foi o item lexical *evidence* em documentos jurídicos escritos em língua inglesa e retirados de documentos jurídicos do *site* de *Organization of American States – OAS*. Em primeiro lugar, foram apresentados os quatro tipos de correspondências tradutórias de Thunes (1998) para, posteriormente, fazer-se uma tentativa de aplicá-las ao par lingüístico inglês-português (ver 4.1) A seguir, exploraram-se os textos traduzidos para o português do Brasil e retirados de documentos do *site* da Organização dos Estados Americanos (ver 4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; e 4.1.4). Ao mesmo tempo em que as traduções eram cotejadas com os textos originais, foi feita uma comparação com as acepções registradas nos dicionários de língua portuguesa, para avaliar se estes auxiliariam ou não o tradutor ao fazer suas escolhas lexicais (ver novamente 4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; e 4.1.4). Por último, foi feito um exame dos termos que coocorrem com *evidence*, os seus colocados.

A análise comparativa entre os textos produzidos em inglês e traduzidos para o português do Brasil é bastante importante, visto que assim é possível saber se existem ou não diferenças entre o texto original e o traduzido. De acordo com Johansson, “Usando as línguas-fonte ou alvo como ponto de partida, podemos estabelecer paradigmas de correspondências” (1998, p. 5).³³

Pela análise feita, pode-se perceber que há mais significados para o item lexical *evidence* do que aqueles estabelecidos pelos já referidos dicionários bilíngües consultados. Johansson (1998, p. 21) afirma que “Os *corpora* podem ser significativos não apenas para nos auxiliar a revelar as correspondências complexas; eles podem ainda transformar nosso pensamento de como a descrição lingüística deveria ser”.³⁴

³³ Tradução minha. Na língua-fonte: “Using the source or target languages as a starting point we can establish paradigms of correspondence.”

³⁴ Tradução minha. Na língua-fonte: “Corpora may be significant not only in helping us reveal such complex correspondences; they may even transform our ideas of what a linguistic description should be like.”

4.1 CORRESPONDÊNCIAS TRADUTÓRIAS

Thunes (1998, p. 24), em seu artigo *Classifying translational correspondences* (1998), ao coletar dados para formar um *corpus* paralelo que privilegia o par lingüístico inglês-norueguês, entende por *texto paralelo* o texto original comparado lado a lado com a sua tradução. Thunes (1998) extraiu as correspondências tradutórias de textos paralelos de diferentes tipos, tais como ficção, técnico e jurídico.³⁵

A autora afirma que “as unidades textuais” (p. 24) extraídas de textos paralelos possuem uma correspondência tradutória e estas unidades devem ser “classificadas de acordo com a medida de complexidade na tarefa de tradução” (idem).³⁶ Esse método pode revelar qual a informação necessária para o tradutor produzir uma tradução específica de um determinado texto-fonte. Assim, para compor um determinado texto-alvo, o tradutor precisa examinar *quanta* informação e *que tipo* de informação ele precisa e o *quanto* é *facilmente acessível* essa informação.

Para isso, Thunes (1998, p. 24) concebeu uma escala de acessibilidade da informação, que reflete a complexidade da relação tradutória entre os pares lingüísticos fonte e alvo. Nessa escala, a autora distingue quatro tipos de correspondências tradutórias, e “esse tipos estão relacionados um ao outro numa hierarquia, refletindo um crescimento na complexidade da tradução”.³⁷ Thunes (1998) afirma que, para cada tipo de correspondência tradutória, é dada certa quantidade de informação, isto é, “que unidades lexicais e sobre quais construções sintáticas dos sistemas das duas línguas estão tradutoriamente relacionadas” (p. 24).³⁸

Com base no estudo sobre as quatro correspondências tradutórias de Thunes (1998), é que o item lexical *evidence*, que faz parte dos textos

³⁵ Os documentos jurídicos analisados por Thunes (1998) fazem parte de *Agreement on the European Economic Area, Articles 1-52*.

³⁶ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] classified according to a measure of the complexity in the translation task.”

³⁷ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] these types are related to each other in a hierarchy, reflecting an increase in the complexity of translation.”

³⁸ Tradução minha. Na língua-fonte: “[...] which lexical units and which syntactic constructions of the two language systems are translationally related.”

paralelos contidos no *corpus* desta pesquisa, será analisado, assim como seu cotexto.

4.1.1 Tipo 1

As correspondências tradutórias do tipo 1 são casos que apresentam correspondências de palavra por palavra. Conforme Thunes (1998, p. 25), algumas diferenças morfológicas, como as de gênero, são toleráveis. Ainda de acordo com a autora, que incluiu na sua pesquisa textos de documentos legais extraídos do *site* da União Européia (ver nota 35), os títulos constantes em uma lei, em um acordo, normalmente possuem características do tipo 1, no qual as correspondências tradutórias apresentam estruturas de constituintes, estruturas funcionais e representações semânticas, sendo todas equivalentes (THUNES, 1998, p. 42).

No *corpus* analisado, foram encontrados estes exemplos de correspondência do tipo 1, no par lingüístico inglês-português, salientados entre colchetes:

(1a)	(1b)
[s.Presentation] [conj.and] [s.Production]	[s.Apresentação] [conj.e] [s.produção]
[prep.of] [s. Evidence] (oas28)	[prep.de] [s. provas] (oea28)

No exemplo (1), enunciado de um artigo do *Rules of Procedure of the Inter-American Commission of Human Rights / Regulamento da Comissão Interamericana de Direitos Humanos*, a correspondência tradutória de palavra por palavra foi mantida, isto é, toda a estrutura dos constituintes da língua-fonte (1a) é perfeitamente visível na língua-alvo (1b). Com relação ao item lexical *evidence*, que é o foco da pesquisa, houve uma pequena alteração quanto ao número, visto que, em inglês, está no singular, e, ao ser traduzido, o tradutor optou pelo substantivo no plural: *provas*, geralmente mais usual em português, atestado pelo uso também no plural conforme registra o Dicionário Jurídico (2002, p. 697). O verbete encontrado nesse mesmo dicionário apresenta o seguinte significado para prova: “PROVA (7) S. f. Dir. Proc. *Produção*.

Apresentação ou alegação do que têm as partes a oferecer em defesa de seu interesse”. Já o *Noronha's Legal Dictionary* tem a seguinte acepção para *apresentação de prova*: *exhibition of an evidence*. Segundo Thunes (1998), por ser uma alteração morfológica, tal fato é aceito. Por haver essa tolerância é que (1) foi considerado representativo do tipo 1 pela autora desta pesquisa.

(2a)	(2b)
[s.Rules] [prep.of art.the] [adj.Supreme]	[s.Decisões] [prep.+art.do] [adj.Supremo]
[s.Court,] s.Order 39] [(s. Evidence prep.by	[s.Tribunal,] [s.Ordem 39] [(s. Prova prep.por
s.Deposition:] [s.Examiners]	s.depoimento:] [s.interrogadores]
[prep.of art.the] [s.Court)] (oas5)	[prep.+art.do] [s.tribunal)] (oea5)

O exemplo (2) apresenta uma correspondência tradutória de palavra por palavra. A contração da preposição *de* com um determinante, no caso o artigo definido *o* (= *do*), em (2b), é uma construção muito peculiar na língua portuguesa, e isso não ocorre no texto-fonte (2a), *of the*. Dessa forma, por ser fácil a um tradutor reconhecer tal aspecto da língua-alvo, o exemplo (2) foi considerado uma tradução palavra por palavra, pois não oferece problema à tarefa tradutória. Outro ponto que chama atenção são as iniciais maiúsculas em *Deposition*, *Examiners* e *Court* (2a), e iniciais minúsculas em *depoimento*, *interrogadores* e *tribunal*, em (2b). No nível semântico, a escolha feita pelo tradutor para o item lexical *evidence* foi *prova*, no singular. Morfologicamente, as palavras (em ambas as línguas) são substantivos singulares. Não constam nos dicionários consultados as expressões *Evidence by Deposition* e *Prova por Depoimento*, mas poderiam fazer parte de um glossário jurídico ou de dicionário jurídico bilíngüe.

(3a)	(3b)
e- [art.the] [s.quality] [prep.of art.the]	e- [art.a] [s.qualidade] [prep.+art.da]
[s. evidence] [adj.available]. (oas28)	[s. prova] [adj.disponível]. (oea28)

No exemplo (3), não há diferença com relação à estrutura morfológica. Nesse caso, como no exemplo (2), pode-se dizer que houve tradução palavra por palavra, considerando-se como tal a contração da preposição *de* com o artigo definido *a* (= *da*). Com relação ao adjetivo *available*, este pode vir posposto ao substantivo, conforme (3a): *evidence available*, e corroborado por exemplos retirados do *Cambridge Advanced Learner's Dictionary* (2003, p.74): "*There is no money available for an office party this year*", "*Do you have any double rooms available this weekend?*". O *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (2003, p. 75) apresenta o seguinte exemplo: "*This was the only room available*". Essa forma não tão comum em língua inglesa é bastante usual em língua portuguesa, de acordo com o exemplo (3b): *prova disponível*.

Dessa forma, ao se analisarem os exemplos (1), (2) e (3), infere-se que estão em consonância com a afirmação de Thunes (1998, p. 26) de que "a necessidade de mais informações por parte do tradutor é relativamente baixa", pois se deduz que há uma equivalência entre os enunciados da língua-fonte e da língua-alvo.

4.1.2 Tipo 2

Nesse tipo 2 de correspondência tradutória, é *quase* possível traduzir palavra por palavra. Há poucas diferenças entre o texto-fonte e o texto-alvo. Algumas inversões são percebidas na ordem das palavras, como o adjetivo posposto ao substantivo no texto traduzido, quase que uma característica da língua portuguesa, e pode haver um pequeno acréscimo de determinantes (artigos) ou a contração de preposições com estes determinantes.

Do ponto de vista de Thunes (1998, p. 27), para haver casos do tipo 2, são necessárias, para um tradutor, as seguintes informações: (i) informação sobre a sintaxe do texto-fonte; e (ii) informação sobre quais construções sintáticas do texto-fonte devem ser mudadas ao produzir um texto na língua-alvo.

A informação da qual um tradutor necessita para produzir um texto-alvo é maior e mais complexa do que a correspondência tradutória do tipo 1. Isso

acontece porque há uma equivalência *aproximada* tanto do nível semântico quanto do sintático. No tipo 2, as correspondências tradutórias apresentam estruturas de constituintes não-equivalentes, entretanto as estruturas funcionais e as representações semânticas são equivalentes (THUNES, 1998, p. 42). As diferenças e correspondências tradutórias estão evidentes nos termos entre colchetes.

(4a)	(4b)
[s.Witnesses] [v.give] adj.oral	[art.As] [s.testemunhas] [v.prestam
s. evidence ,] [which] [is recorded] [by a]	s. depoimento adj.oral,] [que] [é registrado]
[court reporter.] (oas3)	[pelo] [relator do tribunal.] (oea3)

No exemplo (4), há duas orações que possuem uma correspondência aproximada entre o texto-fonte (4a) e o texto-alvo (4b). Em primeiro lugar, na primeira oração, que é representada em (4a), não há o determinante (art.) *the* antes do substantivo plural *witnesses*, entretanto, em (4b), o determinante (artigo definido) *as* aparece e concorda com o substantivo *testemunhas* em número. No nível sintático, tanto em (4a) quanto em (4b), ambos os termos exercem a função de sujeito dos verbos *give* / *prestar*, cujas regências exigem o objeto direto no texto-fonte (*oral evidence*) e no texto-alvo (*depoimento oral*).

Em segundo lugar, há uma diferença na ordem das palavras: no texto em inglês, o adjetivo quase sempre assume a posição anterior ao substantivo, enquanto que em português o adjetivo normalmente ocorre depois do substantivo. Os constituintes da segunda oração podem ser traduzidos quase que palavra por palavra, pois há um conector (*which/que*); e o verbo está na voz passiva, sendo que o auxiliar está no tempo presente em ambas as línguas; já o agente da passiva, no entanto, apresenta a contração da preposição com o artigo *por+o* (*pelo*), em (4b), e uma inversão da ordem das palavras, aparecendo, ainda, a conjunção como elemento de coesão entre os dois termos, *relator do tribunal*.

No que concerne ao nível semântico de *evidence*, o tradutor optou por *depoimento*. E, ao se analisar seu colocado *oral*, observa-se que obedece às acepções da maioria dos dicionários já relatados no Capítulo 2, embora no,

corpus formado pelos textos originais, haja apenas três ocorrências de *oral evidence*. Contudo, esse termo não deve ser analisado de forma isolada, mas, sim, deve ser feita uma investigação nas relações entre *evidence* e seus colocados. Após consulta aos dicionários,³⁹ percebe-se que em nenhum deles há o registro de *prestar depoimento oral*. Seria mais uma informação de suma importância para o tradutor ou para quem se estiver iniciando nessa tarefa. De acordo com o *Dicionário Jurídico* (2001, p. 293), *depoimento* significa “(1) S. m. (De *depor*, v.) Dir. Proc. Ato pelo qual as partes prestam declarações verbais em *audiência*, constando o teor por escrito no teor respectivo dentro dos autos” (grifo meu).

(5a)	(5b)
5. [s.Requests] [covered] [prep.by art.the] [adj. Evidence] [(Proceeding in Other Jurisdictions)] [s. Act ,] [2000] (oas3)	5. [s.Pedidos] [cobertos] [prep.+art.pela] [s. Lei adj. Probatória] [(Processos em Outras Jurisdições)] [de 2000.] (oea3)

No exemplo (5), também é possível ao tradutor realizar sua tarefa quase que palavra por palavra. Com relação ao nível semântico, o item lexical *evidence* (adjetivo) foi traduzido como *probatória*, mantendo o mesmo nível morfológico de adjetivo tanto em (5a) quanto em (5b). A diferença entre os dois textos (fonte e alvo) relaciona-se com a posição do adjetivo: em inglês, quase sempre antecedendo o substantivo (*Evidence Act*), inclusive estando afastado deste, e, em português, aparecendo depois do substantivo (*Lei Probatória*). É de se notar também que, no texto-fonte, a data não está ligada ao restante da frase por preposição, o que acontece no texto-alvo. Chama atenção para a oração em (5a) que está com a pontuação aberta: *2000*, e, em (5b), a oração está fechada por ponto-final: *de 2000*.

³⁹ Os dicionários em questão são os já referenciados nesta pesquisa (ver 2.4.1; 2.4.2; 2.4.3; e 2.4.4).

(6a)	(6b)
[s.Rules] [prep.of art.the] [adj.Supreme]	[s.Decisões] [prep.+art.do] [adj.Supremo]
[s.Court,] [s.Order 65] [[(v.Obtaining	[s.Tribunal],[s.Ordem 65] [(s.Obtenção
s. Evidence] [prep.for] [adj.Foreign]	prep.de s. prova] [prep.para] [s.tribunais]
[s.Courts,] etc.)) (oas5)	[adj.estrangeiros,] etc.)) (oea5)

Com relação ao exemplo (6), há também essa *quase* tradução de palavra por palavra, ao se analisarem os itens lexicais entre colchetes. Morfologicamente, quase que todos os termos, tanto em (6a) quanto em (6b), são correspondentes, exceto na tradução de *obtaining* (verbo no gerúndio, no texto-fonte) e *obtenção* (substantivo, no texto-alvo). Novamente, percebe-se a diferença no uso de iniciais maiúsculas em *Evidence* e *Foreign Court* (6a), o que dá mais formalidade ao texto, e minúsculas em *prova* e *tribunais estrangeiros* (6b). A escolha do tradutor para o item lexical *Evidence* foi *prova*.

(7a)	(7b)
[adj.Any s. evidence adj.given] [prep.during]	[pr.ind.Qualquer s. evidência adj.dada]
[art.the] [s.hearing] [prep.before] [art.the]	[prep.durante] [ar.ta] [s.audiência]
[s.Examiner] [v.pass.is taken prep.down]	[prep.perante] [art.o] [s.Examinador]
[prep.by] [art.a]	[v.pass.é registrada] [prep.por] [art.um]
[s.Court stenographer.] (oas6)	[s.estenógrafo da Corte.] (oea6)

No exemplo (7), os termos da oração seguem a mesma ordem em (7a) e em (7b), sendo possível *quase* que se fazer uma tradução palavra por palavra. Os verbos de ambos os textos (fonte e alvo) estão na voz passiva (v. pass.), entretanto o verbo *take down*,⁴⁰ em (7a), é considerado um *phrasal verb* e, por não existir nenhuma ocorrência na língua portuguesa, esse tipo de construção verbal pode causar problema ao tradutor, se ele não tiver um bom conhecimento da estrutura gramatical da língua-fonte. O item lexical *evidence* foi traduzido como *evidência*, mas seria melhor se o tradutor tivesse optado por

⁴⁰ Acepções de *take down* no Michaelis (2000, p. 651): a) tirar de cima, descer, trazer para baixo, b) escrever, anotar, registrar por escrito, tomar nota, c) derrubar (árvore), demolir (casa), d) passar na frente, transpassar.

depoimento, como será apresentado na glosa a seguir (em itálico): Seria mantida a mesma estrutura morfológica de substantivo, mudando apenas o gênero (de feminino para masculino). Segundo o *Dicionário Jurídico*, *evidência* significa “Clareza, transparência, certeza incontestável ou comprovável” (p. 364). A opção escolhida que figura na glosa, *depoimento*, é considerada mais apropriada como foi visto na análise do exemplo (4), pela colocação do verbo *to give*: *to give evidence* corresponde à expressão *prestar* ou *dar depoimento*.

(7a) Any **evidence** given during the hearing before the Examiner is taken down by a Court stenographer. (oas6)

Glosa: Qualquer **depoimento** prestado / dado [...] é registrado [...].

(7b) Qualquer **evidência** dada durante a audiência perante o Examinador é registrada por um estenógrafo da Corte. (oea6)

(8a)	(8b)
(b) [v.prescribing] [art.the]	(b) [art.a] [s.determinação] [prep.de]
[s.procedures] [prep.for] [v.obtaining]	[s.procedimentos] [prep.para] [s.obtenção]
s. evidence ;] (oas10)	prep.de s. depoimentos ;] (oea10)

No que concerne ao exemplo (8), algumas diferenças morfológicas são bem visíveis, como a transposição dos verbos, na forma do gerúndio, *prescribing* e *obtaining* (8a), para substantivos e que foram traduzidos como *determinação* e *obtenção* (8b). Tais substantivos, em (8b), pedem a preposição *de* mais os complementos nominais: *procedimentos* e *depoimentos*. Entretanto *prescribing* e *obtaining* (8a) podem também ser substantivos, por isso a escolha por parte do tradutor.

O item lexical *evidence* foi traduzido como *depoimentos*, um substantivo plural. Os dicionários especializados em linguagem jurídica consultados para este trabalho não contemplam as acepções de *obtaining evidence* e *obtenção de depoimento*.

(9a)	(9b)
7. [Where there are reasonable grounds to believe] [[conj.that s. evidence conj.or	7. [Quando houver fundadas razões para acreditar] [[conj.que s. provas conj.ou
s.information adj.relevant] [prep.to] [adj.any]	s.informações adj.pertinentes] [prep.a]

[adj.criminal] [s.proceedings] [v.may be obtained,]] [if, in a Commonwealth country –] (oas10)	[pron.ind.qualquer] [s.processo] [adj.penal] [v.possam ser obtidas -]] [se, em um país da Comunidade (Commonwealth),] (oea10)
---	--

O exemplo (9) apresenta uma tradução *quase* palavra por palavra. Sintaticamente, os termos se apresentam na mesma ordem tanto em (9a) quanto em (9b): a primeira oração subordinada adverbial temporal, *Where there are reasonable grounds to believe* / *Quando houver fundadas razões para acreditar*, precede as demais orações; a oração seguinte, *that evidence or information relevant to any criminal proceedings may be obtained* / *que provas ou informações pertinentes a qualquer processo penal possam ser obtidas* -, é uma subordinada objetiva direta, pois completa o sentido dos verbos *to believe* / *acreditar*. Entretanto, o verbo *there to be*, em inglês, é traduzido como *haver*. *There to be* se apresenta no tempo presente do indicativo: *Where there are*, enquanto que em português o verbo *haver* está no futuro do subjuntivo: *Quando houver*.

No que tange ao adjetivo *relevant* (9a) vir posposto ao substantivo *information*, (quando deveria estar anteposto, próprio da língua-fonte), esta forma é contemplada no dicionário *Merriam-Webster onLine*⁴¹, como visto neste exemplo: “*RELEVANT implies a traceable, significant, logical connection <found material relevant to her case>*”. Na língua-alvo (9b), o adjetivo *pertinente* está posposto ao substantivo *informações*. Outra diferença fica por conta da pontuação: hífen em (9a), e vírgula em (9b).

Também se percebe a visibilidade do tradutor ao fazer a explicação, entre parênteses, que Comunidade se refere a *Commonwealth of Nations* (antiga Comunidade Britânica).⁴²

Evidence foi traduzido como *provas*. A diferença encontrada se refere ao número do substantivo, (em 9a), *proceedings*, (plural), cujo correspondente,

⁴¹ Para mais esclarecimentos, consultar <http://m-w.com/dictionary/relevant>. Acesso em março de 2007.

⁴² A Commonwealth (sediada em Londres) é formada por 53 países (cuja língua oficial é o inglês) dependentes do Reino Unido. Dentre estes, 14 fazem parte da OEA. São eles: Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Canadá, Granada, Guiana, Jamaica, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadina, e Trinidad e Tobago. Disponível em: www.thecommonwealth.org. Acesso em março de 2007.

(em 9b) é *processo* (singular). No discurso jurídico de língua inglesa, *proceedings* se apresenta sempre no plural, enquanto que, em língua portuguesa, significa *processo, ação legal, medida judicial*, no singular ou no plural.

(10a)	(10b)
[art.the] [adj.documentary,] [adj.testimonial,]	[art.a] [s. prova] [adj.documental,]
[conj.and] [adj.expert] [s. evidence]	[adj.testemunhal] [conj.e] [adj.pericial]
[adj.available;] (oas28)	[adj.disponível;] (oea28)

No exemplo (10), não há problema para ser feita uma tradução palavra por palavra, contudo a ordem dos termos apresenta uma particularidade do texto-fonte (10a) no que tange à posição dos adjetivos visto que estes quase sempre se posicionam antes do substantivo, o que não ocorre no texto-alvo (10b), pois se apresentam quase sempre depois do substantivo. Entretanto, como analisado no exemplo (3), o adjetivo *available* (10a) vem posposto ao substantivo. O *Merriam-Webster onLine* apresenta um exemplo em que *available* precede o substantivo: “4: **ACCESSIBLE, OBTAINABLE** <articles available in any drugstore>”. A escolha para *evidence* foi mais uma vez *prova*.

(11a)	(11b)
[s. EVIDENCE] (oas29)	[prep.+art. DA s. PROVA] (oea29)

No exemplo (11), o título do Capítulo IV, que precede o artigo 43, do Regulamento da Corte Interamericana de Direitos Humanos, poderia ter sido traduzido apenas por *prova*. Mas a legislação brasileira contempla a forma apresentada na tradução ao iniciar os seus títulos, capítulos e outras partes, como alguns exemplos vistos na Constituição brasileira, de 1998: “Título I: Dos Princípios Fundamentais”, “Título II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais Capítulo I: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos”, “Capítulo II. Dos Direitos Sociais”.⁴³

⁴³ Mais detalhes da legislação brasileira, acessar o *site* da Presidência da República. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>. Acesso em dezembro de 2006.

4.1.3 Tipo 3

As correspondências tradutórias do tipo 3 apresentam diferenças estruturais entre o texto-fonte e o texto-alvo. Nesse tipo de correspondência, a necessidade de informação por parte de um tradutor é muito maior do que aquelas encontradas no tipo 1 e no tipo 2. De acordo com Thunes (1998, p. 28), pelo menos um item lexical está faltando em um dos textos que tenha a mesma categoria lexical e a mesma função sintática.

Nesse tipo, apenas a representação semântica é equivalente, e as estruturas de constituintes e as estruturas funcionais não são equivalentes (THUNES, 1998, p. 42).

(12a) [adj.Any s. evidence] [conj.that] [art.the] [s.person(s)] [v.opened] [conj.or] [v.caused] [art.the] [s.account(s)] [v.to be opened] [or exercised control over the account(s);] (oas6)	(12b) [pron.ind.Qualquer s. evidência] [prep.de] [conj.que] [art.a] [s.pessoa,] [conj.ou] [s.pessoas,] [v.abriram] [conj.ou] [v.providenciaram] [art.a] [s.abertura] [prep.+art.da] [s.conta,] [conj.ou] [s.contas,] [ou exercitaram controle sobre elas.] (oea6)
---	--

O exemplo (12) poderia ser classificado como pertencente ao tipo 2, não fosse a diferença entre os substantivos *person(s)*, na língua-fonte (12a), e *pessoa / pessoas*, na língua-alvo (12b), e também *account(s)* (12a) e *conta / contas*. (12b), O tradutor poderia ter optado pela pluralização como foi feito no texto original: *pessoa(s)* e *conta(s)*

A diferença encontrada nessa tradução foi com relação à concordância dos verbos *abrir* e *providenciar* (12b), já que o sujeito desses dois verbos está no singular, *pessoa*, e a pluralização do sujeito está separada por vírgulas, não levando o verbo a fazer a concordância verbal. No texto-fonte (12b), isso não se faz necessário, visto que os verbos, no tempo passado (*past tense: opened*

e *caused*), em inglês, não sofrem flexão de número nem de pessoa como no português.

Quanto ao item lexical *evidence*, foi traduzido como *evidência*.

<p>(13a)</p> <p>[[prep.After] [art.the] [s.questioning] [prep.of art.the] s.witness] [art.the] [Examiner] [adv.then] [v.prepares art.the s. evidence] [taken in the appropriate form] [for eventual transmission to the requesting Court, tribunal or authority.]] (oas6)</p>	<p>(13b)</p> <p>[[prep.Após] [art.a] [s.interrogação] [prep.+art.da] [s.testemunha,] [art.o] [Examinador] [v.prepara art.a s. evidência] [registrada na forma apropriada] [para transmissão final à Corte, tribunal ou autoridade solicitante.]] (oea6)</p>
--	--

Com relação ao exemplo (13), este também poderia ser enquadrado na categoria do tipo 2, mas em (13a) consta o advérbio *then*, que foi omitido no texto traduzido (13b). *Evidence* poderia ter sido traduzido como *depoimento*, mas o tradutor optou por *evidência*.

<p>(14a)</p> <p>[[art.The] [adv.above] [s.procedure] [v.presupposes] [conj.that] [art.the] [s.application] [prep.for v.obtaining art.the s. evidence] [v.pass.is not challenged.]] (oas6)</p>	<p>(14b)</p> <p>[[art.O] [s.procedimento] [adv.acima] [v.pressupõe] [conj.que] [art.o] [s.requerimento] [prep.para v.obter art.a s. evidência] [não v.sofreu sobjeção.]] (oea6)</p>
--	--

Em (14a), o advérbio *above*, quanto à posição, precede o substantivo *procedure*, o que é usual em língua inglesa, mas considerado agramatical em português (14b), por isso, a posição do advérbio *acima* é posposta ao substantivo *procedimento*. No nível sintático, a regência dos verbos *to presuppose* / *pressupor*, tanto em (14a) quanto em (14b), exige objeto direto, que é a oração seguinte (*that the application is not challenged* / *que o requerimento não sofreu objeção*), considerada uma subordinada objetiva direta. Entretanto o verbo desta oração objetiva, em (14a), está na voz passiva: *is not challenged*, e, em (14b), está na voz ativa, no pretérito perfeito do modo

indicativo: não sofreu objeção. Poderia ter sido traduzido como: *não é recusado.*

Com relação ao item lexical *evidence*, o tradutor optou por *evidência*, quando poderia ter traduzido como *as prova(s)*. Entretanto, hoje, com o advento da computação forense, o perito que atua nessa área já conta com ferramentas periciais para combater as chamadas atividades ilícitas que acontecem pela Internet, tais como envio de ameaças anônimas por meio de *e-mails*, disseminação de vírus e até casos de pedofilia. Dessa forma, o termo *evidência(s)* está muito em voga, podendo, muitas vezes, ser confundido com o termo *prova(s)*.

<p>(15a)</p> <p>[During this hearing,] [art.a s.judge v.examines art.the s.case] [v.to decide] [conj.if v.there is adj.enough s.evidence] [to proceed with the trial.] (oas11)</p>	<p>(15b)</p> <p>[Durante esta audiência,] [art.o s.juiz v.examina art.o s.caso] [loc.a fim de v.determinar] [conj.se v.existe s.fundamento adj.suficiente] [para prosseguir com o julgamento.] (oea11)</p>
---	---

O exemplo (15) poderia fazer parte da correspondência tradutória do tipo 2. Entretanto há algumas diferenças, no que tange à morfologia das orações, tanto do texto-fonte quanto do texto-alvo, *a judge examines the case to decide if there is enough evidence / o juiz examina o caso a fim de determinar se existe fundamento suficiente*. Em (15a), é um artigo indefinido *a* que acompanha o substantivo *judge*, e, em (15b), o tradutor optou pelo artigo definido *o*, diante do substantivo *juiz*. O verbo *to decide*, na forma do infinitivo, foi traduzido por *determinar*, mas é introduzido pela locução adverbial *a fim de*, que indica uma finalidade.

Com relação ao verbo *there is* (15a), este manteve a correspondência semântica em (15b): *existe*. O tempo verbal também é o mesmo, *present tense/presente do indicativo*. O adjetivo *enough* precede o substantivo *evidence* (15a), e, em (15b), o adjetivo *suficiente* segue o substantivo *fundamento* como é usual na língua portuguesa.

A opção do tradutor pelo item lexical *evidence* foi *fundamento*. Poderia ter escolhido *prova(s)*, como está apresentado na glosa.

(15a) [...] *a judge examines the case to decide if there is enough evidence* [...]

Glosa : [...] um juiz examina o caso para decidir se há prova(s) suficiente(s) [...]

(15b) [...] *o juiz examina o caso a fim de determinar se existe fundamento suficiente* [...]

(16a)	(16b)
(a) [_s . evidence _v .is taken] [_{prep} .from]	(a) [_v .for tomado _s . depoimento] [_{prep} .de]
[_{adj} .any] [_s .person;] (oas10)	[_{pron} .ind.qualquer] [_s .pessoa;] (oea10)

No exemplo (16), há diferenças com relação ao verbo, no que se refere ao tempo e à posição. Em (16a), o verbo *is taken* (tempo composto) apresenta o auxiliar *to be* no tempo presente do modo indicativo, enquanto que em (16b), o auxiliar está no futuro do subjuntivo composto, *for tomado*.

Semanticamente, a escolha do tradutor foi *depoimento* para o item lexical *evidence*, apoiado pelo verbo que acompanha o termo *evidence*: *is taken*.

4.1.4 Tipo 4

Nas correspondências tradutórias do tipo 4, as diferenças entre original e tradução não são apenas estruturais, são também diferenças no nível semântico. Em correspondências desse tipo, uma informação pode ser omitida ou acrescentada na tradução. Nesse tipo de correspondência, as diferenças são muito complexas e a necessidade de informação por parte do tradutor é muito maior do que nas correspondências de tipo 1 e tipo 2. Pode haver diferenças culturais entre a língua-fonte e a língua alvo, o que pode não ter o mesmo efeito que havia no original.

Os exemplos do tipo 4 de correspondências tradutórias serão apresentados de duas formas: i) em textos paralelos, nos quais os parágrafos

estão completos, e ii) em excertos desses textos alinhados, em que a glosa e a tradução aparecem abaixo de cada linha do original.

<p>(17a)</p> <p>24. (1) [Anyone] [whose rights or freedoms], [as guaranteed by this Charter,] [have been infringed or denied] [may apply to a court of competent jurisdiction] [to obtain such remedy] [as the court considers appropriate and just in the circumstances].</p> <p>[Exclusion of evidence bringing administration of justice into disrepute]</p> <p>(oas21)</p>	<p>(17b)</p> <p>24. (1) [Toda a pessoa,] [vítima de violação ou de denegação dos direitos ou liberdades] [que lhe são garantidas pela presente Carta,] [pode recorrer a um tribunal competente] [para obter a satisfação] [que o tribunal calcule conveniente e justa, de acordo com as circunstâncias.]</p> <p>[Ø]</p> <p>(oea21)</p>
---	--

No exemplo (17), há diferenças estruturais entre o texto-fonte e o texto-alvo. Em (17a), na oração: *Anyone may apply to a court of competent jurisdiction*, o sujeito é o pronome *Anyone*, entretanto, em (17b), na oração *Toda a pessoa pode recorrer a um tribunal competente*, o sujeito é *Toda a pessoa*, havendo, neste caso, uma discrepância entre os sujeitos *Anyone* (qualquer pessoa, qualquer um) e *Toda a pessoa* (a pessoa inteira), quando deveria ter sido traduzido como *Toda pessoa* (equivalente a *Qualquer pessoa*).

A oração seguinte, *whose rights or freedoms have been infringed or denied* (17a), é uma oração subordinada adjetiva restritiva, cujo conetivo *whose*, pronome relativo, une esta oração à anterior. Entretanto, em (17b), *vítima de violação ou de denegação dos direitos ou liberdades*, sintaticamente, é um aposto, pois se refere ao sujeito *Toda a pessoa*.

Em (17), observa-se que houve omissão do parágrafo onde constava o item lexical *evidence*. O tradutor poderia ter optado pela tradução representada na glosa.

(17a) *Exclusion of **evidence** bringing administration of justice into disrepute*

Glosa: Exclusão de **prova(s)** desacreditando a administração da justiça.

(17b) [Ø]

<p>(18a)</p> <p>[The original application, the reply thereto, the written brief [containing pleadings, motions and evidence]] (Article 36 of the Rules of Procedure), the reply to the preliminary objections (Article 37(4) of the Rules of Procedure), as well as all respective attachments, shall be accompanied by 3 identical copies(*).]</p> <p>(oas29)</p>	<p>(18b)</p> <p>[Ø] (oea29)</p>
--	-----------------------------------

No exemplo (18), houve a omissão do parágrafo todo, no qual constava o item lexical *evidence*. Uma tradução para o trecho em destaque em (18a) poderia ser como a da glosa a seguir:

(18a) [...] containing pleadings, motions and **evidence** [...]

Glosa: [...] contendo os autos do processo, requerimentos e **provas** [...]

(18b) [Ø]

<p>(19a)</p> <p>[Several ambassadors were pleased [by evidence of OAS-UN cooperation] and noted the critical presence of Western Hemisphere nations in addressing the problems of Haiti.] (oas31)</p>	<p>(19b)</p> <p>[Diversos embaixadores mostraram-se satisfeitos [com as evidências da cooperação OEA-ONU] e mencionaram a presença essencial de nações do Hemisfério Ocidental na solução dos problemas do Haiti.] (oea31)</p>
--	---

No exemplo (19), embora o item lexical *evidence* fizesse parte de um documento jurídico, chamou atenção que seu sentido não é jurídico. Por esse motivo, não foi traduzido como *prova* ou qualquer uma das acepções jurídicas encontradas que dão um sentido mais forte ao termo. O tradutor preferiu o termo *evidências* (em português) que significa “atributo que não dá margem à dúvida” (HOUAISS, 2001, p. 1278), sendo corroborado pela afirmação seguinte

da oração “e mencionaram a presença essencial de nações do Hemisfério Ocidental na solução dos problemas do Haiti.].”.

Percebe-se, ainda, o aspecto cultural no texto-alvo (19b), havendo uma domesticação dos nomes e das siglas dos organismos internacionais *OAS* e *UN*, sendo traduzidas como *OEA* e *ONU*.

O verbo da primeira oração *were pleased*, em (19a), está na voz passiva, no tempo que indica passado, enquanto que *mostraram-se*, em (19b), está no pretérito perfeito do modo indicativo da voz ativa.

No exemplo (19), há discrepância quanto ao nível sintático. Em (19a), a preposição que antecede o item lexical *evidence* é *by* pelo fato de o verbo estar na voz passiva, e *evidence*, sintaticamente, é considerado um agente da passiva. Já em (19b), *evidências* completa o sentido do adjetivo *satisfeitos*, sendo considerado como um complemento nominal.

4.2 SUBTIPOS DOS TIPOS 3 E 4

De acordo com Thunes (1998), subtipos são definidos pelos critérios semânticos. Nas correspondências tradutórias de tipos 1 e 2, reconhecer exemplos desses dois tipos é fácil porque os critérios sintáticos são evidentes na estrutura superficial (THUNES, 1998, p. 38). Entretanto, o reconhecimento de subtipos de tipos 3 e 4 são mais complexos devido à dificuldade de se identificar se há diferença entre o texto-fonte e o texto-alvo. Thunes (1998, p. 38) afirma que houve “a necessidade de distinguir os diferentes tipos de fenômenos semânticos”,⁴⁴ em vez de simplesmente agrupá-los em tipos 3 e 4.

Para esta pesquisa, foram extraídos exemplos que tentam demonstrar esses subtipos e que serão analisados nas seções 4.2.1 e 4.2.2.

⁴⁴ Tradução minha. Na língua-fonte: “the need to distinguish different kinds of semantic phenomena.”

4.2.1 Subtipo do tipo 3

Para as correspondências tradutórias de subtipos do tipo 3, Thunes (1998, p. 39) afirma que há estratégias anafóricas diferentes, mas que se referem à mesma entidade.

Nesta pesquisa, foram encontrados elementos no *corpus* que apresentaram essas referências anafóricas, como observado nos exemplos (20) e (21).

(20a) [[Evidence] tendered to the Commission shall form part of the file,] [provided that it has been received in a procedure with the presence of both parties,] [unless the Court considers it essential] [that such [evidence] should be repeated.] (oas29)	(20b) [[As] [provas] produzidas perante a Comissão poderão ser incorporadas ao processo,] [sempre que tenham sido recebidas em procedimentos contraditórios,] [salvo se a Corte considerar indispensável repeti- [pron.pess.obl. las .] (oea29)
--	--

No exemplo (20), tanto no texto-fonte (20a), quanto no texto-alvo (20b), há casos de elementos anafóricos. Na primeira oração, *Evidence tendered to the Commission shall form part of the file*, em (20a), *Evidence* é considerado, no nível morfológico, um substantivo. Em (20b), *As provas produzidas perante a Comissão poderão ser incorporadas ao processo*, O item lexical *Evidence* foi traduzido por *provas*, que morfológicamente é um substantivo plural e que está precedido do artigo definido *as*. O verbo auxiliar *shall* indica que o verbo principal *form* (20a) está no tempo futuro, enquanto que em (20b) a desinência de tempo e de modo indica que o verbo auxiliar *poderão* está no futuro do presente do indicativo.

Na segunda oração, *provided that it has been received in a procedure with the presence of both parties* (20a), o pronome pessoal *it* remete a *Evidence*, e, em (20b), na oração *sempre que tenham sido recebidas em procedimentos contraditórios* a referência anafórica ao termo *provas* é visível pela desinência verbal de 3ª pessoa do plural do verbo auxiliar *tenham* e pela pluralização do verbo principal que se encontra na forma do particípio

recebidas. Na última oração, *unless the Court considers it essential that such evidence should be repeated* (20a), novamente o pronome pessoal *it* é um elemento anafórico que remete ao item lexical *evidence*, o que não acontece em (20b), pois a anáfora somente será percebida pelo pronome pessoal oblíquo *-las*, que remete a *provas*.

<p>(21a)</p> <p>3. However, when the Court is not in session, [the President may,] after consultation with the Permanent Commission, [order the evidence] to be presented.] The Court shall be informed thereof and [shall rule on the value of the evidence.]] (oas29)</p>	<p>(21b)</p> <p>3. Contudo, não estando reunida a Corte, [o Presidente,] em consulta com a Comissão Permanente, [poderá ordenar a apresentação da prova,] dando conhecimento à Corte, [a qual resolverá definitivamente sobre o valor da mesma.]] (oea29)</p>
--	--

No exemplo (21), há uma diferença semântica com relação à anáfora. Em (21a), *order the evidence to be presented* encerra a primeira oração. Uma nova oração com o item lexical *evidence* é apresentada em seguida. Em (21b), as orações estão separadas apenas por vírgula, e o elemento anafórico que remete a *evidence* é *mesma*.

4.2.2 Subtipo do tipo 4

Na correspondência tradutória de subtipo do tipo 4, pode haver uma diferença com relação ao nível morfológico apresentada no material lexical, como é o caso dos exemplos (22) e (23).

<p>(22a)</p> <p>[An individual may also be summoned by "subpoena" [_v.to give _s.evidence] in court.] (oas20)</p>	<p>(23b)</p> <p>[Em outros casos, um indivíduo pode ser citado para [_v.testemunhar] no tribunal.] (oea20)</p>
--	---

No exemplo(22a) *to give evidence* (verbo + substantivo) foi traduzido em (23b) como *testemunhar* (verbo). O *Noronha's Legal Dictionary* dá a seguinte acepção para *testemunhar*: "*dtv to witness, testify; attest*" (p. 651), e para *to*

give evidence apresenta o sentido de *testemunhar, provar*. Ao se fazer uma busca no *Google*, foram encontrados mais de 1 milhão de ocorrências para *give evidence*. Muitos não tinham o sentido jurídico e alguns pertenciam às áreas da física, da teologia, da astronomia, da medicina. Entretanto, constam vários exemplos que espelham esse sentido jurídico de *testemunhar*, como visto nestes: “LONDON (AFP) - Queen Elizabeth II and her husband Prince Philip will not be called **to give evidence** at the inquest into the death of princess Diana, the coroner ruled Friday”; “There are different steps **to giving evidence** in a court case”; “If you are a child or a victim of a sexual assault you may be able **to give your evidence** in a separate room without going into the courtroom”; “The Prince of Wales and Duke of Edinburgh may be subpoenaed to give evidence in the alleged blackmail plot against a member of the Royal Family”.

<p>(23a)</p> <p>The Court shall inform the States when those persons summoned to appear or declare, fail to appear or refuse</p> <p>[v.to give s. evidence] without good reason, or when, in the opinion of the Court, they have violated their oath or solemn declaration, so that the appropriate action may be taken under the relevant domestic legislation. (oas29)</p>	<p>(23b)</p> <p>A Corte dará conhecimento aos Estados dos casos em que as pessoas convocadas a comparecer ou depor não compareceram ou se recusaram a</p> <p>[v. depor,] sem motivo legítimo, ou que, segundo o parecer da mesma Corte, houverem violado o juramento ou declaração solene prestados, para os fins previstos na legislação nacional correspondente. (oea29)</p>
---	---

No exemplo (23), como o exemplo anterior (22), apresenta *to give evidence* (23a) como o verbo *depor* (23b). No *Dicionário de Sinônimos e Antônimos* (2003), *depor* (p.195) aparece como sinônimo de *testemunhar*, e *testemunhar* (p. 651), como sinônimo de *depor*. Portanto, *to give evidence* pode ser traduzido tanto por *depor* quanto por *testemunhar*.

4.3 EVIDENCE E SEUS COLOCADOS

Como mencionado no item 2.3, Partington (1998) aponta a importância em se fazer uso de *corpora* para a análise de dados lingüísticos. Para os Estudos da Tradução, os *corpora*, sejam eles bilíngües ou multilíngües, permitem que muitos problemas referentes à sintaxe, morfologia, semântica, autoria e estilo literário sejam solucionados.

No quadro 5, será feita uma amostragem de como os itens se relacionam com o item lexical *evidence* e as relações com as opções de tradução. Com isso, é possível sugerir que figurem em um dicionário especializado em linguagem jurídica para auxiliar os tradutores e, também, os aprendizes de tradução.

Original	Tradução
to give evidence	testemunhar, depor, prestar depoimento, fornecer provas
to give oral evidence	prestar depoimento oral
to take evidence	prestar depoimento(s)
evidence act	lei probatória
obtaining evidence	obtenção de prova(s); obtenção de depoimentos; obtenção de evidência(s); reunir evidência;
documentary evidence	prova documental; provas documentais
testimonial evidence	prova testemunhal
expert evidence	prova pericial
crucial evidence	evidência crítica, crucial
real evidence	elemento físico de prova
hearsay evidence	depoimento à base do “ouvi dizer”; oitiva
taking of evidence	tomada de depoimento
production of evidence	produção de provas
provide evidence	fornecer depoimento
evidence given	depoimento prestado
cost of evidence	ônus financeiro da prova; custas

Quadro 5: Colocados de *evidence* e de suas traduções

Em alguns casos, o tradutor optou pela tradução do item lexical *evidence* pela forma singular: *prova*, *depoimento*, *evidência*, *elemento de prova*; em

outros, escolheu a forma plural: *provas*, *depoimentos*, *evidências*, *elementos de provas*. Como não se tem noção de quem é o tradutor ou de quantas pessoas estão envolvidas no processo tradutório dos documentos legais da OEA, há certa dificuldade em se encontrar uma homogeneidade nas traduções. Para a quantificação de cada item traduzido para *evidence*, serão consideradas as formas dos substantivos no singular e no plural.

No Capítulo 5, Resultados, serão apresentados os números das ocorrências das traduções de *evidence* (tabela 2); a quantificação das classes morfológicas das traduções de *evidence* nos textos em língua portuguesa (tabela 3); e a distribuição dos tipos de correspondências tradutórias (tabela 4).

5 RESULTADOS

Com base nos exemplos extraídos do *corpus*, são apresentadas, nas tabelas 2 e 3, as opções lexicais com que os tradutores privilegiaram suas traduções para o item lexical *evidence*. Para isso, foi feita uma tentativa para que os quatro tipos de correspondências tradutórias de Thunes (1998) fossem adequados ao par lingüístico inglês-português. Em alguns casos, houve mudança de categoria gramatical, isto é, no texto original *evidence* era classificado como substantivo e no texto traduzido, além de manter a mesma classe gramatical (substantivo), também foi traduzido como pronome pessoal oblíquo (uma ocorrência: *las*). No que tange à falta de tradução de *evidence*, percebeu-se que houve um número significativo de omissão, 11 casos, o que corresponde a 4,93%.

Na Tabela 2, é apresentado o número das ocorrências das traduções, correspondentes a *evidence*.

Tabela 2: Número de ocorrências das traduções de *evidence*

Correspondentes	N. de ocorrências	%
prova(s) s.	97	43,50
depoimento(s) s.	56	25,11
evidência(s) s.	22	9,86
elemento(s) de prova(s) s.	12	5,38
probatória (adj.)	7	3,14
fundamento (s.)	4	1,79
testemunhar (v.)	4	1,79
elementos (s.)	2	0,90
depor (v.)	2	0,90
elemento físico de prova (s.)	1	0,45
elementos de convicção (s.)	1	0,45
probatório (adj.)	1	0,45
testemunho (s.)	1	0,45
mesma (anáfora)	1	0,45

-las (pron. pess. obl.)	1	0,45
item lexical <i>evidence</i> sem tradução (omissão)	11	4,93
Total	223	100,00

O substantivo *prova(s)* é o mais freqüente na escolha tradutória como representam os números da tabela 2, totalizando 97 ocorrências (43,50%) dessa categoria gramatical. Com isso, infere-se que há o maior número de ocorrências do item *prova(s)* na tradução. Já *depoimento(s)* é o segundo substantivo com maior número de ocorrências: 56, somando-se as formas singular e plural, e ocupa 25,11% dos itens traduzidos. *Evidência* apresenta 22 ocorrências, isto é, 9,86% dos itens traduzidos.

A tabela 3 apresenta o número e o percentual das traduções de *evidence* de acordo com a classe morfológica a que elas pertencem e os números e percentuais de omissão da tradução de *evidence*.

Tabela 3: Classes morfológicas das traduções de *evidence*

Classe morfológica	Número	%
Substantivos (s.)	196	87,89
Adjetivos (adj.)	8	3,59
Verbos (v.)	6	2,69
Anáforas	2	0,90
Item lexical <i>evidence</i> sem tradução (omissão)	11	4,93
Total	223	100,00

Pelos dados da tabela 3, o maior número de ocorrências da tradução do item lexical *evidence* pertence à classe dos substantivos, com 196 ocorrências, o que representa 87,89%. A segunda classe morfológica é a dos adjetivos, com 8 ocorrências (3,59%). *Evidence* traduzido como verbo aparece em terceiro lugar, com 6 ocorrências (2,69%). As anáforas, representadas pelo pronome pessoal oblíquo *-las* e pelo item *mesma* (uma ocorrência para cada uma delas), ocupam o quarto lugar (0,90%). Por ser maior do que o número de verbos e do número de elementos anafóricos, a omissão da tradução de *evidence* é representativa: 6,28%.

A tabela 4 demonstra a distribuição dos tipos de correspondências tradutórias do item lexical *evidence* nos textos coletados no *site* da Organização dos Estados Americanos – OEA.

Tabela 4: Distribuição dos tipos de correspondência tradutória

Tipos	Números representativos de cada tipo	%
Tipo 1	3	1,35
Tipo 2	12	5,38
Tipo 3	68	30,49
Tipo 4	140	62,78
Total	223	100,00

Devido ao alto grau de complexidade do processo tradutório, optou-se por deixar muitos dos exemplos como pertencentes ao tipo de correspondência tradutória mais alto, isto é, o tipo 4. Nos dados coletados, foram, também, levados em consideração os seguintes aspectos gráficos para esta análise: pontuação (vírgula; ponto-e-vírgula; muitas vezes, a falta de um ponto final; e uso de parênteses); uso de letras maiúsculas ou minúsculas ora no texto-fonte, ora no texto-alvo.

A distribuição dos tipos das correspondências tradutórias mostrou estas tendências:

1. Como já era esperado, o tipo 1 teve baixa representatividade, apenas 3 exemplos, o que significa 1,35% dentre todos os exemplos encontrados.
2. Foram encontrados 12 exemplos do tipo 2, significando 5,38% dentre o total.
3. O tipo 3 mostrou 68 exemplos, isto é, 30,49%.
4. O tipo 4 teve uma representatividade significativa, 140 exemplos, significando 62,78% dos exemplos.

Isso demonstra o que já se esperava: o tipo 4 mostrou ser mais freqüente nesta análise dos dados.

Dessa forma, esta pesquisa constituiu uma tentativa de se adaptar os quatro tipos de correspondências tradutórias de Martha Thunes (1998) ao par lingüístico inglês-português, ao ser feita uma análise de como o item lexical *evidence* foi tratado pelos tradutores da Organização dos Estados Americanos (OEA), atingindo-se o objetivo geral (1.3.1) proposto no capítulo referente à Introdução.

Ao se compararem os dados desta pesquisa com os dados das correspondências tradutórias de Thunes (1998), percebe-se que há diferença visto que Thunes (1998) extraiu o objeto de sua pesquisa de quatro tipos diferentes de textos, privilegiando dois textos de ficção, um texto referente à área técnica e outro referente à área jurídica. Os dados desta pesquisa, referentes ao objeto do trabalho (1.1), foram retirados somente de textos que contemplam a área jurídica.

Por meio da construção de um *corpus* paralelo bilíngüe inglês-português, foi possível estabelecer comparações entre os textos originais e traduzidos, privilegiando a linguagem jurídica. Isso auxilia o tradutor nas suas escolhas lexicais. Também pode auxiliar lexicógrafos e aprendizes de tradução.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral (item 1.3.1) desta pesquisa esteve focado na análise do item lexical *evidence* com base em textos jurídicos extraídos da Organização dos Estados Americanos num *corpus* paralelo, em que os idiomas contemplados foram o inglês (L1) e o português (L2). Tomou-se como referência o estudo sobre correspondências tradutórias de Thunes (1998), que elaborou quatro tipos de correspondências e mais dois subtipos provenientes dos tipos 3 e 4. Com isso, fez-se uma tentativa em adaptar esse modelo de análise tradutória para o par lingüístico inglês-português. Como português e norueguês são idiomas com estruturas lexicais e sintáticas distintas, houve certos impasses em como resolvê-los.

Além disso, houve uma abordagem em como construir um *corpus* paralelo, extraindo-se textos da Internet, aproveitando o potencial textual e a gama de assuntos com o intuito de auxiliar os tradutores, ou aprendizes de tradução, a desenvolver a tarefa tradutória. Dessa forma, o tradutor retomaria o papel de *World Saviour* [Salvador do Mundo] de que trata Robinson em seu artigo *Tower of Babel* (2001, p. 21).

Com o auxílio do *WordSmith Tools* foi possível registrar as concordâncias do item lexical *evidence* e suas traduções para o português do Brasil e, a seguir, quantificar as acepções escolhidas pelos tradutores.

Depois de analisadas essas acepções, procurou-se adequá-las aos quatro tipos de correspondências tradutórias de Thunes (1998), que parte da forma mais simples de traduzir, ou seja, a tradução palavra por palavra (Tipo 1) até a forma mais complexa, em que há grandes diferenças entre a língua-fonte e a língua-alvo (Tipo 4).

Com esta dissertação, a autora objetivou adequar as correspondências tradutórias, desenvolvidas por Thunes (1998), ao par lingüístico inglês-português. Ainda, teve como embasamento teórico o trabalho desenvolvido por Johansson (1998) para a construção de um *corpus* bilíngüe paralelo. Com relação a autores brasileiros, a pesquisa foi baseada nos trabalhos que tratam

de construção de um *corpus* de estudo em Tagnin (2004) e Berber Sardinha (2004).

Com relação aos objetivos específicos (1.3.2), alguns deles conseguiram ser alcançados; outros são objetos de futuras pesquisas.

Dessa forma, o primeiro e o segundo objetivos desta pesquisa – registrar as concordâncias do item lexical *evidence* num *corpus* jurídico, com textos extraídos da Organização dos Estados Americanos, e quantificar as ocorrências de cada uma das acepções apresentadas nas traduções – foram alcançados. Para tanto, foi utilizado o *WordSmith Tools* para que os dados fossem extraídos desse *corpus*.

Com relação ao terceiro objetivo – analisar as escolhas lexicais feitas pelos tradutores, comparando as traduções em um *corpus* paralelo, tomando-se por base as correspondências tradutórias de Thunes (1998) – tentou-se adequá-las ao par lingüístico inglês-português. Pelo fato de a língua portuguesa diferir, em vários aspectos, da língua inglesa e devido ao número pequeno de bibliografia relacionada ao assunto, algumas dificuldades foram encontradas.

Entretanto, este é um trabalho que pode ser mais bem desenvolvido em um futuro próximo e, assim, atingir o quarto objetivo, isto é, a contribuição para o avanço das pesquisas nos Estudos da Tradução.

O quarto e o quinto objetivos, que são o de propiciar suporte tecnológico, utilizando ferramentas computacionais para aprendizes de tradução e mesmo para tradutores experientes, tendo textos extraídos da *World Wide Web* como fonte, deve ser incentivado por todos aqueles que estão envolvidos com o processo tradutório. Esse aspecto deveria ser incentivado por todos aqueles que estão envolvidos com os Estudos da Tradução.

Quanto ao sexto objetivo, que esta pesquisa possa oferecer caminhos aos tradutores que estão se iniciando na área jurídica e que pretendam se especializar nela. No Capítulo 2, que trata do referencial teórico, abordam-se os principais pesquisadores (2.3) na área da Lingüística de *Corpus*, desde a procura por textos na Internet por meio de ferramentas computacionais até a construção e análise lingüística com base em *corpora* paralelos.

Com relação ao sétimo objetivo, percebeu-se que há uma defasagem de dicionários bilíngües específicos na área jurídico. Poderia haver mais obras referentes à tradução de termos relacionados à prática forense, o que seria de significativo valor para os tradutores tanto experientes como os iniciantes na tarefa tradutória.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 21 ed. São Paulo: Saraiva, 1987. p. 74.

BAKER, Mona. Corpora in Translation Studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**. Amsterdam: John Benjamins, v. 7, n. 2, 1995.

BAKER, Mona. Corpus linguistics and translations studies: implications and applications. BAKER, Mona; FRANCIS, Gill; TOGNINI-BONELLI, Elena. **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993, p. 233-250.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. Corpora eletrônicos na pesquisa da tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 9, 2002. p. 15-59.

BORBA, Francisco S. **Dicionários de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002. p. 410.

CAMBRIDGE advanced learner's dictionary. United Kingdom: Cambridge University Press, 2003. p. 1550.

CAVALCANTI, Geraldo Holanda. **Memórias de um tradutor de poesia**. Florianópolis: Escritório do Livro: NUT/UFSC, 2006.

DICTIONARY REFERENCE. Disponível em:
<<http://dictionary.reference.com/search?q=evidence&x=9&y=4>> Acesso em:
março de 2007.

GOYOS JR, Durval de Noronha. **Noronha's Legal Dictionary = Noronha Dicionário Jurídico**. 5 ed. São Paulo: Observador Legal, 2003.

HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 452.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 128; 2357.

HUNSTON, Susan. **Corpora in Applied Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

JOHANSSON, Stig. Reflections on corpora and their uses in cross-linguistic. In: ZANETTIN, Federico; BERNARDINI, Silvia; STEWART, Domenic. (Ed.). **Corpora in translator education**. Manchester: St Jerome, 2003. p. 135-144.

JOHANSSON, Stig. On the role of corpora in cross-linguistic research. In: JOHANSSON, S.; OKSEFJELL, S. **Corpora and Cross-linguistic Research**. Amsterdam/Atlanta: GA, 1998. p. 3-24.

KENNY, Dorothy. **Lexis and Creativity in Translation**. Manchester: St. Jerome, 2001.

LEECH, Geoffrey. Corpora and theories of linguistic performance. In: SVARTVIK, Jan (org.). Directions in corpus linguistics. Proceedings of Nobel Symposium, 82, Stockholm, 4-8, 1991. Berlim/Nova York: De Grutier, 1992. p. 102-127.

MAIA, Belinda. Some languages are more equal than others. In: ZANETTIN, Federico; BERNARDINI, Silvia; STEWART, Domenic. (Ed.). **Corpora in translator education**. Manchester: St. Jerome, 2003. p.43-53.

MICHAELLIS: *moderno dicionário inglês-português, português-inglês*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2000. p. 239.

MORENO, Cláudio; MARTINS, Túlio. **Português para convencer: comunicação e persuasão em direito**. São Paulo: Ática, 2006.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies: theories and applications**. London/New York: Routledge, 2001.

PARTINGTON, A. **Patterns and Meanings: using corpora for English language research and teaching**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998.

ROBINSON, Douglas. Tower of Babel. In: BAKER, Mona (edit.) **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. New York: Routledge, 2001.

ROCHA, Marco Antonio Esteves da. O Corpus computadorizado em lexicografia: guia do consumidor. In: SILVA, Bento Carlos Dias da (Org.). **Todas as Trilhas: pesquisas e projetos**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2003.

RODRIGUES, Fernando. Tradutor erra e causa constrangimento. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 dez. 2003. p. A4.

SCOTT, Mike. WordSmith Tools Manual. [s.l.]: Oxford University Press, 1998. Disponível em: <<http://www.liv.ac.uk/~ms2928/wordsmith.htm>>. Acesso em: 2005, 2006 e 2007.

SIDOU, J. M. Othon. **Dicionário jurídico**: Academia Brasileira de Letras Jurídicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

SINCLAIR, John. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

TAGNIN, Stella. Um corpus multilíngüe para ensino e tradução - o COMET: da construção à exploração. **Tradterm**, v. 10, 2004, p. 117-142.

_____. Os corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 9, 2002, p. 191-213.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e lingüística**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

THUNES, Martha. Classifying translational correspondences. In: JOHANSSON, S.; OKSEFJELL, S. **Corpora and Cross-linguistic Research**. Amsterdam: Atlanta: GA, 1998. p. 25-50.

ZANETTIN, Federico; BERNARDINI, Silvia; STEWART, Dominic. Corpora in translator education: an introduction. In: ZANETTIN, Federico; BERNARDINI, Silvia; STEWART, Domenic. (Ed.). **Corpora in translator education**. Manchester: St. Jerome, 2003.

WIKIPEDIA.<[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Organiza%C3%A7%C3%A3o dos Estados Americanos&oldid=5738457](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Organiza%C3%A7%C3%A3o_dos_Estados_Americanos&oldid=5738457)>. Acesso em: 24 mar. 2007.

_____. < http://en.wikipedia.org/wiki/Rip_Van_Winkle>. Acesso em: nov. 2006.

ANEXO

Correspondências tradutórias retiradas de textos jurídicos do *site* da Organização dos Estados Americanos

1 Correspondências tradutórias de tipo 1

Rules of the Supreme Court, Order 39 (Evidence by Deposition: Examiners of the Court) (oas5)	Decisões do Supremo Tribunal, Ordem 39 (Prova por depoimento: interrogadores do tribunal) (oea5)
e- the quality of the evidence available. (oas28)	e- a qualidade da prova disponível. (oea28)
Article 63. Presentation and Production of Evidence (oas28)	Artigo 63. Apresentação e produção de provas (oea28)

2 Correspondências tradutórias do tipo 2

Witnesses give oral evidence , which is recorded by a court reporter. (oas3)	As testemunhas prestam depoimento oral, que é registrado pelo relator do tribunal. (oea3)
5. Requests covered by the Evidence (Proceeding in Other Jurisdictions) Act, 2000 (oas3)	5. Pedidos cobertos pela Lei Probatória (Processos em Outras Jurisdições) de 2000. (oea3)
Rules of the Supreme Court, Order 65 (Obtaining Evidence for Foreign Courts, etc.) (oas5)	Decisões do Supremo Tribunal, Ordem 65 (Obtenção de prova para tribunais estrangeiros, etc.) (oea5)
Any evidence given during the hearing before the Examiner is taken down by a Court stenographer. (oas6)	Qualquer evidência dada durante a audiência perante o Examinador é registrada por um estenógrafo da Corte. (oea6)
Witnesses give oral evidence , which is recorded by a court reporter. (oas7)	As testemunhas prestam depoimento oral, que é registrado pelo relator do tribunal. (oea7)
5. Requests covered by the Evidence (Proceeding in Other Jurisdictions) Act, 2000 (oas7)	5. Pedidos cobertos pela Lei Probatória (Processos em Outras Jurisdições) de 2000 (oea7)
7. Where there are reasonable grounds to believe that evidence or information relevant to any criminal proceedings may be obtained, if, in a Commonwealth country - (oas10)	7. Quando houver fundadas razões para acreditar que provas ou informações pertinentes a qualquer processo penal possam ser obtidas - se, em um país da Comunidade (Commonwealth), (oea10)
(b) prescribing the procedures for obtaining evidence ; (oas10)	(b) a determinação de procedimentos para obtenção de depoimentos ; (oea10)
At the end of the trial, the judge will explain the evidence and the relevant laws to the jury. (oas11)	No fim do julgamento, o juiz explicará a evidência e as leis pertinentes ao júri. (oea11)
Certification (Canada Evidence Act) (oas17)	Certificação (Lei Probatória Canadense) (oea17)
the documentary, testimonial, and expert evidence available; (oas28)	a prova documental, testemunhal e pericial disponível; (oea28)

EVIDENCE (oas29)	DA PROVA (oea29)
-------------------------	-------------------------

3 Correspondências tradutórias do tipo 3

The matter at hand and the nature of the case Enter a brief summary of who is being investigated and the pertinent facts of the case including the persons or companies under investigation, and the crucial evidence or information obtained to date. (oas1)	A matéria em questão e a natureza do caso (Escreva aqui um resumo sucinto de quem se investiga e dos acontecimentos pertinentes ao caso, incluindo as pessoas ou as companhias sob investigação e a evidência ou informação crítica conseguida até este ponto.) (oea1)
Purpose of the request for assistance Describe what it is the evidence or other assistance is intended to prove or demonstrate. (oas1)	Propósito para o qual se solicita a assistência (Descreva aqui o que a prova ou outra ajuda solicitada espera demonstrar ou comprovar.) (oea1)
In other words, explain why the authorities making the request believe that the evidence or other assistance requested is important, and how it relates to the investigation or proceeding. (oas1)	(Em outras palavras, explique porque as Autoridades que fazem o pedido crêem que a evidência ou outra ajuda que se solicita seja importante, e de que forma essa se relaciona a esta investigação ou procedimento.) (oea1)
Describe any other procedures that the authorities of the State whose assistance is requested should follow in obtaining or sending the evidence or other assistance requested, in order to ensure that this evidence or assistance fulfills the purpose for which it was requested. (oas1)	(Descreva aqui qualquer procedimento que devam seguir as autoridades do Estado ao qual se faz o pedido, ao reunir ou enviar a evidência ou outra ajuda solicitada, para que a dita evidência ou ajuda cumpra completamente o propósito para o qual se fez o pedido.) (oea1)
For documentary evidence , specify any special procedures that must be followed for purposes of certification or authentication. (oas1)	Para a prova documental, especifique qualquer procedimento especial de certificação ou autenticação que se deva seguir. (oea1)
In relation to this (criminal proceeding or investigation)(identify the authority making the request) requires assistance (briefly describe the nature of the evidence requested, i.e. obtaining certified copies of documents or records, taking of statements, transfer of prisoner, obtaining telephone toll records etc.). (oas1)	Em relação a esse (processo penal ou inquérito), o (identificar a autoridade solicitante) pede assistência para (sumarizar a natureza dos elementos solicitados, por exemplo, obtenção de cópias autenticadas de documentos ou registros, prestação de depoimentos, transferência de prisioneiro, obtenção de registros telefônicos, etc.). (oea1)
This assistance is required because (describe very generally why evidence is needed i.e. as evidence for use in the anticipated prosecution, to identify alleged co-conspirators, to trace the	Essa assistência faz-se necessária porque (descrever de maneira geral porque esses elementos são necessários, por exemplo, como prova a ser usada no provável

proceeds of alleged criminal activity, etc.) (oas1)	processo, para identificar suspeitos de cumplicidade, para encontrar os proventos da pressuposta atividade criminosa, etc.). (oea1)
For example, where the request seeks to take evidence from a person, the summary of the criminal proceedings should give a clear indication of the reason that this evidence is relevant to the criminal proceedings. (oas2)	Por exemplo, quando o pedido solicita a prestação de depoimento por parte de um indivíduo, o resumo do processo penal deverá indicar de maneira clara porque esse depoimento é pertinente para o processo criminal. (oea2)
Where necessary, set out the details of any particular procedure or requirement that must be followed in order that the evidence i. e. the records, documents, will be admissible in criminal proceedings in Trinidad and Tobago. (oas2)	Se necessário, descrever os detalhes de um procedimento específico ou requisito que deva ser seguido para que tal elemento de prova , por exemplo, documentos, seja aceito no processo penal em Trinidad e Tobago. (oea2)
2. Requests for obtaining evidence for use in criminal proceedings/investigations in foreign jurisdictions under the Criminal Justice (International Cooperation) Act, 2000. (oas3)	2. Pedidos de obtenção de provas para uso em investigações e processos penais em jurisdições estrangeiras no âmbito da Lei de Justiça Penal (Cooperação Internacional) de 2000; (oea3)
3. Requests for obtaining evidence for use in civil proceedings/investigations in foreign jurisdictions under the Evidence (Proceedings in Other Jurisdictions) Act, 2000. (oas3)	3. Pedidos de obtenção de provas para uso em investigações e processos penais em jurisdições estrangeiras no âmbito da Lei Probatória (Processos em Outras Jurisdições) de 2000. (oea3)
(iii) In the Bahamas witnesses are required to give evidence on oath or by affirmation. (oas3)	(iii) Nas Bahamas, as testemunhas são obrigadas a prestar depoimento sob juramento ou afirmação solene. (oea3)
In that regard in order for its Courts to give effect to a Treaty signed by the Government of the Bahamas, the Courts must have evidence that the provisions of the treaty are reflected in domestic legislation. (oas6)	Neste sentido, para que suas Cortes executem um Tratado assinado pelo governo das Bahamas, as Cortes devem ter evidência de que as disposições do tratado estão refletidas na legislação nacional. (oea6)
Request for evidence or information, which is not within the public domain, are subject to a court application. (oas6)	As solicitações de fornecimento de evidências ou informações que não estejam dentro do domínio público estão sujeitas a um requerimento à corte. (oea6)
An indication from the requesting court, tribunal or authority whether the evidence to be transmitted is to be accompanied by a certificate, affidavit	Uma indicação da corte, tribunal ou autoridade solicitante especificando se a evidência a ser transmitida deve ser acompanhada por um certificado,

or other verifying documents. (oas6)	declaração juramentada ou outros documentos de comprovação. (oea6)
Any evidence that the person(s) opened or caused the account(s) to be opened or exercised control over the account(s); (oas6)	Qualquer evidência de que a pessoa, ou pessoas, abriram ou providenciaram a abertura da conta, ou contas, ou exercitaram controle sobre elas. (oea6)
If during the examination of a witness an official from the requesting state is present and requires additional questions arising from any answers given in evidence by the witness, those questions must be posed through the legal officer from the Office of the Attorney General who must seek the permission of the Examiner for the question(s) to be put to the witness. (oas6)	Se durante o exame da testemunha um representante do Estado solicitante estiver presente e precisar fazer outras perguntas em decorrência de qualquer resposta dada em evidência pela testemunha, tais perguntas devem ser feitas por intermédio do representante legal do Gabinete do Procurador Geral, o qual deve obter a permissão do Examinador para que a(s) pergunta(s) possa(m) ser feita(s) à testemunha. (oea6)
After the questioning of the witness the Examiner then prepares the evidence taken in the appropriate form for eventual transmission to the requesting Court, tribunal or authority. (oas6)	Após a interrogação da testemunha, o Examinador prepara a evidência registrada na forma apropriada para transmissão final à Corte, tribunal ou autoridade solicitante. (oea6)
The above procedure presupposes that the application for obtaining the evidence is not challenged. (oas6)	O procedimento acima pressupõe que o requerimento para obter a evidência não sofreu objeção. (oea6)
The evidence received by the Court pursuant to a request is sent to the Attorney General for transmission to the court, tribunal or authority which made the request. (oas6)	A evidência recebida pela Corte relacionada a uma solicitação é enviada ao Procurador Geral para transmissão à corte, tribunal ou autoridade solicitante. (oea6)
Certificates from Designated Countries and Territories purporting to have been issued by the appropriate authority and stating that proceedings have been or are to be commenced there; the Defendant has been notified of the proceedings or contemplated proceedings; sums remain payable under the external confiscation order, which is in force and not subject to appeal; any other person affected has been notified; and an order has been or will be made, which will have the purpose of recovering payments or other rewards, shall be accepted as	Certificados de Países e Territórios Designados que se entenda terem sido emitidos pela autoridade apropriada e que declarem que os processos foram iniciados ou estão em vias de serem iniciados em tal país ou território; que o Indiciado foi notificado sobre os processos ou possíveis processos; que ainda restam valores a serem pagos sob a ordem de confisco externa, a qual está em execução e não está sujeita a recursos; que qualquer outra pessoa afetada foi notificada; e que uma ordem foi ou será emitida com o

being what they purport to be, and the statements contained therein will be taken as evidence of their truth. (oas6)	objetivo de recuperar pagamentos ou outras recompensas, serão aceitos como sendo o que representam, e as declarações neles contidas serão consideradas como evidência da sua veracidade. (oea6)
2. Requests for obtaining evidence for use in criminal proceedings/investigations in foreign jurisdictions under the Criminal Justice (International Cooperation) Act, 2000. (oas7)	2. Pedidos de obtenção de provas para uso em investigações e processos penais em jurisdições estrangeiras no âmbito da Lei de Justiça Penal (Cooperação Internacional) de 2000. (oea7)
3. Requests for obtaining evidence for use in civil proceedings/investigations in foreign jurisdictions under the Evidence (Proceedings in Other Jurisdictions) Act, 2000. (oas7)	3. Pedidos de obtenção de provas para uso em investigações e processos penais em jurisdições estrangeiras no âmbito da Lei Probatória (Processos em Outras Jurisdições) de 2000. (oea7)
(iv) The Order is then served upon the relevant person/institution for the requested evidence . (oas7)	(iv) A ordem judicial do pedido de prova é então entregue à pessoa ou instituição pertinente. (oea7)
(iii) In the Bahamas witnesses are required to give evidence on oath or by affirmation. (oas7)	(iii) Nas Bahamas, as testemunhas são obrigadas a prestar depoimento sob juramento ou afirmação solene. (oea7)
He/She attends the Magistrates Court or the Office of the Registrar of The Supreme Court, and takes a formal oath, or affirms that the evidence given is the truth. (oas7)	A pessoa comparece ao tribunal (Magistrates Court) ou ao gabinete do secretário (Office of the Registrar) do Supremo Tribunal, faz um juramento formal ou afirma que o depoimento prestado é a verdade. (oea7)
(iv) The witness is then allowed to review the evidence , which is read over to him/her and he/she is invited to interrupt the Chief Magistrate/Registrar, to add, alter, correct, or change any of the evidence previously given. (oas7)	(iv) Permite-se à testemunha, em seguida, revisar o depoimento , que é lido para ela e permite-se à mesma interromper o supremo magistrado (chief magistrate) ou secretário (registrar) para adicionar, alterar, corrigir ou mudar qualquer parte do depoimento prestado anteriormente. (oea7)
and give details of any privileges or exemptions under the law of the country in relation to obtaining evidence or information by the means proposed in the request. (oas9)	e fornecer detalhes sobre privilégios e isenções estabelecidas pela lei do país no tocante a obtenção de provas ou informações através dos meios propostos no pedido. (oea9)
A request seeking that assistance be given by Trinidad and Tobago for the attendance in the Commonwealth country making the request, of a	Um pedido de um país da Comunidade (Commonwealth) solicitando a assistência de Trinidad e Tobago para que um indivíduo em

person in Trinidad and Tobago, to give or provide evidence or assistance relevant to any criminal proceedings in that country, shall: (oas9)	Trinidad e Tobago compareça para prestar depoimentos ou assistência relacionada a algum processo penal em tal país deverá: (oea9)
Identify the subject on whom evidence or information is to be provided and state the reasons for requiring the personal appearance of the prisoner. (oas9)	Identificar o assunto sobre o qual o depoimento ou informações serão fornecidos e declarar as razões de se requisitar o comparecimento em pessoa do prisioneiro. (oea9)
(a) evidence is taken from any person; (oas10)	(a) for tomado depoimento de qualquer pessoa; (oea10)
(b) could give or provide evidence or assistance relevant to, (oas10)	(b) possa prestar depoimento ou assistência relacionada a (oea10)
(c) shall not be compelled to give or provide evidence or assistance for the purposes of, or in connection with any criminal proceedings other than those to which the request relates. (oas10)	(c) não pode ser obrigado a prestar ou fornecer depoimento ou ajuda relacionada a nenhum outro processo penal, ou procedimentos a eles relacionados, além daquele que foi objeto do pedido. (oea10)
(a) a document that is duly authenticated is admissible in evidence ; (oas10)	(a) um documento que estiver devidamente autenticado será admitido como prova ; (oea10)
(a) making provision as to evidence or proof of any matter for the purposes of this Act; (oas10)	(a) no tocante a depoimentos ou provas de qualquer matéria para os propósitos desta Lei; (oea10)
(b) where relevant, indicate whether any person, from whom evidence is to be taken, is to be examined – (oas10)	(b) onde pertinente, indicar se algum indivíduo, cujo depoimento deveria ser tomado, deve ser interrogado – (oea10)
This session is intended to clarify the claim against the defendant, and to permit each side to examine the evidence that will be used in court by the other side. (oas11)	Esta sessão tem por objetivo clarificar a queixa contra a parte requerida e permitir que cada uma das partes examine as provas que serão apresentadas no tribunal pela outra parte. (oea11)
The plaintiff calls witnesses to testify as to facts, and present documents, photographs or other kinds of evidence . (oas11)	A parte requerente convoca as testemunhas, para deporem sobre os fatos, e apresenta documentos, fotografias ou outros tipos de prova . (oea11)
Throughout the trial, the judge must ensure that all of the evidence presented and all of the questions asked are relevant to the case. (oas11)	Durante o julgamento, o juiz tem que assegurar que todas as provas apresentadas e todas as perguntas efetuadas sejam pertinentes ao caso. (oea11)
The judge must then consider the evidence presented and make a decision, based on what has been proven to be most probable. (oas11)	O juiz terá então que considerar as provas apresentadas e tomar uma decisão com base no que tenha ficado comprovado ser o mais provável.

	(oea11)
During this hearing, a judge examines the case to decide if there is enough evidence to proceed with the trial. (oas11)	Durante esta audiência, o juiz examina o caso a fim de determinar se existe fundamento suficiente para prosseguir com o julgamento. (oea11)
In a criminal trial, an accused person cannot be required by the prosecution to give evidence . (oas11)	Num julgamento criminal, a pessoa acusada não pode ser intimada pela Procuradoria-Geral a fornecer provas . (oea11)
Additional Protocol to the Inter-American Convention on the Taking of Evidence Abroad. (oas13)	Protocolo Adicional à Convenção Interamericana sobre Obtenção de Provas no Exterior. (oea13)
This session is intended to clarify the claim against the defendant, and to permit each side to examine the evidence that will be used in court by the other side. (oas19)	Esta sessão tem por objetivo clarificar a queixa contra a parte requerida e permitir que cada uma das partes examine as provas que serão apresentadas no tribunal pela outra parte. (oea19)
The plaintiff calls witnesses to testify as to facts, and present documents, photographs or other kinds of evidence . (oas19)	A parte requerente convoca as testemunhas, para deporem sobre os fatos, e apresenta documentos, fotografias ou outros tipos de prova . (oea19)
Throughout the trial, the judge must ensure that all of the evidence presented and all of the questions asked are relevant to the case. (oas19)	Durante o julgamento, o juiz tem que assegurar que todas as provas apresentadas e todas as perguntas efetuadas sejam pertinentes ao caso. (oea19)
At the end of the trial, the judge will explain the evidence and the relevant laws to the jury. (oas19)	No fim do julgamento, o juiz explicará a evidência e as leis pertinentes ao júri. (oea19)
During this hearing, a judge examines the case to decide if there is enough evidence to proceed with the trial. (oas19)	Durante esta audiência, o juiz examina o caso a fim de determinar se existe fundamento suficiente para prosseguir com o julgamento. (oea19)
If the judge decides there is not enough evidence , the case will be dismissed. (oas19)	Se o juiz decidir que não existe fundamento suficiente, o processo será considerado improcedente. (oea19)
In a criminal trial, an accused person cannot be required by the prosecution to give evidence . (oas19)	Num julgamento criminal, a pessoa acusada não pode ser intimada pela Procuradoria-Geral a fornecer provas . (oea19)
4. making of arrangements for persons to give evidence or assist investigations; (oas22)	4. organizar tomadas de depoimento e ajudar nas investigações; (oea22)
(g) any confidentiality requested in relation to information or evidence furnished by Jamaica would not be	g) toda confidencialidade solicitada em relação à informação ou evidência fornecida pela Jamaica não

protected by the relevant foreign country. (oas22)	seria protegida pelo país estrangeiro em questão. (oea22)
2. Requests for obtaining evidence for use in criminal proceedings/investigations in foreign jurisdictions under the Criminal Justice (International Cooperation) Act, 2000. (oas23)	2. Pedidos de obtenção de provas para uso em investigações e processos penais em jurisdições estrangeiras no âmbito da Lei de Justiça Penal (Cooperação Internacional) de 2000. (oea23)
3. Requests for obtaining evidence for use in civil proceedings/investigations in foreign jurisdictions under the Evidence (Proceedings in Other Jurisdictions) Act, 2000. (oas23)	3. Pedidos de obtenção de provas para uso em investigações e processos penais em jurisdições estrangeiras no âmbito da Lei Probatória (Processos em Outras Jurisdições) de 2000. (oea23)
Witnesses give oral evidence , which is recorded by a court reporter. (oas23)	As testemunhas prestam depoimento oral, que é registrado pelo relator do tribunal. (oea23)
5. Requests covered by the Evidence (Proceeding in Other Jurisdictions) Act, 2000. (oas23)	5. Pedidos cobertos pela Lei Probatória (Processos em Outras Jurisdições) de 2000. (oea23)
Consequently, and in accordance with each country's legislation, there is a need to promote mutual legal assistance in a flexible and effective manner, in particular with respect to extradition, requests for delivery of documents and other forms of evidence , the establishment of secure and prompt channels of communications such as those of Interpol, and strengthening of the role of the central authorities. (oas24)	Em conseqüência, de conformidade com a legislação de cada país, é necessário trabalhar, entre outras ações, na promoção da assistência jurídica mútua, efetiva e ágil, particularmente no que se refere às extradições, na solicitação de entrega de documentos e outros meios de prova , no estabelecimento de canais seguros e rápidos de comunicação, como os da Interpol, bem como no fortalecimento do papel das autoridades centrais. (oea24)
Legal and judicial cooperation (inter-American treaties; other mechanisms; extradition; information sharing; submission of documents and other types of evidence ; witness protection agreements, etc.). (oas24)	Cooperação jurídica e judiciária (tratados interamericanos; outros mecanismos; extradição, intercâmbio de informação, entrega de documentos e outros meios de prova , acordos sobre proteção de testemunhas, etc.) (oea24)
the State shall grant the necessary guarantees to those who provide the Special Commission with information, testimony or evidence of any kind; (oas28)	o Estado deverá outorgar as garantias necessárias àqueles que prestarem informações, testemunhos ou provas de qualquer natureza; (oea28)
During the hearing, the parties may present any document, testimony, expert report or item of evidence . (oas28)	Na audiência, as partes poderão apresentar qualquer documento, depoimento, relatório pericial ou elemento de prova . (oea28)

With respect to the documentary evidence submitted during the hearing, the Commission shall grant the parties a prudential time period for submitting their observations. (oas28)	Em relação às provas documentais apresentadas na audiência, a Comissão concederá às partes um prazo razoável para que formulem suas observações. (oea28)
the claims (including those relating to reparations and costs); the parties to the case; a statement of the facts; the orders on the opening of the proceeding and the admissibility of the petition by the Commission; the supporting evidence , indicating the facts on which it will bear; the particulars of the witnesses and expert witnesses and the subject of their statements; the legal arguments, and the pertinent conclusions. (oas29)	os pedidos (incluindo os referentes à reparações e custas); as partes no caso; a exposição dos fatos; as resoluções de abertura do procedimento e de admissibilidade da denúncia pela Comissão; as provas oferecidas, com a indicação dos fatos sobre os quais as mesmas versarão; a individualização das testemunhas e peritos e o objeto de suas declarações; os fundamentos do direito e as conclusões pertinentes. (oea29)

4 Correspondências tradutórias do tipo 4

Bear in mind that section 16 of the Act places restrictions on the use of the evidence or information obtained pursuant to a request. (oas1)	Lembre-se que o artigo 16 da lei restringe o uso de provas ou informações obtidas através de um pedido. (oea1)
2. in the case of a request to take evidence from a person, clearly - describe the subject matter of the evidence or statement sought (a list of specific questions is a good idea) (oas2)	2. No caso de prestação de depoimento por um indivíduo, com clareza, - descrever o assunto do depoimento ou declarações procuradas (sugere-se fazer uma lista de perguntas específicas) (oea2)
3. in the case of a request seeking real evidence , clearly specify if any analysis or testing be done, what the nature of the analysis or testing will be and specify the commitment, if any, of returning the evidence to the requested country. (oas2)	3. No caso de pedido de elemento físico de prova , especificar claramente se é preciso realizar algum teste ou análise, qual a natureza do teste ou análise e especificar se existe o comprometimento ou não de devolver o elemento de prova ao país solicitado. (oea2)
4. in the case of a request for search and seizure, identify precisely the location to be searched and the evidence to be seized. (oas2)	4. No caso de um pedido de busca e apreensão, identificar com precisão o lugar onde a busca será feita e o elemento de prova a ser apreendido. (oea2)
([...]) For instance, a copy of the request may be filled with the court in support of the application to gather the evidence and be accessible by the public or the request may be provided	([...]) Por exemplo, a cópia do pedido de coleta de elementos de provas pode ser registrada no tribunal e ser de acesso público, ou o pedido pode ser entregue àqueles cujo

to those from whom evidence is requested) (oas2)	depoimento é requisitado.) (oea2)
(iv) The Order is then served upon the relevant person/institution for the requested evidence . (oas3)	(iv) A ordem judicial do pedido de prova é então entregue à pessoa ou instituição pertinente. (oea3)
He/She attends the Magistrates Court or the Office of the Registrar of the Supreme Court, and takes a formal oath, or affirms that the evidence given is the truth. (oas3)	A pessoa comparece ao tribunal (Magistrates Court) ou ao gabinete do secretário (Office of the Registrar) do Supremo Tribunal, faz um juramento formal ou afirma que o depoimento prestado é a verdade. (oea3)
iv) The witness is then allowed to review the evidence , which is read over to him/her and he/she is invited to interrupt the Chief Magistrate/Registrar, to add, alter, correct, or change any of the evidence previously given. (oas3)	(iv) Permite-se à testemunha, em seguida, revisar o depoimento , que é lido para ela e permite-se à mesma interromper o supremo magistrado (chief magistrate) ou secretário (registrar) para adicionar, alterar, corrigir ou mudar qualquer parte do depoimento prestado anteriormente. (oea3)
After the foreign Authority has received the requested evidence , and has had an opportunity to review it, it may submit a Supplemental Request to the Attorney-General, asking for further evidence , which arises out of the evidence , which it has received from the Attorney-General. (oas3)	Após o recebimento e o exame da prova solicitada pela autoridade estrangeira, esta poderá enviar um pedido suplementar ao Procurador Geral solicitando mais provas , em decorrência do apurado pela prova enviada pelo Procurador Geral. (oea3)
(Section 30, Canada Evidence Act) (oas4)	(Artigo 30, Lei sobre Provas do Canadá) (oea4)
n.b.: In addition to the usual consular officials, a judicial official in a foreign jurisdiction is also authorized pursuant to the Canada Evidence Act to receive this affidavit by signing on the line immediately above, provided the official is authorized to administer, take or receive an oath, affidavit, declaration, etc. in the same foreign jurisdiction. (oas4)	Nota: Além dos funcionários consulares habituais, um oficial de justiça de uma jurisdição estrangeira está igualmente autorizado, conforme a Lei sobre Provas do Canadá, a receber esta declaração juramentada assinando na linha imediatamente acima, desde que esteja autorizado a tomar ou receber deposições, declarações solenes, declarações juramentadas, etc. na mesma jurisdição estrangeira. (oea4)
In the absence of a Treaty and its relevant domestic enabling legislation, a foreign Court, tribunal or authority seeking evidence or the disclosure of information in connection with criminal proceedings that have been instituted, or a criminal investigation that is being	Na ausência de um tratado, e de uma legislação nacional relevante que o execute, uma corte, tribunal ou autoridade estrangeira à procura de evidência ou divulgação de informações relacionadas a processos penais que foram instituídos, ou a uma

carried on, must apply to the Attorney General for assistance pursuant to the provisions of the Criminal Justice (International Co-operation) Act, 2000 (No.42 of 2000). (oas6)	investigação penal em andamento, deve solicitar assistência ao Procurador Geral, conforme as disposições do Ato de Justiça Penal (Cooperação Internacional) de 2000 (No. 42 de 2000). (oea6)
If the Attorney General is satisfied that an offence under the law of the country has been committed or that there are reasonable grounds for suspecting that such an offence has been committed and that proceedings in respect of that offence have been instituted in that country or that an investigation into that offence is being carried on there, the Attorney General may, after consultation with the Chief Justice, by written notice nominate a court in the Bahamas to receive the evidence to which the request relates. (oas6)	Se o Procurador Geral estiver satisfeito de que um crime foi cometido conforme a lei do país, pois há motivos razoáveis para suspeitar que tal crime foi cometido, e que os processos em relação a tal crime foram instituídos naquele país ou que uma investigação sobre tal crime está sendo realizada no país, o Procurador Geral pode, após consulta junto ao Ministro-Presidente do Tribunal Superior, por intermédio de notificação documentada, nomear uma corte nas Bahamas para receber a evidência à qual a solicitação se refere. (oea6)
After the foreign Authority has received the requested evidence , and has had an opportunity to review it, it may submit a Supplemental Request to the Attorney-General, asking for further evidence , which arises out of the evidence , which it has received from the Attorney-General. (oas7)	Após o recebimento e o exame da prova solicitada pela autoridade estrangeira, esta poderá enviar um pedido suplementar ao Procurador Geral solicitando mais provas , em decorrência do apurado pela prova enviada pelo Procurador Geral. (oea7)
In the course of the trial, jurors must not allow themselves to be influenced by anything except the evidence presented in court. Jurors must make up their own minds about the accuracy or honesty of the testimony given by witnesses in the trial. (oas8)	Durante o julgamento, os jurados não se devem deixar influenciar por nada exceto as provas apresentadas no tribunal, devendo tomar suas decisões próprias sobre a exatidão ou honestidade das testemunhas ouvidas durante o julgamento. (oea8)
A person may be called to give evidence in a civil or criminal trial because he or she has information that either party in the case believes to be useful. (oas8)	Qualquer pessoa pode ser chamada para testemunhar em um processo civil ou penal, se qualquer das partes envolvidas no processo considerar que a pessoa citada possui informações úteis. (oea8)
An individual may also be summoned by "subpoena" to give evidence in court. (oas8)	Em outros casos, um indivíduo pode ser citado para testemunhar no tribunal. (oea8)
A request for assistance from Trinidad and Tobago in obtaining evidence or information relevant to any criminal proceedings in the Commonwealth	Um pedido de assistência feito a Trinidad e Tobago para obtenção de provas ou informações relativas a um processo penal qualquer existente no

country making the request shall – (oas9)	país solicitante da Comunidade (Commonwealth) deverá - (oea9)
give details of the procedure that the requesting country wishes to be followed in giving effect to the request, including details of the manner and form in which any evidence or information is to be supplied to that country; (oas9)	fornecer detalhes do procedimento que o país solicitante gostaria que fosse adotado na execução do pedido, incluindo detalhes do modo e forma com que devem ser fornecidos os elementos de provas ou informações para aquele país; (oea9)
where relevant, indicate whether any person, from whom evidence is to be taken, is to be examined- orally or in writing; under oath; in the presence of his legal representative; or in the presence of the person to whom any relevant proceedings in that country relate; (oas9)	onde pertinente, indicar se algum indivíduo, cujo depoimento deveria ser tomado, deve ser interrogado - oralmente ou por escrito; sob juramento; na presença de seu representante legal; ou na presença da pessoa a quem o processo pertinente se refere naquele país. (oea9)
where evidence is to be taken from a person, specify the questions to be put to the person or the subject matter about which the person is to be examined; (oas9)	quando o indivíduo tiver que prestar depoimento , especificar as perguntas a serem feitas àquele indivíduo ou o assunto sobre o qual ele será interrogado; (oea9)
where the evidence is to be taken from a person, give details of any special requirements of the country as to the manner of taking evidence relevant to its admissibility in the country; (oas9)	quando o indivíduo tiver que prestar depoimento , fornecer detalhes dos requisitos especiais do país quanto ao modo considerado permitido de tomar depoimento naquele país; (oea9)
(e) any building, place or thing is viewed or photographed, request may be transmitted requesting that assistance be given by that country in so obtaining the evidence or information. (oas10)	(e) for visto ou fotografado qualquer edifício, lugar ou coisa, - uma solicitação poderá ser transmitida pedindo a assistência daquele país na obtenção dos elementos de prova ou informações. (oea10)
10. Where there are reasonable grounds to believe that a person in a Commonwealth country could give or provide evidence or assistance relevant to any criminal proceedings, a request may be transmitted requesting that assistance be given by that country in arranging the attendance of the person in Trinidad and Tobago to give or provide such evidence or assistance but such attendance may be secured only with the signed consent of that person. (oas10)	10. Quando houver fundadas razões para acreditar que um indivíduo em um país da Comunidade (Commonwealth) possa prestar depoimento ou assistência relacionada a um processo penal, uma solicitação poderá ser transmitida pedindo a assistência daquele país no sentido de providenciar a presença de tal indivíduo em Trinidad e Tobago a fim de prestar depoimento ou assistência. Essa presença só poderá ser obtida mediante consentimento assinado de tal indivíduo. (oea10)

<p>12. (1) Where there are reasonable grounds to believe that a person who is a prisoner in a Commonwealth country could give or provide evidence or assistance relevant to any criminal proceedings, a request may be transmitted requesting that country to transfer the prisoner to Trinidad and Tobago to give or provide such evidence or assistance. (oas10)</p>	<p>12. (1) Quando houver fundadas razões para acreditar que o indivíduo que é prisioneiro em um país da Comunidade (Commonwealth) possa prestar depoimento ou assistência relacionada a um processo penal, uma solicitação poderá ser transmitida pedindo a assistência daquele país para transferir o prisioneiro para Trinidad e Tobago a fim de prestar tal depoimento ou assistência. (oea10)</p>
<p>13. (1) Where there are reasonable grounds to believe that a person who is a prisoner in Trinidad and Tobago could give or provide evidence or assistance relevant to any criminal proceedings in a Commonwealth country, a request may be entertained by the Central Authority to transfer the prisoner to the Commonwealth country to give or provide such evidence or assistance. (oas10)</p>	<p>13. (1) Quando houver fundadas razões para acreditar que o indivíduo que é prisioneiro em Trinidad e Tobago possa prestar depoimentos ou assistência relacionada a um processo penal em um país da Comunidade (Commonwealth), a Autoridade Central poderá considerar uma solicitação de transferência do prisioneiro para o país da Comunidade (Commonwealth) a fim de prestar tal depoimento ou assistência. (oea10)</p>
<p>(a) evidence or information obtained or, as the case may be, given or provided, by any person pursuant to a request made in section 7, 10, 12 or 14; or (oas10)</p>	<p>(a) depoimento ou informação obtida ou, conforme o caso, prestada ou fornecida, por qualquer pessoa de acordo com as disposições dos artigos 7, 10, 12 ou 14; ou (oea10)</p>
<p>23. (1) This section applies where a request is transmitted seeking assistance from Trinidad and Tobago in obtaining, by any of the means stated in section 7, evidence or information relevant to any criminal proceedings in the Commonwealth country making the request, and the request is accepted. (oas10)</p>	<p>23. (1) Este artigo aplicar-se-á quando um pedido de assistência for feito a Trinidad e Tobago para obtenção, por quaisquer meios definidos no artigo 7, de provas ou informações relacionadas a algum processo penal no país da Comunidade (Commonwealth) que faz o pedido, e tal pedido for deferido. (oea10)</p>
<p>(2) A person, from whom evidence is taken in Trinidad and Tobago pursuant to a request for assistance under this section by a Commonwealth country - (oas10)</p>	<p>(2) Um indivíduo, cujo depoimento tenha sido prestado em Trinidad e Tobago em atendimento a um pedido de assistência do país da Comunidade (Commonwealth) feito sob as disposições deste artigo –</p>
<p>(b) shall not be compelled to give evidence for the purposes of, or in connection with, any criminal proceedings other than those to which the request relates. (oas10)</p>	<p>(b) não pode ser obrigado a prestar depoimento relacionado a nenhum outro processo penal, ou procedimentos a ele relacionados, além daquele referido pelo pedido. (oea10)</p>

(3) Where the request for assistance under this section is for evidence or information relating to the matters set out in section 7(c), copies of such records not publicly available may be produced or examined, only to the extent that they could be produced or examined in accordance with the laws of Trinidad and Tobago. (oas10)	(3) Quando um pedido de assistência feito sob as disposições deste artigo solicitar provas ou informações descritas no artigo 7(c), cópias de tais registros que não sejam disponíveis publicamente poderão ser apresentadas ou examinadas somente conforme permitido pelas leis de Trinidad e Tobago. (oea10)
(b) could give or provide evidence or assistance relevant to, (oas10)	(b) possa prestar depoimento ou assistência relacionada a (oea10)
26. (1) This section applies where a request is transmitted seeking that assistance be given by Trinidad and Tobago for the attendance in the Commonwealth country making the request, of a person in Trinidad and Tobago to give or provide evidence or assistance relevant to any criminal proceedings in that country, and the request is accepted. (oas10)	26. (1) Este artigo aplicar-se-á quando um pedido de um país da Comunidade (Commonwealth) for transmitido solicitando a assistência de Trinidad e Tobago para que um indivíduo em Trinidad e Tobago compareça para prestar depoimento ou assistência relacionada a algum processo penal em tal país, e tal pedido for deferido. (oea10)
27. (1) This section applies where a request is transmitted seeking the Central Authority to secure the transfer of a prisoner in Trinidad and Tobago to the Commonwealth country for giving or providing evidence or assistance relevant to any criminal proceedings in that country. (oas10)	27. (1) Este artigo aplicar-se-á nos casos em que for transmitido um pedido de assistência a Trinidad e Tobago para assegurar a transferência de um prisioneiro de Trinidad e Tobago para um país da Comunidade (Commonwealth) para prestar depoimento ou assistência relacionada a um processo penal em tal país. (oea10)
(3) Regulations made for the purposes of section 22(2) may include procedures for, and powers in relation to, the taking of evidence in Trinidad and Tobago by commissioners from, or nominated by the Commonwealth country concerned. (oas10)	(3) Resoluções feitas para os propósitos do artigo 22(2) podem incluir procedimentos e poderes relacionados à tomada de depoimentos em Trinidad e Tobago por comissários provenientes ou nomeados pelo país da Comunidade (Commonwealth) em questão. (oea10)
(a) give details of the procedure that the country wishes to be followed in giving effect to the request, including details of the manner and form in which any evidence or information is to be supplied to that country; (oas10)	(a) fornecer detalhes do procedimento que o país gostaria que fosse adotado na execução do pedido, incluindo detalhes do modo e forma com que devem ser fornecidos elementos de provas ou informações para aquele país; (oea10)
(c) where evidence is to be taken from a person, specify the questions to be put to the person or the subject- matter	(c) quando o indivíduo tiver que prestar depoimento , especificar as perguntas a serem feitas àquele

about which the person is to be examined; (oas10)	indivíduo ou o assunto sobre o qual ele será interrogado; (oea10)
(d) where evidence is to be taken from a person, give details of any special requirements of the country as to the manner of taking evidence relevant to its admissibility in the country; (oas10)	(d) quando o indivíduo tiver que prestar depoimento , fornecer detalhes dos requisitos especiais do país quanto ao modo considerado permitido de tomar depoimento naquele país; (oea10)
(e) give details of any privileges or exemptions under the law of the country in relation to obtaining evidence or information by the means proposed in the request. (oas10)	(e) fornecer detalhes sobre privilégios e isenções estabelecidas pela lei do país no tocante a obtenção de elementos de prova ou informações através dos meios propostos no pedido. (oea10)
5. Where a request such as is referred to in section 26, is made Commonwealth country, the request shall identify the subject on which evidence or information is to be provided and state the reasons for requiring the personal appearance of the prisoner. (oas10)	5. Quando um pedido tal como o mencionado no artigo 26 for feito por um país da Comunidade (Commonwealth), o pedido deverá identificar o assunto sobre o qual o depoimento ou as informações serão fornecidos, e declarar as razões pelas quais a presença física do prisioneiro é necessária. (oea10)
The trial begins with the plaintiff presenting the evidence against the defendant. (oas11)	O julgamento tem início com a parte requerente a apresentar provas contra a parte requerida. (oea11)
The defendant may then cross-examine the plaintiff's witnesses to test their evidence . (oas11)	A parte requerida pode então contra-interrogar as testemunhas da parte requerente para analisar as suas provas . (oea11)
The defendant can then present his or her own evidence , including calling witnesses. (oas11)	Após isto, a parte requerida pode apresentar as suas próprias provas e, inclusivamente, convocar testemunhas. (oea11)
For example, in most situations, the judge will not allow "hearsay" evidence : testimony based on what a witness has heard from another person. (oas11)	Por exemplo, na maioria das situações o juiz não permitirá os depoimentos à base do «ouvi dizer», ou seja, o depoimento baseado no que uma testemunha ouviu de outra pessoa. (oea11)
If the judge decides there is not enough evidence , the case will be dismissed. (oas11)	Se o juiz decidir que não existe fundamento suficiente, o processo será considerado improcedente. (oea11)
Also, if any evidence introduced at the trial was obtained in a way that violates the accused's Charter rights, such as an unreasonable search and seizure, the judge may refuse to admit	Do mesmo modo, se toda a prova apresentada no julgamento tiver sido obtida de modo a violar os direitos da pessoa argüida ao abrigo da Carta, tais como uma ação desmedida de

the evidence if to do so would bring the administration of justice into disrepute. (oas11)	busca e apreensão, o juiz poderá nesses casos recusar a admissão da prova se, ao fazê-lo, isso fosse causar descrédito à administração da Justiça. (oea11)
Principle of Reciprocity and Types of Evidence . (oas12)	Princípio da Reciprocidade e Glossário Probatório . (oea12)
Inter-American Convention on the Taking of Evidence Abroad. (oas13)	Convenção sobre Obtenção de Provas no Exterior. (oea13)
If necessary, additional evidence or information will be sought by counsel in the Central Authority Department from the requesting country. (oas15)	Se necessário, o consultor jurídico do Gabinete da Autoridade Central solicitará informações ou elementos de prova adicionais junto ao país solicitante. (oea15)
At the extradition hearing, if the person sought is accused of an offence, the magistrate must be satisfied that the evidence submitted in support of the request reveals conduct which would amount to an extraditable offence and would be sufficient to warrant the person's committal for trial for that offence if the offence had been committed in Trinidad and Tobago. (oas15)	Durante a audiência de extradição, se o indivíduo procurado for acusado de um delito, o magistrado considerará se os elementos de prova apresentados em apoio ao pedido revelam conduta que constituiria um delito extraditável e bastariam para justificar a prisão preventiva do indivíduo por aquele delito se a comissão do delito tivesse ocorrido em Trinidad e Tobago. (oea15)
Criminals have access to enhanced methods of travel and communication through which they can flee from detection and prosecution and conceal the evidence of and profits from their crimes. (oas16)	Os criminosos também têm acesso a melhores métodos de viagem e comunicação. Ao empregá-los, eles podem escapar da detenção, evitar processos penais e ocultar as evidências e os lucros oriundos dos crimes que cometem. (oea16)
Canada Evidence Act (oas17)	Lei sobre a prova no Canadá (oea17)
Section 30 of Canada Evidence Act (oas17)	Lei sobre a prova no Canadá (artigo 30) (oea17)
Witnesses also have the right not to have incriminating evidence used against them in subsequent proceedings. (oas18)	As testemunhas também têm o direito de que nenhuma prova incriminadora seja usada contra elas em procedimentos subsequentes. (oea18)
The trial begins with the plaintiff presenting the evidence against the defendant. (oas19)	O julgamento tem início com a parte requerente a apresentar provas contra a parte requerida. (oea19)
The defendant may then cross-examine the plaintiff's witnesses to test their evidence . (oas19)	A parte requerida pode então contra-interrogar as testemunhas da parte requerente para analisar as suas provas . (oea19)
The defendant can then present his or her own evidence , including calling witnesses. (oas19)	Após isto, a parte requerida pode apresentar as suas próprias provas e, inclusivamente, convocar

	testemunhas. (oea19)
For example, in most situations, the judge will not allow "hearsay" evidence : testimony based on what a witness has heard from another person. (oas19)	Por exemplo, na maioria das situações o juiz não permitirá os depoimentos à base do «ouvi dizer», ou seja, o depoimento baseado no que uma testemunha ouviu de outra pessoa. (oea19)
The judge must then consider the evidence presented and make a decision, based on what has been proven to be most probable. (oas19)	O juiz terá então que considerar as provas apresentadas e tomar uma decisão com base no que tenha ficado comprovado ser o mais provável. (oea19)
Also, if any evidence introduced at the trial was obtained in a way that violates the accused's Charter rights, such as an unreasonable search and seizure, the judge may refuse to admit the evidence if to do so would bring the administration of justice into disrepute. (oas19)	Do mesmo modo, se toda a prova apresentada no julgamento tiver sido obtida de modo a violar os direitos da pessoa argüida ao abrigo da Carta, tais como uma ação desmedida de busca e apreensão, o juiz poderá nesses casos recusar a admissão da prova se, ao fazê-lo, isso fosse causar descrédito à administração da Justiça. (oea19)
In the course of the trial, jurors must not allow themselves to be influenced by anything except the evidence presented in court. Jurors must make up their own minds about the accuracy or honesty of the testimony given by witnesses in the trial. (oas20)	Durante o julgamento, os jurados não se devem deixar influenciar por nada exceto as provas apresentadas no tribunal, devendo tomar suas decisões próprias sobre a exatidão ou honestidade das testemunhas ouvidas durante o julgamento. (oea20)
13. A witness who testifies in any proceedings has the right not to have any incriminating evidence so given used to incriminate that witness in any other proceedings, except in a prosecution for perjury or for the giving of contradictory evidence . (oas21)	13. Toda a testemunha que deponha em qualquer processo, tem o direito de impedir que qualquer depoimento assim produzido seja utilizado incriminativamente contra si própria em qualquer outro processo, exceto em processos de falso testemunho ou de depoimento contraditório. (oea21)
24. (1) Anyone whose rights or freedoms, as guaranteed by this Charter, have been infringed or denied may apply to a court of competent jurisdiction to obtain such remedy as the court considers appropriate and just in the circumstances. Exclusion of evidence bringing administration of justice into disrepute (oas21)	24. (1) Toda a pessoa, vítima de violação ou de denegação dos direitos ou liberdades que lhe são garantidas pela presente Carta, pode recorrer a um tribunal competente para obter a satisfação que o tribunal calcule conveniente e justa, de acordo com as circunstâncias. (oea21)
(2) Where, in proceedings under	(2) Quando, num caso abrangido pelo

subsection (1), a court concludes that evidence was obtained in a manner that infringed or denied any rights or freedoms guaranteed by this Charter, the evidence shall be excluded if it is established that, having regard to all the circumstances, the admission of it in the proceedings would bring the administration of justice into disrepute. (oas21)	parágrafo (1), o tribunal chegou à conclusão que os elementos de prova foram obtidos debaixo de condições que infringem os direitos os direitos e liberdades garantidos pela presente Carta, estes elementos de prova são excluídos se for estabelecido, em relação às circunstâncias, que a sua utilização é suscetível de causar descrédito à administração da justiça. (oea21)
v any provision of any law of the requesting country that relates to privilege or other exemption from giving evidence that is relevant to the request; (oas22)	v quaisquer disposições de lei do país solicitante relacionadas a privilégios ou outras dispensas de fornecimento de provas pertinentes ao pedido; (oea22)
v any special requirements in the taking of the evidence that would make it admissible in the Court of the requesting country. (oas22)	v toda exigência especial na maneira de tomar depoimentos que podem servir de prova no Tribunal do país solicitante. (oea22)
(iv) The Order is then served upon the relevant person/institution for the requested evidence . (oas23)	(iv) A ordem judicial do pedido de prova é então entregue à pessoa ou instituição pertinente. (oea23)
(iii) In the Bahamas witnesses are required to give evidence on oath or by affirmation. (oas23)	(iii) Nas Bahamas, as testemunhas são obrigadas a prestar depoimento sob juramento ou afirmação solene. (oea23)
He/She attends the Magistrates Court or the Office of the Registrar of The Supreme Court, and takes a formal oath, or affirms that the evidence given is the truth. (oas23)	A pessoa comparece ao tribunal (Magistrates Court) ou ao gabinete do secretário (Office of the Registrar) do Supremo Tribunal, faz um juramento formal ou afirma que o depoimento prestado é a verdade. (oea23)
(iv) The witness is then allowed to review the evidence , which is read over to him/her and he/she is invited to interrupt the Chief Magistrate/Registrar, to add, alter, correct, or change any of the evidence previously given. (oas23)	(iv) Permite-se à testemunha, em seguida, revisar o depoimento , que é lido para ela e permite-se à mesma interromper o supremo magistrado (chief magistrate) ou secretário (registrar) para adicionar, alterar, corrigir ou mudar qualquer parte do depoimento prestado anteriormente. (oea23)
After the foreign Authority has received the requested evidence , and has had an opportunity to review it, it may submit a Supplemental Request to the Attorney-General, asking for further evidence , which arises out of the evidence , which it has received	Após o recebimento e o exame da prova solicitada pela autoridade estrangeira, esta poderá enviar um pedido suplementar ao Procurador Geral solicitando mais provas , em decorrência do apurado pela prova enviada pelo Procurador Geral.

from the Attorney-General. (oas23)	(oea23)
To continue working in an effective and flexible manner to strengthen mutual legal and judicial assistance among the OAS member states, particularly with respect to extradition, requests for delivery of documents and other forms of evidence and the establishment of secure and prompt channels of communications between central authorities. (oas24)	Continuar trabalhando de maneira efetiva e ágil no fortalecimento da assistência jurídica e judiciária entre os Estados membros da OEA, especialmente no que se refere às extradições, à solicitação de entrega de documentos e outros meios de prova e aos canais de comunicação entre as Autoridades Centrais. (oea24)
Some delegations maintained that extradition as a form of cooperation was justified because the best place to try an offense is the place where it was in fact committed, where evidence can be gathered more easily, and where there is a better chance of compensating victims. (oas24)	Algumas delegações indicaram que eram justificáveis os mecanismos de extradição como mecanismos de cooperação, uma vez que o melhor lugar para julgar um delito é o lugar onde foi cometido efetivamente o mesmo, bem como oferece a melhor possibilidade de recolher as provas e ressarcir as vítimas. (oea24)
Section 15 COAF: shall notify the appropriate officials whenever it finds evidence of the existence of any of the crimes defined in this Law, or of the existence of clear indications of the occurrence of any such crimes or of any other illicit activity, so as to enable such officials to take appropriate measures. (oea25)	Art. 15. O COAF comunicará às autoridades competentes para a instauração dos procedimentos cabíveis, quando concluir pela existência de crimes previstos nesta Lei, de fundados indícios de sua prática, ou de qualquer outro ilícito. (oea25)
The principal qualitative change that the third version of the Rules of Procedure introduced relates to Article 23, which provides that representatives of the victims or their next of kin may independently submit their own arguments and evidence during the reparations stage. (oas26)	A principal modificação encontra-se no artigo 23, mediante o qual foi concedido aos representantes das vítimas ou de seus familiares o direito de apresentar, independentemente, seus próprios argumentos e provas na etapa de reparações. (oea26)
No statement that is verified as having been obtained through torture shall be admissible as evidence in a legal proceeding, except in a legal action taken against a person or persons accused of having elicited it through acts of torture, and only as evidence that the accused obtained such statement by such means. (oas27)	Nenhuma declaração que se comprove haver sido obtida mediante tortura poderá ser admitida como prova num processo, salvo em processo instaurado contra a pessoa ou pessoas acusadas de havê-la obtido mediante atos de tortura e unicamente como prova de que, por esse meio, o acusado obteve tal declaração. (oea27)
supervening information or evidence presented to the Commission reveals	a inadmissibilidade ou a improcedência resultem de uma

that a matter is inadmissible or out of order. (oas28)	informação ou prova superveniente apresentada à Comissão. (oea28)
The facts alleged in the petition, the pertinent parts of which have been transmitted to the State in question, shall be presumed to be true if the State has not provided responsive information during the maximum period set by the Commission under the provisions of Article 38 of these Rules of Procedure, as long as other evidence does not lead to a different conclusion. (oas28)	Presumir-se-ão verdadeiros os fatos relatados na petição, cujas partes pertinentes hajam sido transmitidas ao Estado de que se trate, se este, no prazo máximo fixado pela Comissão de conformidade com o artigo 38 do presente Regulamento, não proporcionar a informação respectiva, desde que, de outros elementos de convicção , não resulte conclusão diversa. (oea28)
The Commission shall deliberate on the merits of the case, to which end it shall prepare a report in which it will examine the arguments, the evidence presented by the parties, and the information obtained during hearings and on-site observations. (oas28)	A Comissão deliberará quanto ao mérito do caso, para cujos fins preparará um relatório em que examinará as alegações, as provas apresentadas pelas partes e a informação obtida em audiências e mediante investigações in loco. (oea28)
The State in question shall grant the necessary guarantees to all the persons who attend a hearing or who in the course of a hearing provide information, testimony or evidence of any type to the Commission. (oas28)	O Estado de que se trate outorgará as garantias pertinentes a todas as pessoas que concorram a uma audiência ou que, durante a mesma, prestem à Comissão informações, depoimentos ou provas de qualquer natureza. (oea28)
In extraordinary circumstances and for the purpose of safeguarding the evidence , the Commission may, at its discretion, receive testimony in hearings without satisfying the terms of the previous paragraph. (oas28)	Em circunstâncias extraordinárias, a seu critério, a Comissão, a fim de salvaguardar a prova , poderá receber depoimentos nas audiências sem sujeição ao disposto no parágrafo anterior. (oea28)
The party that proposes the production of evidence at a hearing shall cover all of the attendant expenses. (oas28)	A parte que propuser a produção de provas numa audiência custeará todos os gastos resultantes dessa produção. (oea28)
The Commission shall transmit to the Court, at its request, any other evidence , document or information concerning the case, with the exception of documents concerning futile attempts to reach a friendly settlement (oas28)	A Comissão remeterá à Corte, a pedido desta, qualquer outra petição, prova , documento ou informação referente ao caso, com exceção dos documentos relativos à tentativa infrutífera de conseguir uma solução amistosa. (oea28)
When the application has been admitted, the alleged victims, their next of kin or their duly accredited representatives may submit their	Depois de admitida a demanda, as supostas vítimas, seus familiares ou seus representantes devidamente acreditados poderão apresentar suas

pleadings, motions and evidence , autonomously, throughout the proceedings. (oas29)	petições, argumentos e provas de forma autônoma durante todo o processo. (oea29)
When there are several alleged victims, next of kin or duly accredited representatives, they shall designate a common intervener who shall be the only person authorized to present pleadings, motions and evidence during the proceedings, including the public hearings. (oas29)	Se existir pluralidade de supostas vítimas, familiares ou representantes devidamente acreditados, deverá ser designado um interveniente comum, que será o único autorizado para a apresentação de petições, argumentos e provas no curso do processo, incluídas as audiências públicas. (oea29)
The application, the reply thereto, the written brief containing pleadings, motions, and evidence , as well as any other written material addressed to the Court, may be presented in person, by courier, facsimile, telex, mail or any other method generally used. When any such material is transmitted to the Court by electronic means, the original documents, as well as accompanying evidence , shall be submitted within 7 days(***). (oas29)	A demanda, sua contestação e as demais petições dirigidas à Corte poderão ser apresentadas pessoalmente, via courier, facsímile, telex, correio ou qualquer outro meio geralmente utilizado. No caso de envio por meios eletrônicos, deverão ser apresentados os documentos autênticos no prazo de 15 dias. (oea29)
The original application, the reply thereto, the written brief containing pleadings, motions and evidence (Article 36 of the Rules of Procedure), the reply to the preliminary objections (Article 37(4) of the Rules of Procedure), as well as all respective attachments, shall be accompanied by 3 identical copies (*). (oas29)	(oea29)
Article 36. Written Brief Containing Pleadings, Motions and Evidence (*) (oas29)	Artigo 36. Exceções Preliminares (oea29)
When the application has been notified to the alleged victim, his next of kin or his duly accredited representatives, they shall have a period of 2 months, which may not be extended, to present autonomously to the Court their pleadings, motions and evidence . (oas29)	Notificada a demanda à suposta vítima, seus familiares ou seus representantes devidamente acreditados, terão um prazo de 30 dias para apresentar de forma autônoma à Corte seus pedidos, argumentos e provas . (oea29)
The document setting out the preliminary objections shall set out the facts on which the objection is based, the legal arguments, and the conclusions and supporting	Ao opor exceções preliminares, deverão ser expostos os fatos às mesmas referentes, os fundamentos do direito, as conclusões e os documentos de apoio, bem como a

documents, as well as any evidence which the party filing the objection may wish to produce. (oas29)	menção dos meios de prova que o autor da exceção pretenda fazer valer. (oea29)
The respondent shall answer the application in writing within a period of 4 months of the notification, which may not be extended. The requirements indicated in Article 33 of these Rules shall apply. The Secretary shall communicate the said answer to the persons referred to in Article 35(1) above. Within this same period, the respondent shall present its comments on the written brief containing pleadings, motions and evidence . These observations may be included within the answer to the application or within a separate brief (**). (oas29)	(oea29)
Items of evidence tendered by the parties shall be admissible only if previous notification thereof is contained in the application and in the reply thereto and, when appropriate, in the document setting out the preliminary objections and in the answer thereto. (oas29)	As provas apresentadas pelas partes só serão admitidas caso sejam oferecidas na demanda e em sua contestação e, se pertinente, na petição de exceções preliminares e na sua contestação. (oea29)
Should any of the parties allege force majeure, serious impediment or the emergence of supervening events as grounds for producing an item of evidence , the Court may, in that particular instance, admit such evidence at a time other than those indicated above, provided that the opposing parties are guaranteed the right of defense. (oas29)	Excepcionalmente, a Corte poderá admitir uma prova se alguma das partes alegar força maior, impedimento grave ou fatos ocorridos em momento distinto dos anteriormente assinalados, desde que se assegure à parte contrária o direito de defesa. (oea29)
In the case of the alleged victim, his next of kin or his duly accredited representatives, the admission of evidence shall also be governed by the provisions of Articles 23, 36 and 37(5) of the Rules of Procedure. (oas29)	Em relação à suposta vítima, seus familiares ou seus representantes devidamente acreditados, a admissão de provas será ainda regida pelo disposto nos artigos 23, 35.4 e 36.5 do Regulamento. (oea29)
Article 45. Procedure for Taking Evidence (oas29)	Artigo 44. Medidas de instrução ex officio (oea29)
1. Obtain, on its own motion, any evidence it considers helpful. (oas29)	1. Instruir-se, ex officio, com toda prova que considere útil. (oea29)
In particular, it may hear as a witness, expert witness, or in any other	De modo particular, poderá ouvir, na qualidade de testemunha, de perito ou

capacity, any person whose evidence , statement or opinion it deems to be relevant. (oas29)	por outro título, a qualquer pessoa cujo testemunho , declaração ou opinião considere pertinente. (oea29)
2. Request the parties to provide any evidence within their reach or any explanation or statement that, in its opinion, may be useful. (oas29)	2. Requerer das partes o fornecimento de alguma prova que esteja ao alcance das mesmas ou de explicação ou declaração que, em seu entender, possa ser útil. (oea29)
4. Commission one or more of its members to hold hearings, including preliminary hearings, either at the seat of the Court or elsewhere, for the purpose of gathering evidence (*). (oas29)	4. Encarregar a um ou a vários de seus membros a realizar qualquer medida de instrução. (oea29)
Article 46. Cost of Evidence (oas29)	Artigo 45. Ônus financeiro da prova (oea29)
The party requesting the production of an item of evidence shall cover its cost. (oas29)	A parte que propuser uma prova arcará com o ônus financeiro desta decorrente. (oea29)
2. The party proposing testimonial or expert evidence shall bear the costs of the appearance of its witness or witnesses before the Tribunal. (oas29)	(oea29)
1. After his identity has been established and before giving evidence , every witness shall take an oath or make a solemn declaration in which he shall state that he will speak the truth, the whole truth and nothing but the truth. (oas29)	1. Depois de verificada sua identidade e antes de depor , toda testemunha prestará juramento ou fará uma declaração solene, em que afirmará que dirá a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade. (oea29)
4. Nevertheless, if the evidence needs to be heard as a matter of urgency, the President, after consultation with the Permanent Commission, shall make the appointment and inform the Court accordingly. The Court shall rule on the value of the evidence . (oas29)	4. Contudo, se houver urgência na apresentação da prova , o Presidente, em consulta com a Comissão Permanente, fará tal designação, disso dando conhecimento à Corte, que decidirá definitivamente sobre o valor da prova . (oea29)
Article 52. Failure to Appear or False Evidence (oas29)	Artigo 51. Não comparecimento ou falso depoimento (oea29)
Criminals have access to enhanced methods of travel and communication through which they can flee from detection and prosecution and conceal the evidence of and profits from their crimes. (oas30)	Os criminosos também têm acesso a melhores métodos de viagem e comunicação. Ao empregá-los, eles podem escapar da detenção, evitar processos penais e ocultar as evidências e os lucros oriundos dos crimes que cometem. (oea30)
Several ambassadors were pleased by evidence of OAS-UN cooperation and noted the critical presence of Western	Diversos embaixadores mostraram-se satisfeitos com as evidências da cooperação OEA-ONU e

Hemisphere nations in addressing the problems of Haiti. (oas31)	mencionaram a presença essencial de nações do Hemisfério Ocidental na solução dos problemas do Haiti. (oea31)
According to our mission's report, which is available for the Ministers of Foreign Affairs to consider at this assembly, although there is no evidence of fraud, there were irregularities, defects, inconsistencies, and inequities in both rounds of elections, which made it difficult for our mission to testify that conditions were such that the elections could be described as free, fair, or transparent, according to our own criteria or by international standards. (oas32)	Segundo o relatório de nossa Missão, submetido à consideração dos Senhores Chanceleres nesta Assembléia, embora não haja evidência de fraude, "apresentaram-se nos dois turnos irregularidades, deficiências, inconsistências e iniquidades". Isto dificultou nossa missão de assegurar a criação de circunstâncias que nos permitissem qualificar as eleições, em conformidade com nossas próprias normas ou com os padrões internacionais, como livres, justas e transparentes. (oea32)

5 Correspondências tradutórias de subtipo de tipo 3

Evidence tendered to the Commission shall form part of the file, provided that it has been received in a procedure with the presence of both parties, unless the Court considers it essential that such evidence should be repeated. (oas29)	As provas produzidas perante a Comissão poderão ser incorporadas ao processo, sempre que tenham sido recebidas em procedimentos contraditórios, salvo se a Corte considerar indispensável repeti-las. (oea29)
3. However, when the Court is not in session, the President may, after consultation with the Permanent Commission, order the evidence to be presented. The Court shall be informed thereof and shall rule on the value of the evidence . (oas29)	3. Contudo, não estando reunida a Corte, o Presidente, em consulta com a Comissão Permanente, poderá ordenar a apresentação da prova , dando conhecimento à Corte, a qual resolverá definitivamente sobre o valor da mesma . (oea29)

6 Correspondências tradutórias de subtipo de tipo 4

A person may be called to give evidence in a civil or criminal trial because he or she has information that either party in the case believes to be useful. (oas20)	Qualquer pessoa pode ser chamada para testemunhar em um processo civil ou penal, se qualquer das partes envolvidas no processo considerar que a pessoa citada possui informações úteis. (oea20)
An individual may also be summoned by "subpoena" to give evidence in court. (oas20)	Em outros casos, um indivíduo pode ser citado para testemunhar no tribunal. (oea20)
The Court shall inform the States when those persons summoned to	A Corte dará conhecimento aos Estados dos casos em que as

<p>appear or declare, fail to appear or refuse to give evidence without good reason, or when, in the opinion of the Court, they have violated their oath or solemn declaration, so that the appropriate action may be taken under the relevant domestic legislation.</p> <p>(oas29)</p>	<p>pessoas convocadas a comparecer ou depor não compareceram ou se recusaram a depor, sem motivo legítimo, ou que, segundo o parecer da mesma Corte, houverem violado o juramento ou declaração solene prestados, para os fins previstos na legislação nacional correspondente.</p> <p>(oea29)</p>
--	---